FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 19 DE ABRIL DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 14 851

Diario de Lisbôa

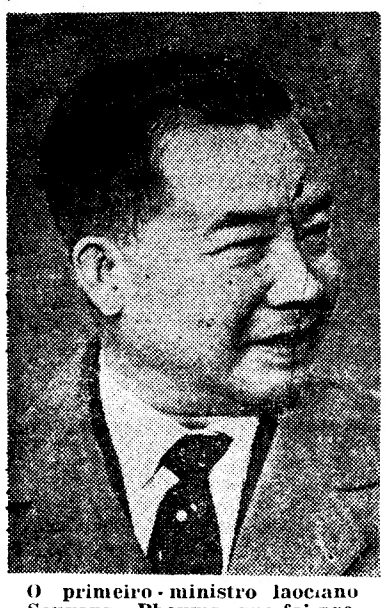
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Golpe de Estado no Laos

A facção das direitas assumiu o Poder por meio de um movimento militar

LONDRES, 19 — (R.) — Segundo notícias hoje recebidas de Vientiane, o Exército do Laos assumiu o Poder, a fim de «evitar derramamentos de sangue».



O primeiro-ministro laociano Souvanna Phouma, que foi preso em Vientiane por tropas das direitas

Dizem essas notícias chegadas a Londres que a transferência do Poder para as mãos do Exército foi anunciada por uma «comissão do golpe de Estado do Exército Nacional», que teria proibido quaisquer movimentos de tropas em todo o país.

Este golpe de Estado surgiu inesperadamente, um dia apenas depois de o primeiro-ministro neutralista do Laos, príncipe Souvanna Phouma, ter anunciado que tencionava demitir-se em consequência do beco sem saída a que se chegou nas conversações entre os dirigentes das três facções que governavam o país, em regime de coligação. Com efeito, os dirigentes dessas três facções não conseguiram resolver os seus diferendos.

O príncipe Souvanna Phouma anunciou a sua decisão aos jornalistas, em Muong Phanh, cidade laociana da Planície dos Jarros, onde os dirigentes das três facções se reuniram.

Há 22 meses que no Laos governava uma coligação de neutralistas, «direitistas» e comunistas.

O malogro das conversações que, segundo parece, versaram essencialmente sobre a questão da neutralização de Luang Prabang, a capital real, foi uma verdadeira surpresa para a maioria dos observadores no Laos.

O príncipe Souphannouvong, chefe pró-comunista e meio-irmão do príncipe Souvanna Phouma, afirmou que o general Phoumi Nosavan, chefe da ala «direitista» do Governo de coligação, se recusara a aceitar as propostas para a neutralização de Luang Prabang.

• Nas páginas 7 e 8, outras notícias sobre a situação no Laos.

«ENIGMA» SOLUCIONADO... — Modelos de navios dentro de garrafas sempre suscitaram conjecturas sobre a maneira como foram parar dentro desses recipientes. A fotografia constitui uma sugestão bem humorada para a resolução do problema...

As jornadas da tarde

(últimas dos «Nacionais» de futebol)

só na 2.ª Divisão é que servem para definir os primeiros lugares

Terminam hoje os campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões.

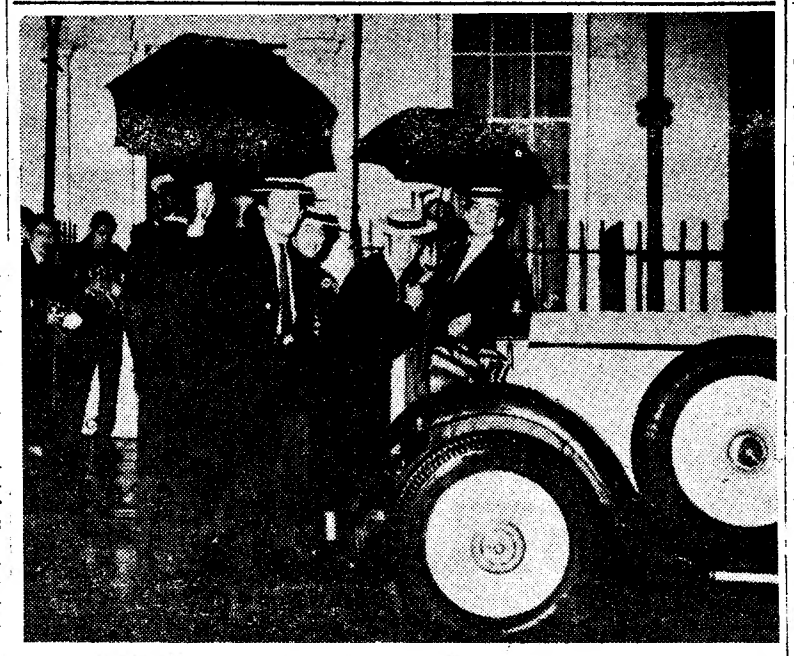
Quanto á classificação da Divisão principal o campeão é já conhecido. O Sport Lisboa e Benfica revalidou brilhantemente o título com uma folgada margem de pontos em relação ao subcampão, o Futebol Clube do Porto e ao Sporting, terceiro classificado, ambos já firmes nestas posições.

O Vitória de Guimarães fixou-se em 4.º lugar e o Belenenses só se firmará em 5.º, se a C. U. F. hoje sofrer um desaire ou empatar no jogo com o Barreirense, já que o resultado entre ambos foi de 2-2 e 1-1 es a diferença global de golos é favorável aos cufistas.

Portanto, o 5.º lugar está, ainda, ao alcance de ambos os clubes.

Igualmente, na penúltima ronda ficou decidida a descida do Barreirense e do Olhanense, à II Divisão, não tendo os jogos de hoje, portanto, qualquer influência sob o aspecto focado.

Em consequência, as atenções gerais, do último dia de Campeonato, circunscrevem-se aos encontros da II Divisão, Braga-Covilhã (Zona Norte), Torriense-Montijo e Peniche-Cova da Piedade (Zona Sul), pois do seu desfecho dependerão a qualificação dos dois clubes que subirão à Divisão principal.



«PARTY» EM DOWNING STREET — A filha do chanceler do Tesouro britânico, Caroline Maudling, ofereceu uma festa no 11 de Downing Street, para que foram convidados alguns «teenegers», como demonstra o grupo fotografado á entrada da residência oficial do ministro

Tende a alastrar na Síria a revolta de Hama

BEYRUTH, 19 — (F. P.) — Produziram-se novos incidentes graves em Hama, onde o movimento insurreccional desencadeado pelos elementos da irmandade muçulmana e pró-nasserianos da cidade tende a alastrar a outras cidades do norte da Síria.

A população de certos bairros de Hama atacou de novo as forças do Governo causando-lhe numerosas vítimas.

Viajantes, vindos de Damasco, observaram importantes movimentos de tropas na direcção de Hama.

Por outro lado, Rádio Damasco difundiu uma declaração do general El Hafez, denunciando as «atrocidades» cometidas contra os soldados, em Hama. «Serão aplicadas penas extremamente rigorosas, incluindo a de morte com execução imediata» — anunciou a mesma rádio.

Informações recebidas em Beyruth aludem á extrema violência dos combates de Hama, calculando-se entre 100 a 200 mortos, a metade dos quais pertencentes ás tropas do Governo.

«Foi uma carnificina horrorosa» — declarou o general Amine El Hafez. Segundo o general, na sua alocução radiodifundida, esta manhã, por rádio Damasco, «os corpos das vítimas pertencentes ao serviço da ordem foram mutilados.

Depois de afirmar que os insurrectos se encontram «a soldo de um Estado que recebe somas enormes para destruir o nosso país», o general El Hafez declarou: «Esse Estado serve-se da ralé de Hama, explorando a religião, para disparar de cima dos minaretes contra as forças de segurança».

E concluiu dizendo: «Constatamos que a conjura armada era de grave amplitude. Estamos firmemente resolvidos a restabelecer a paz em Hama».

Nova manifestação antijaponesa em Seul

SEUL, 19 — (F. P. e R.) — Quinhentos manifestantes travaram esta manhã violenta escaramuça contra um milhar de polícias, em torno do palácio presidencial.

A polícia lançou granadas lacrimogéneas contra os manifestantes que replicaram lançando pedras. Foram presas 30 pessoas, ficando feridas outras.

A manifestação destinava-se a protestar contra as tentativas do Governo sul-coreano para restabelecer relações normais com o Japão.

EM 2.ª EDIÇÃO

publicaremos relatos de desafios de futebol disputados esta tarde

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

GRANDES ESPERANÇAS

RIO DE JANEIRO, Abril — No começo de Março, como escrevi nestas cartas, conversei pelo telefone com a dr.ª Maria de Lourdes Belchior, conselheiro cultural da Embaixada de Portugal, e marcámos encontro para dois dias depois. Quis o destino, porém, que se passasse mais de um mês sem que esse encontro fosse possível.

Ontem, no entanto, numa sa-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

Kenneth Kaunda fez um apelo a favor de Nkomo

KITWE, 19 — (R.) — O dr. Kenneth Kaunda, primeiro-ministro da Rodésia do Norte, dirigiu hoje um apelo aos chefes de Estado africanos para que apoiem Joshua Nkomo como dirigente do povo da Rodésia do Sul.

O dr. Kaunda, que discursava num comício publico, nesta cidade, disse falar na qualidade de presidente do Movimento Pan-Africano de Liberdade para a África Oriental, Central e Meridional (P. A. F. M. E. C. S. A.).

Visado pela Comissão de Censura

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

O Salão de Antiguidades é visitado amanhã pelos «Amigos do Museu do Louvre»

Tem alcançado um êxito que excede as melhores perspectivas o 2.º Salão de Antiguidades, notável certame que encerra já na terça-feira as suas portas ao grande público, depois de ter estado patente, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, durante mais de quinze dias. A majestosa exposição ocupa os dois pisos da grande nave central da Junqueira, localizando-se no primeiro quase meia centena de «stands» de comerciantes da especialidade, onde se podem admirar surpreendentes obras-primas, valorizadas pelo tempo e pelo engenho humano.

No segundo piso alinham-se cerca de quarenta colecções particulares: mobiliário, tapeçaria, pintura, gravura, elementos de decoração doméstica, etc. O Museu do Caramulo, situado no topo nascente, apresenta uma riquíssima colecção de tapeçarias.

Avulta, também, uma participação da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, que, naquelas galerias, no topo poente, oferece aos observadores do salão um exemplo das suas oficinas artesanais em plena laboração.

Entre os categorizados visitantes daquele salão, muitos deles estrangeiros, salienta-se a presença, amanhã, de um grupo de individualidades francesas, componentes da associação «Os Amigos do Museu do Louvre». Com efeito, o importante certame será visitado, amanhã, á noite, por cerca de 30 personalidades gaulesas, que ali serão recebidas pelos dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, e, ainda, pelo sr. prof. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, que fará uma pequena prelecção sobre as principais colecções ali expostas, relacionadas com a arte portuguesa, após o que guiará a visita á exposição.

Nessa noite, o comissariado da F. I. L. oferece, no restaurante da Junqueira, uma recepção a esses visitantes, bem como a diversas individualidades portuguesas e estrangeiras ligadas aos círculos artísticos e culturais, especialmente convidadas para o efeito.

Horário do salão: hoje, das 15 ás 24 horas; amanhã e depois, das 17 ás 24. Encontra-se assegurado o serviço habitual de transportes colectivos.

O comissário-geral da Exposição Universal do Canadá partiu para Nice

Partiu hoje para Nice o embaixador Pierre Dupuy, comissário-geral da Exposição Universal do Canadá, que se realiza em Montreal, em 1967. Deslocou-se ao nosso País, a fim de conferenciar com diversas entidades oficiais e particulares com vista á participação de Portugal naquele grande certame internacional.

O embaixador Pierre Dupuy, que foi recebido pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, da Economia, secretário de Estado do Comércio e outras entidades, a fim de assegurar a representação portuguesa naquela exposição, que está integrada nas comemorações do 100.º aniversário da fundação da Confederação Canadiana, recebeu, no aeroporto, cumprimentos de despedida de altos funcionários diplomáticos do seu país e outras personalidades.

A assistência escuta atenta, os executantes da Banda G. N. R.

Concertos para operários no Teatro da Trindade

Todos os domingos, com a colaboração do Comando Geral da G. N. R., a F. N. A. T. promove agora concertos para operários.

Esta manhã, o Teatro da Trindade estava quase cheio. A banda da G. N. R. (direcção do tenente Silva Dionísio) apresentou um bom programa — Falla, Liszt, Ravel, Borodine. Chegou o intervalo. As portas abriram-se. Se não fosse a luz que entrava pelos vitrais de entrada, mais pareceria o intervalo de «soirée». Outro apontamento indicava ser manhã de domingo — Livros de missa e véus em mãos femininas. Um grupo de jovens sofisticadas chilreava junto ao bar. — Sabes a ultima?... — A sua volta conversas polidas. Senhores respeitáveis. Sorriso á esquerda. Rostos sombrios á direita. Encostado ao umbral que deita para o salão, um homem imóvel. Nele, o unico movimento é o vaivém dos olhos por detrás dos vidros escuros dos óculos enormes.

É de louvar esta iniciativa da F. N. A. T. em tornar, também, acessível ás massas trabalhadoras a cultura musical.

Dois senhores conversam no corredor. Um deles tem um braço ao peito, envolvido em gesso — acidente no trabalho? — Ele próprio esclarece quando informa um amigo preocupado que se aproxima. — Uma maçada! Foi á saída do elevador lá do meu prédio!...

A campainha toca, impertinente. O espectáculo recomeça. A sala anima-se. Nela só tinham ficado pessoas de idade que o peso dos anos agarra ás cadeiras. Cumprimentos de uma para outra frisa. Um pequeno binóculo de madre-pérola passeia pela sala. Mais sorrisos. As luzes vão morrendo devagar. O maestro entra. Aplausos. Depois, silêncio. Lá dentro só ficou Borodine e alguns catarros teimosos. Lá fora o sol brinca ás escondidas nesta manhã de «Abril em Portugal».

Vida religiosa

Bênção do novo edifício da Escola Ferreira Borges

Sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, efectuaram-se, esta manhã, várias cerimónias religiosas para bênção do novo edifício da Escola Comercial Ferreira Borges, com a presença do respectivo director, sr. dr. Fernando Carvalho Costa, membros do corpo docente, estudantes e suas famílias.

O prelado, depois de devidamente paramentado, procedeu à bênção do edifício, após o que se dirigiu para o amplo ginásio em cujo palco foi armado um altar. O sr. D. Manuel dos Santos Rocha celebrou missa acolitado por dois seminaristas dos Olivais.

Foi celebrado o «Dia da J. O. C. Internacional»

Com uma grande concentração de operários, em Almada efectuaram-se hoje as comemorações do «Dia da J. O. C. Internacional», com que terminaram os trabalhos do encontro da Juventude Operária Católica.

Pelas 10 horas, houve desfile, missa campal e um festival em que participaram dirigentes jocistas internacionais. A missa foi celebrada por mons. Cardijn, que dirigiu uma mensagem à juventude trabalhadora.

Às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, será apresentado um jogo cénico.

Assembleia geal vicentina do Bom Pastor

Efectuou-se esta manhã, no Internato de Nossa Senhora da Conceição das Missionárias de Maria, ao Rato, a assembleia geral vicentina do Bom Pastor, a que presidiu o sr. bispo de Tiava e na qual participaram cerca de trezentos confrades das conferências masculina e feminina.

A assembleia foi precedida de missa, celebrada pelo rev. Manuel Couto Martins e, no final, foi resolvido enviar um telegrama ao sr. cardeal-patriarca, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

Economize com selos

Faça as suas compras nos estabelecimentos que tiverem o selo RETA

Por cada 4$00 de compras ser-lhe-á dado gratuitamente um selo RETA

Cole os selos RETA na sua caderneta de coleccionador, que lhe será oferecida em qualquer dos estabelecimentos que tiverem Selos RETA, e logo que tiver uma ou mais cadernetas preenchidas, faça a sua troca por um ou mais dos 250 brindes RETA

RETA

JUNTE SELOS RETA
troque-os por brindes enviando-os ao Centro de Trocas RETA
Rua Martens Ferrão, 26-B, Lisboa
RETA um empreendimento INCRESA

Estes são alguns dos estabelecimentos associados:
Grandes Armazéns do Chiado — L. M. Ramalho - Confecções & Modas - Rua da Infantaria 16, 97-B — Vidraria Confiança — Rua da Victória, 33-37
Papelaria Assis - Rua da Prata, 24 — A. Sanches - Artigos Electro-domésticos - Rua de Santa Marta, 44-1.º

Confirma-se a não participação da Companhia de Amélia Rey Colaço no I Festival Internacional de Teatro

Ainda a propósito da informação da directora da Companhia Nacional de Teatro sobre a impossibilidade da participação no festival organizado pela Casa da Imprensa, recebemos, agora, com data de 18 de Abril, uma carta do presidente da direcção desta instituição, que passamos a transcrever:

«A direcção da Casa da Imprensa, surpreendida, ontem, pela notícia lida nesse jornal, de que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro não participaria no I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, apressou-se a enviar-lhe o categórico desmentido de que tivesse, até essa data, recebido qualquer comunicação da referida empresa a quebrar o seu compromisso a esse respeito. Esse desmentido foi publicado no «Diário de Lisboa» de hoje.

«Hoje mesmo, no entanto, recebeu a Casa da Imprensa uma carta, datada de 16 do corrente, mas em cujo sobrescrito se pode ver claramente um carimbo das 15 horas do dia 17, em que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro lamenta não poder satisfazer tal compromisso.

«A direcção desta Casa, colocada perante este facto consumado, cuja legalidade repudia, pelo que significa de quebra de uma obrigação tomada pela referida empresa para com a instituição, imediatamente procurou a sr.ª D. Amélia Rey Colaço, que lhe entregou uma carta, á qual autorizou seja dada a devida publicidade, e em que declara:

«Acusamo-nos a nós próprios de não termos enviado por mão própria a nossa carta, mas sim pelo correio; em parte a ignorancia da publicação dos vossos anuncios, e em parte a precipitação da resolução da «tournée» da companhia ao Porto, motivaram a falta de contacto com a vossa direcção. Cremos ser desnecessário voltar a declarar a satisfação que tínhamos em colaborar no interessante certame, conforme verificaram quando da entrevista em que imediatamente lhes demos a nossa adesão.

«Cumpre-nos é dizer que a situação gravíssima desta empresa de tal forma se manifestou nos ultimos dias que tivemos como unica solução vital para o prosseguimento da temporada, de solicitar do ministro da Educação Nacional a realização imediata de uma temporada no Porto. A obrigação de, nos primeiros dias de Junho, dar em Lisboa o 3.º original português, faz com que todo o mês de Maio, de 1 a 31, a companhia esteja naquela cidade, numa tarefa de obrigações que impossibilita qualquer desvio de atenções.

«Só quem não conhece as vicissitudes da vida teatral não compreenderá as razões de força maior — e o desgosto da empresa em não poder manter o compromisso tomado».

«Por mais ponderosas que possam ter sido as razões que levaram a Empresa Rey Colaço a rescindir o seu compromisso para com a Casa da Imprensa e implicitamente para com a Camara Municipal de Lisboa e para com o Conselho de Teatro do Secretariado Nacional da Informação, a verdade é que a direcção da Casa da Imprensa se viu a braços com dificuldades que poderiam ter sido insuperáveis devido á insólita e inesperada atitude daquela companhia.

«Esta desistência não comprometeu, porém, a realização do festival (até porque podemos desde já garantir a substituição daquela companhia, porventura com vantagem para o prestígio do festival), nem, como o «Diário de Lisboa» muito bem diz, suscitou qualquer duvida quanto ao interesse artístico de que o certame se reveste. O presidente da direcção, *César Afonso*».

Secretariado Nacional da Informação

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO

«ABRIL EM PORTUGAL»

CONCURSO «O MELHOR PRATO DE COZINHA REGIONAL PORTUGUESA»

De harmonia com as condições gerais, oportunamente publicadas na imprensa diária, foram admitidos ao concurso, que se realiza de 20 de Abril a 5 de Maio, os estabelecimentos seguintes, com os «pratos» que, relativamente a cada um deles, se mencionam:

RESTAURANTE BÓLIDE
Avenida de Roma, 7-A
— Caldeirada Algarvia, Tripas à moda do Porto, Arroz de Pato, Cabrito assado à moda do Ribatejo, Arroz de frango à Tripeirinha.

RESTAURANTE A CENTRAL DA BAIXA
Rua Aurea, 94-98
— Caldeirada de enguias à pescador, Açorda de Sável à Ribatejana, Arroz de Frango à Tripeirinha, Favas à moda da nossa Família.

RESTAURANTE VERA CRUZ
Avenida da Liberdade, 12, 1.º, Esq.
— Bacalhau na brasa à moda de Vila Real, Arroz de Pato, Vitela no espeto à Transmontana, Tripas à moda do Porto, Carne de porco à Alentejana.

RESTAURANTE ARAMEIRO
Travessa de Santo Antão, 19-23
— Caldeirada Algarvia, Cabrito à moda do Ribatejo, Salmonetes à Setubalense, Caldeirada de enguias à pescador, Tripas à moda do Porto, Bacalhau à moda de Viana, Carne de Porco à Alentejana.

RESTAURANTE ARRAIAL
Rua Conde de Sabugosa, 13-A
— Vitela Assada no espeto à moda de Lafões, Bacalhau Assado nas brasas à moda de Vila Real.

RESTAURANTE FLECHA DE PRATA
Rua do Conde Redondo, 82
— Maranhos à moda da Sertã, Tripas á moda do Porto, Salmonetes à Setubalense, Pato com arroz, Carne de Porco à Alentejana, Bacalhau à moda de Viana, Lampreia à moda de Monção.

RESTAURANTE O MANEL
Largo do Regedor, 7, 1.º
— Bacalhau à moda de Viana, Tripas à moda do Porto, Açorda de Sável, Arroz de Pato, Arroz de Lampreia, Carne de Porco à Alentejana.

RESTAURANTE TÓNI DOS BIFES
Avenida Praia da Vitória, 50-E
— Frango na púcara, Sarrabulho à moda da Beira Alta.

O S. N. I. solicita a colaboração dos clientes dos estabelecimentos indicados, emitindo a sua opinião acerca dos pratos servidos, durante a realização do Concurso, em carta ou postal, a dirigir à Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I.
— Restauradores — Lisboa.

LISBOA, 18 de Abril de 1964.

O PORTO pelo telefone

Ficou com os francos

PORTO, 19. — A sr.ª D. Adelaide Guerra, residente na Rua das Taipas, 25, 2.º, nesta cidade, queixou-se á Polícia contra um indivíduo, cujo nome indicou, acusando-o de não lhe entregar 70 mil francos que o seu marido, ausente em França, lhe enviara, aproveitando a vinda daquele ao nosso País.

Gastou o dinheiro do cheque

Queixou-se na P. S. P. o sr. Mário Carneiro Bessa, morador na Rua Costa Cabral, 2037, nesta cidade, contra um seu empregado, arguindo-o de se ter ausentado para Lisboa, depois de levantar um cheque no valor de 10 mil escudos, que lhe confiara para receber numa casa bancária desta cidade.

Assalto a um «café»

Os gatunos assaltaram, na noite de 17 para 18, um «café» situado na Rua da Constituição, 423, pertencente ao sr. Francisco Pereira da Silva e furtaram dali tabaco e dinheiro no valor de alguns milhares de escudos.

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o cobrador sr. António Pinto, de 50 anos, residente em Oliveira do Douro, Gaia, que foi colhido por um automóvel na Avenida da Boavista, sofrendo choque traumático e ferimentos pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «As mais belas vigarices do Mundo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dois homens, uma mulher» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Safari inesperado» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sétimo selo» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O regresso do Mascarilha» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O guerreiro de Creta» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «D. Juan» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Capitão China» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Mulheres na sombra» (17 anos).

CAIU de uma camioneta e ficou gravemente ferido

ÉVORA, 19.—Esta manhã, próximo de Portalegre, caiu de uma cacioneta, carregada de batata, o ajudante de motorista Raimundo José dos Santos Canhoto, de 28 anos, natural desta cidade e aqui residente no Bairro Frei Aleixo. O sinistrado que sofreu grave traumatismo craniano foi transportado para o Hospital da Misericórdia local, onde se encontra internado.

NO TEATRO
CAPITÓLIO
Às 21 e 23 h. — AD. M/ 17 ANOS
BREVEMENTE
GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A NOVA REVISTA POPULAR
Original de
Paulo da Fonseca e César de Oliveira
com música de
Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Carlos Rocha

«AS GAROTAS SÃO O DIABO!»

COM 6 GRANDES NOMES DO TEATRO LIGEIRO
MARIA DULCE **AIDA BAPTISTA**
HELENA TAVARES
E OS POPULARES ARTISTAS CÓMICOS
CARLOS COELHO **SALVADOR**
SPINA
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO
A BILHETEIRA ABRE 3.ª FEIRA, ÀS 13 HORAS

o que é TREVIRA ?

para saber o que é
TREVIRA
veja este jornal no dia 26

Representação da peça setecentista de Jakob Biedermann «Cenedoxus», por estudantes, vendo-se na foto a cena em que «Morphus», a doença ataca o «Doutor de Paris». As alunas da escola Clara Fey e os alunos do colégio Aloisius, de Bad Godesberg, cidade do Reno, dedicaram-se aos seus papéis com o maior entusiasmo, tanto mais que eles fizeram o palco e as decorações e elas a indumentária

VIDA MUSICAL

O pianista russo Vladimir Ashkenazy amanhã á tarde no Tivoli

A Sociedade de Concertos de Lisboa proporciona aos seus associados um recital do extraordinário pianista russo Vladimir Ashkenazy, amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli. O jovem artista, que é considerado pela crítica mundial um dos melhores pianistas do nosso tempo, apresenta-se na quarta-feira, na mesma sala, e também ás 18 e 30, com a Orquestra Sinfónica Nacional, que será dirigida pelo jovem regente Robert Zeller, um dos mais experimentados musiços americanos.

Recintos de diversões

O popular animador Filipe Pinto está a organizar, para o mês próximo, uma homenagem ao cantador da «velha guarda» Camilo Bento. A festa — que se denominará «Uma tarde fora de portas» — efectua-se no antigo restaurante «Tia Joaquina», devendo tomar parte nela os mais apreciados cantadores de ambos os sexos.

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Fundado em 1895 pelo

CRÉDIT-LYONNAIS

INAUGURA AMANHÃ

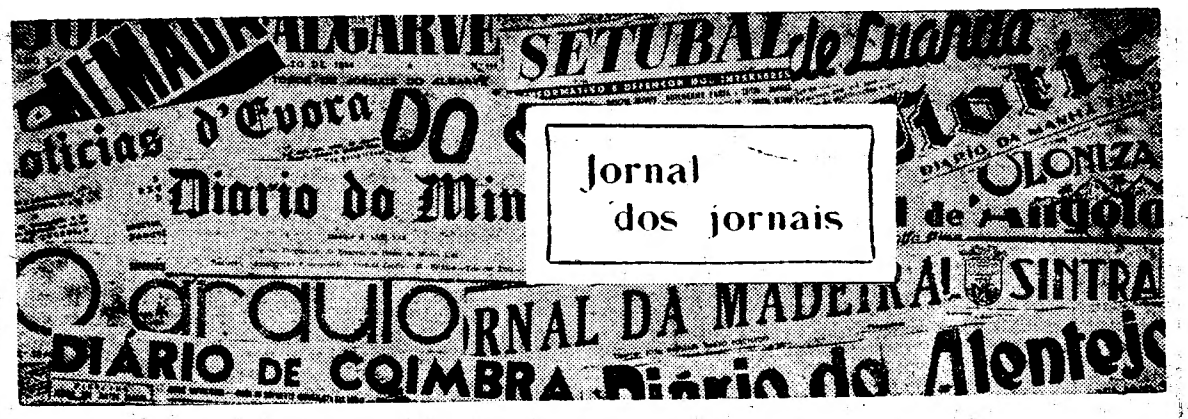
UMA NOVA DEPENDÊNCIA

NO RESTELO (Centro Comercial)

Rua Duarte Pacheco Pereira, 24-E-Telef. 612202

—*—

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS



Estradas beiroas

que precisam de urgente reparação

NOGUEIRINHA (Oliveira do Hospital) — A estrada entre Lagos da Beira e a ponte de Meruge, com passagem por esta localidade, e, a que nos liga de Meruge a Lagares da Beira, encontram-se num estado verdadeiramente calamitoso. Especialmente, esta segunda, se não for rápida e convenientemente reparada, nada nos surpreenderá o facto de vermos interrompido todo o trânsito rodoviário por aquela artéria — a que mais nos aproxima do caminho de ferro. E são de ponderar, para que se justifique a urgência de uma reparação eficaz, numerosos factores, tais como:

a) — A freguesia de Meruge, constituida por aquela povoação e por Nogueirinha, é de todas as do concelho — à excepção da sede — aquela onde se verifica a existência de maior número de veículos automóveis: cerca de 50 viaturas entre ligeiras e pesadas, além de, para cima de 20 bicicletas motorizadas, para não falarmos nas de pedal, carroças, etc.

É, nota interessante, de todas aquelas viaturas, só uma poderemos contar como sendo de recreio (se assim lhe quiserem chamar), visto que, todas as outras, se ocupam, diàriamente, ao serviço do comércio, da indústria e da agricultura locais;

b) — É de notar que entre Meruge e Coimbra se faz, diàriamente, uma carreira de transportes colectivos, e não pouco frequente é, ficarem sepultadas na lama entre Meruge e Lagares as viaturas que fazem serviço nesta tão util como indispensável carreira; e

c) — Entre Oliveira do Hospital e Travancinha, com passagem por Lagos da Beira, Nogueirinha e Meruge, outra carreira de transportes colectivos se pratica trissemanalmente; e, as viaturas utilizadas nesta carreira só enocntram estrada boa durante apenas 4 km, no espaço compreendido entre Oliveira do Hospital e Lagos da Beira. Desde esta povoação até ao limite do nosso concelho com o de Seia, toda a estrada exige, também, urgente reparação, a não ser que venhamos, também, a ficar sem comunicação com a sede do concelho. E, para que isto possa acontecer, basta que reparemos no que se verifica dentro, ainda, de Lagos da Beira, à sua saída pelo poente.

Por todos estes motivos, urge — repetimos — que se dê rápida e eficiente solução ao malfadado caso das nossas estradas, as quais deixarão de nos servir se este estado de coisas vier a prolongar-se.

A quem de direito se pedem as necessárias providências a bem dos interesses desta freguesia a qual podemos, sem hesitação, considerar uma das mais comerciais, industriais e agrícolas de todo o concelho de Oliveira do Hospital.

(Do *Diário de Coimbra*).

OS CÃES

EM ESTARREJA

Já é costume: de longe a longe, Estarreja é infestada de cães vadios, segundo dizem trazidos de fora, de noite, em camionetas que por aqui transitam, hoje um, amanhã outro, e largados nas ruas da vila.

Os animais, assim abandonados, escolhem o largo principal da vila para, em grupos, vaguearem e darem triste espectáculo.

E assim vai acontecendo agora, em que chegam a invadir os cafés e o átrio e as repartições dos Paços do Concelho.

A última operação de recolha dos cães vadios foi levada a cabo por um empregado camarário já há muito tempo.

De desejar seria que essa operação fosse efectuada de novo, imposta como medida preventiva contra a raiva, evitando-se o perigo, ou o seu receio, que, à semelhança do que há anos aconteceu, como todos os estarrejenses estarão lembrados, chegou a lançar a população da vila em autêntico estado de alarme.

(De *O Jornal de Estarreja*).

Há 7 anos que derruiu

parte do antigo Convento da Graça e até hoje só o entulho foi removido!

Completaram-se no passado dia 16 do corrente, sete anos, que ocorreu a derrocada de um grande sector do antigo Convento da Graça, que há muito vinha patenteando a sua ruina.

A seguir à catástrofe — que, felizmente, não causou vítimas humanas — esboçou-se um movimento oficial orientado no sentido de ràpidamente ser reconstruído o edifício e os trabalhos de demolição dos entulhos e da elaboração das respectivas plantas do projecto de reconstrução foram prontamente efectuados...

Mas daqui, não se passou...

A «bocarra» imensa que a derrocada de 16 de Maio de 1957, operou no alto edifício, continua a patentear aos olhos do transeunte um feio aspecto estético e o perigo eminente de novo desmoronamento que, constantemente, ameaça a vida e os haveres dos moradores da Travessa da Graça, que estão vivendo num permanente clima de receio e de inquietações.

Há poucos dias, o abalo sísmico que se fez sentir em todo o País, veio avolumar a premente necessidade do problema ser solucionado de vez, a menos que se deseje que o resto do edifício venha abaixo, com todas as suas negras consequências...

Tal como se encontra desde há 7 anos, é que não deve, nem pode, prosseguir. Os moradores das imediações vão continuar sujeitos a tão alarmante estado de espírito e a cidade não merece estar conspurcada pelo desolador espectáculo que as ruinas do edifício estão patenteando...

Portanto, duplamente se impõe a reconstrução imediata do edifício do antigo Convento da Graça e acreditamos que assim se fará logo que à entidade competente, chegue o eco do alarme que tudo aquilo está provocando...

(Do *Notícias de Évora*)

As novas multas da J. N. do Vinho

Têm chegado até nós notícias de um facto que nos parece bastante estranho.

A Junta Nacional do Vinho, a cuja actuação não temos regateado elogios, deliberou alterar profundamente o sistema de pagamento das avenças que incidem sobre todos que transaccionam vinho a retalho.

Assim, ao sistema compreensivo e tolerante, que vigorou até fim de 1963, sucedeu um regime rígido, sem qualquer margem de tolerância e com multas severíssimas.

Quem não liquidar as avenças rigorosamente até ao dia-limite determinado, além de outras complicações, sofrerá uma multa de 800$00, rigor que nos parece francamente excessivo.

Daqui apelamos para a boa vontade e espírito de compreensão dos senhores dirigentes da J. N. do Vinho, na esperança de que voltará ao antigo e benevolente sistema, que a ninguém causava prejuízos.

(De *O Riomaiorense*, de Rio Maior).

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão félicidade

RUA DA PRATA, 257

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

O SO

Já um edi
de munícipe
gar o consta
nhecido perd
Sinal dos
guerras?
Sim, porqu
vamos pensa
não ligar in
nosso soldad
Antigamen
locada em l
claro, trazia
dos que por
gem da hor
Câmara Mu
revelante de
ela nutre pe
veu transfer
canto onde n
nas nas noit
famílias vão
de atletismo
nhas (coitad
num recant
grande todo
Todos sab
sempre foi p
fosse a quen
te, duas obr
culpir, ficar
Câmara par
ninos.
Outra atit
As estátua

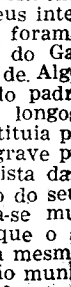
Des

Cessou de
balense, que
fanato Muni
simplesment
Os seus inte
tena, foram
Casa do Ga
casa de Alg
dicado padr
Há longo
constituia p
um grave p
de vista da
como do se
sistia-se mu
em que o
cabia mesm
tração muni
o Orfanato
cutível proj
se, foi obje
ções, recup
ro e produ
com que a
se considera
homens que
verdadeira
não fora a
uma obra
mantida du
cederam co
tos e baixo
resse, de p
gumas vez
cupações q
um sincero
digno a um
mantido co
Setúbal.
Morreu
morrido co
Mas acabo
velho, inút
Merecia ou
criada por
se Henriqu
socorrer o
rasto da

KAISER

Telev

Es



JOSÉ F

Av.

Tel.

VEN

E GAN

É a divis

BARATE

pelos baixo

Pratas, Jóia

do que a t

Rua

O soldado desconhecido
perdeu a baioneta

Já um edil o afirmou em sessão de munícipes, já muita gente vulgar o constatou: O Soldado Desconhecido perdeu a baioneta.

Sinal dos tempos? Mal vão as guerras?

Sim, porque de maneira nenhuma vamos pensar, que é a Câmara a não ligar importância à arma do nosso soldado.

Antigamente, estava a estátua colocada em lugar central, mas isso, claro, trazia constantemente à ideia, dos que por ali passavam, a imagem da horrível guerra. Então, a Câmara Municipal, numa atitude revelante de todo o interesse que ela nutre pelos contribuintes, resolveu transferir a mole para um recanto onde ninguém a visse, ou apenas nas noites de Verão quando as famílias vão passear para as pistas de atletismo citadinas, as criancinhas (coitadas) fugirem ao verem num recanto escuro «um homem grande todo branco».

Todos sabemos que a Covilhã sempre foi pouco de erigir estátuas, fosse a quem fosse. Até ùltimamente, duas obras da Bela Arte de esculpir, ficaram fechadas dentro da Câmara pára não assustar os meninos.

Outra atitude revelante...

As estátuas em causa são as de Frei Heitor Pinto e Pero da Covilhã. O leitor, por acaso, sabia que existiam estátuas desses homens ilustres na nossa cidade? Sen ão sabia também não admira. Só um indivíduo frequentador de sessões solenes, ou bastante perspicaz, conseguirá descobri-las.

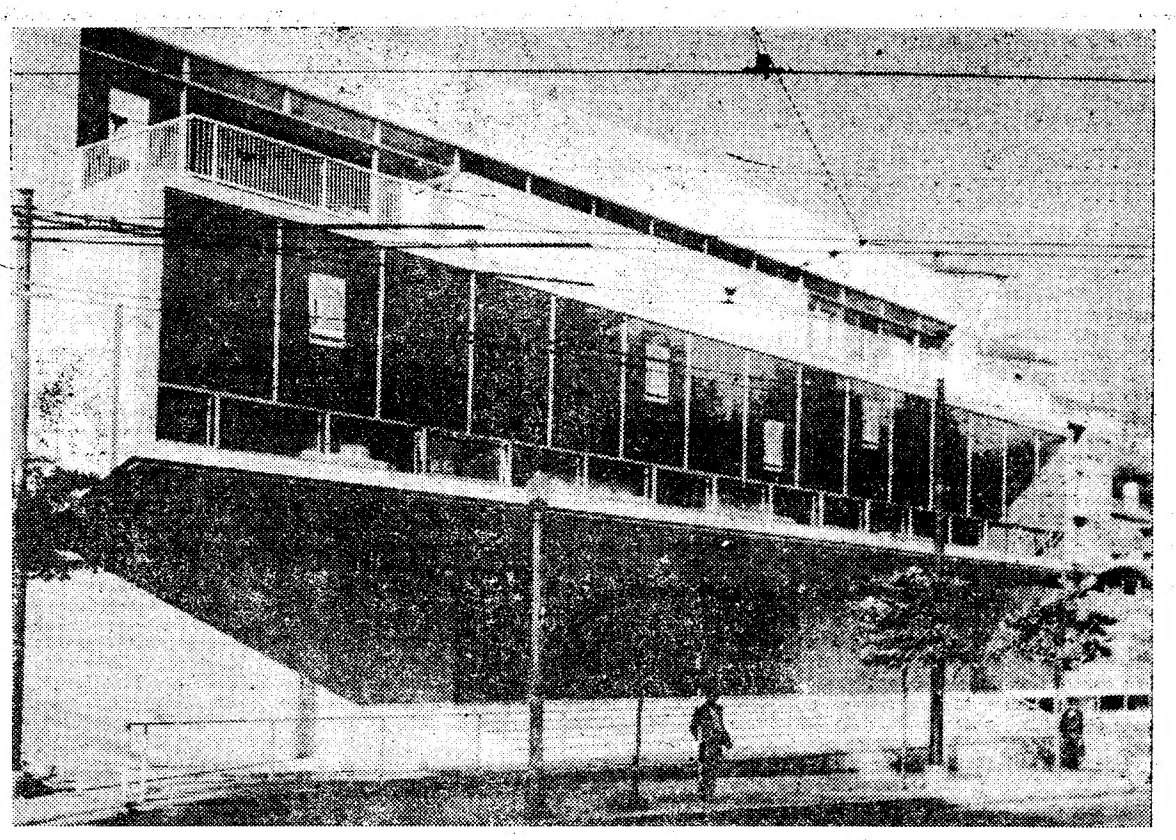
Mas, sem querer, afastámo-nos um pouco da razão deste nosso papiro. Sim, porque isto de estátuas na Covilhã relaciona-se mais com papiros, do que com papéis. Mas, outra vez a fugir-nos a pena (a pena?) para outro lado.

O Soldado Desconhecido perdeu a baioneta.

Ora, senhores edis, é do vosso largo conhecimento, que um soldado sem uma peça do seu vestuário ou armamento está sujeito a Conselho de Guerra. Quereis que ele seja julgado depois de defender a Pátria tão bravamente? Por certo que não quereis.

Então, retirai-o da formatura, isto é, colocai-lhe um tapume ou cobri-o com uma lona, e depois arranjai, isto é, mandai arranjar a baioneta a este símbolo nacional, pois não fica bem aos responsáveis descurar a História Pátria.—*Tertu Lyanus*

(Do *Jornal do Fundão*).



Das novas construções da Cidade Universitária de Coimbra faz parte o «Teatro Gil Vicente», integrado no conjunto das instalações académicas. Este magnífico edifício de que damos aqui um aspecto da fachada, é o mais moderno e mais bem apetrechado teatro do País, pelo que a sua abertura é aguardada com o maior interesse

Despercebidamente acabou o orfanato

Cessou de viver o Orfanato Setubalense, que foi de princípio o Orfanato Municipal «Sidónio Pais» ou simplesmente o Orfanato Municipal. Os seus internados, talvez uma vintena, foram entregues à Obra da Casa do Gaiato e ingressaram na casa de Algeruz, que o activo e dedicado padre Acílio dirige.

Há longos anos que o Orfanato constituia para a Câmara Municipal um grave problema, tanto do ponto de vista da sua função pedagógica como do seu aspecto financeiro. Insistia-se muito, nos últimos anos, em que o seu funcionamento não cabia mesmo no âmbito da administração municipal. Fosse como fosse, o Orfanato teve períodos de indiscutível projecção no meio setubalense, foi objecto de notáveis dedicações, recuperou rapazes sem amparo e produziu dezenas de valores com que a cidade tem motivos para se considerar dignificada e honrada, homens que o não seriam talvez na verdadeira acepção da palavra se não fora a Casa que os acolheu. Foi uma obra criada com o coração, mantida durante épocas que se sucederam com características de altos e baixos de interesse e desinteresse, de paixão e indiferença, algumas vezes de espaventosas preocupações que não correspondiam a um sincero desejo de dar lugar condigno a uma Casa que deveria ter-se mantido como timbre e glória de Setúbal.

Morreu o Orfanato! Poderia ter morrido com dignidade e em beleza Mas acabou à socapa, como trapo velho, inútil, atirado para a valeta. Merecia outro fim a Casa que foi criada por iniciativa do setubalense Henrique Pereira, em 1918, para socorrer os órfãos que ficaram no rasto da epidemia pneumónica e sobreviveu depois para dar amparo a quantos dele necessitassem. Muitos terão motivo para que lhes aflore aos olhos uma lágrima de saudade — e também de tristeza.

(De *O Setubalense*, de Setúbal).

A urbanização da Damaia
requer atenção especial

Já foi dito nas colunas do nosso jornal, e não é demais repeti-lo, que o acelerado desenvolvimento observado na construção da zona damaiense dificulta extraordinàriamente a instalação de todos os estabelecimentos de interesse público indispensáveis para garantir uma normal evolução das actividades dos seus moradores, comerciantes e industriais.

Sendo isto verdade, é bom, no entanto, que não se escudem neste argumento os responsáveis pela urbanização local, pretendendo explicar todas as faltas existentes.

Esperamos, e esperam todos os habitantes da Damaia, que as mais instantes necessidades vão sendo resolvidas sem demoras desnecessárias e sem que essas resoluções sejam travadas por exigência de burocracias escusadas.

Dentro das necessidades urgentes encontrava-se a construção de um novo mercado que substituisse o anti-higiénico e inestético aglomerado de barracas que até agora está a ser utilizado. Este anseio dos habitantes da Damaia vai ser em breve, parcialmente atendido, com a inauguração da 1.ª fase do novo mercado, para a construção do qual os serviços competentes envidaram os melhores esforços.

Ainda dentro do número de beneficiações urgentes encontram-se um parque infantil e a igreja.

Não se compreende que um aglomerado que ronda já as 25 mil almas, não possua dentro dos seus limites um parque infantil capaz de proporcionar um acolhedor retiro para as muitas crianças que nele vivem e uma igreja para satisfazer as necessidades espirituais dos fiéis.

Aqui fica o eco de mais esta ansiedade da população damaiense, na certeza de que as nossas palavras serão ouvidas e a efectivação das obras será em breve uma realidade.

(Do *Notícias da Amadora*).

Publicações

«BÍBLIA ILUSTRADA» — Está publicado o 19.º tomo da «Bíblia Ilustrada», obra monumental da Editorial Universus. Continuando o Livro dos Juízes, o tomo concluiu essa parte do Antigo Testamento, com os dez capítulos finais — do 11.º ao 21.º, todos eles com largas notas complementares, elucidativas de muitas passagens do texto.

O tomo encerra com os primeiros capítulos do Livro Rute, uma epopeia das virtudes domésticas, cuja lição moral é edificante.

A ilustrar o texto, o tomo insere nada menos que onze gravuras de motivos bíblicos, entre as quais um extratexto. Muitas dessas gravuras são reproduções de obras verdadeiramente maravilhosas, de autores célebres, que se encontram nos mais categorizados museus europeus.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ANGOLA — Entrou no 34.º aniversário de publicação o «Boletim da Associação Industrial de Angola», que se publica em Luanda e tem como director o dr. Eugénio Bento Ferreira, a quem apresentamos as nossas saudações.

«O MARÍTIMO» — Entrou no 12.º ano de publicação o boletim mensal do Clube Sport «O Marítimo», do Funchal, que tem como director o sr. Carlos Nicolau da Mota.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Dizem os leitores...

Arte clássica e arte moderna

Recebemos da artista Signa Osório Teixeira Rebello de Miquelino a seguinte carta:

«Senhor director — Leio sempre com muito interesse o vosso jornal, e especialmente o suplemento *(Vida Literária e Artística)*, pois nele se têm debatido problemas de geral interesse; e há um que especialmente me diz respeito, porque sou aguarelista e pertenço a uma escola que, actualmente, sofre no nosso País uma perseguição verdadeiramente inquisitorial. Como o vosso jornal está também pronto a acolher aqueles que defendem uma causa justa, venho pedir um cantinho do seu precioso espaço para erguer a minha voz em defesa da arte clássica.

«No suplemento n.º 293, de 12 de Março, vinha publicada uma entrevista com o artista Figueiredo Sobral, o qual como artista da Escola Moderna clamava por liberdade de expressão e se queixava amargamente da falta de protecção financeira para os artistas modernos. Ora, desprotegidos e perseguidos somos nós, os artistas clássicos e se não, vejamos: na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que é, ou devia ser a casa de «todos» os artistas, os trabalhos de pintura ou escultura clássica são sistemàticamente rejeitados, até os daqueles artistas que, pelo seu reconhecido mérito e medalhas ganhas, já não deviam ter os seus trabalhos sujeitos a juri. Na Sociedade Estoril acontece o mesmo, e mais: é também escusado concorrer a qualquer bolsa da Fundação Gulbenkian, porque já se sabe, de antemão, que só são escolhidos os artistas da *escola moderna*. Aos «novos» que se dedicam à arte clássica, ninguém os conhece, porque não lhes é permitida a participação em certames colectivos e não têm possibilidades financeiras para alugar uma sala.

«É curioso ver os comentários feitos às duas escolas de arte: se abre uma exposição de arte moderna, logo se erguem todas as vozes em seu louvor, procurando adjectivos raros para melhor classificar as obras expostas, lamentando, ao mesmo tempo, a falta de compreensão deste nosso povo pouco esclarecido; se se trata da exposição de um artista clássico onde tudo ou quase tudo se vende, como acontece nas exposições ainda recentes de Raquel Gameiro, Dias Sanches e Eduarda Lapa, diz-se que as obras foram adquiridas por «coleccionadores», possìvelmente para que não se pense que todos os portugueses são netos do tal avôzinho que só apreciava a «maçã» e o «barquinho»... Ora, nem todos os artistas clássicos pintam só a «maçã» e o «barquinho», ou será que o Senhor Figueiredo Sobral acha que só pode haver casos de mediocridade entre os artistas clássicos? E que, desde que sigam qualquer das muitas escolas modernas, imediatamente se tornam em «génios»? A arte foi, é e será sempre livre, grande e imortal; nunca condicionada por qualquer «nova vaga», e não é o Senhor Figueiredo Sobral nem é a actual direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes que nos podem obrigar a ver as flores aos quadradinhos ou o pôr-do-sol preto, se bem que eu pense que ambas as escolas devem ter a «liberdade» não só de pintar como vêem e como sentem, mas também, de expor em igualdade de circunstâncias. O que eu não consigo compreender é porque é que isto só acontece nas artes plásticas. Na música, o caso é bem diferente: são ainda frequentes os concertos de música clássica, e os espectáculos de ópera têm sempre enchentes, sem que esse numeroso público tema ser apelidado de «provinciano» por demonstrar um gosto tão antiquado. E o que diria esse mesmo público, se para o Teatro de São Carlos fossem agora contratados só os «Beatles», por serem os artistas que hoje em dia melhor interpretam a ânsia de velocidade supersónica das gerações mais novas»?

Informações fiscais

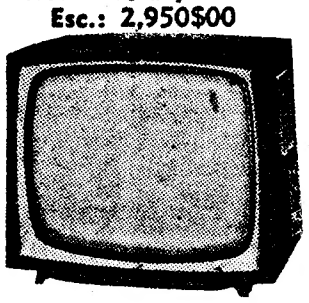
Do sr. Guilherme Louro Macedo, morador na Rua Alexandre Herculano, 22, 2.º, esq.º, na Amadora, recebemos a seguinte carta cujo teor nos parece ser digno da atenção do Ministério das Finanças:

«Funcionam no edifício do Hotel Mundial os Serviços de Informações Fiscais. Ali são esclarecidas, por competentissimos funcionários do Ministério das Finanças, milhares de duvidas apresentadas pelos contribuintes, e lamentàvelmente (digo lamentàvelmente porque haveria muitos outros interessados) elas só aproveitam, normalmente, a um unico consolente de cada vez. Assim, a minha sugestão seria esta: 1) gravar as perguntas e respostas que seriam analisadas, corrigidas, aumentadas, enfim, buriladas pelos serviços oficiais do Ministério; 2) passadas ao papel, coligidas, ordenadas por assuntos, seriam publicadas periódicamente em boletim, e postas á disposição dos contribuintes para consulta.

«Estou convicto de que o Ministério das Finanças ganhava uns «cobres» com esta minha ideia, e servia ao mesmo tempo milhares de contribuintes que andam positivamente ás aranhas com os novos regulamentos».

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2,950$00



JOSÉ FURTADO LEITE LDA.
Av. Duque d'Ávila. 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...

É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios** mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

BENFICA, CAMPEÃO

Na sua edição de hoje, «O Norte Desportivo» apresenta uma sensacional reportagem dedicada ao Sport Lisboa e Benfica

LEIA «O NORTE DESPORTIVO»

De ontem para hoje

CONSTITUIÇÕES E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

O prof. Henrique Martins de Carvalho falou ontem, na Câmara Municipal de Braga, de «As Constituições Políticas e as Instituições Políticas dos Estados Recém-Independentes». Disse o dr. Martins de Carvalho que fora esse o tema escolhido pelo Instituto Internacional de Civilizações Diferentes para o congresso que promoveu na Sicília, nos fins de 1963. Disse que as conclusões desse congresso eram agora apresentadas, pela primeira vez, no nosso País e nele foi possível reunir mais de trinta relatórios nacionais, respeitantes a outros tantos países, sobretudo africanos. Estes relatórios foram elaborados por individualidades de especial relevo nos respectivos países: o da Costa do Marfim foi feito pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça; o da Nigéria, pelo pró-vice-reitor da Universidade de Ibadan e por um professor da mesma Universidade; o do Egipto, pelo secretário-geral da Organização Afro-Asiática de Cooperação Económica; o de Madagáscar, pelo director da Faculdade Nacional de Administração; o do Uganda, pelo ministro da Educação; o do Senegal, por um juiz conselheiro do Supremo Tribunal; o do Irão, pelo director de uma das Faculdades da Universidade de Teerão; o do Sudão, pelo subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros; o do Tanganhica, pelo adjunto do Procurador Geral, etc. Citou o relatório da reunião da Sicília em que se regista que os chefes de Estado detêm todos os poderes; que não existe liberdade política; que quase em toda a parte não é permitida oposição; e que «nenhum tribunal se pode recusar a aplicar uma lei contrária aos direitos do homem». Noutro relatório aprovado reconhece-se que os novos países têm estabelecido «um certo regime de trabalho forçado». Em Madagáscar há até um preceito constitucional autorizando-o!...

NO BAIRRO DA LIBERDADE

É um formigueiro de gente que ganha a sua vida com dificuldade esse Bairro da Liberdade, de lindo nome que sobremodo os moradores prezam. Pois o Bairro da Liberdade aparece muitas vezes no noticiário porque há sempre quezilias e intromissões e atropelos. Ora ontem houve uma balburdia. Uma motorizada atropelara uma criança residente na Vila Ferro e fugira. O atropelante roubara até o veículo, pois que o dono apareceu logo. Entretanto, a vítima, Ana Paula Afonso Fernandes, de 6 anos, filha de José Carlos Fernandes e de Irene Afonso, foi levada ao Hospital de São José onde foi tratada. E mal sossegara o ambiente, outro sarilho apareceu. Quatro ratoneiros de automóveis fugiram ao serem descobertos pelo dono do automóvel que haviam roubado na véspera. Novo burburinho, nova intervenção da Polícia, mas sem resultado. Mas o que houve foi um dia em cheio no Bairro da Liberdade.

PRESIDENTE DO CONSELHO

Na sua residência o sr. Presidente do Conselho recebeu, ontem á tarde, o embaixador Pierre Dupuy, comissário-geral da Feira Internacional de 1967, a realizar na cidade de Montreal, no Canadá, o qual se deslocou a Lisboa para tratar de assuntos relacionados com o convite dirigido ao Governo português para que o nosso País esteja representado naquele importante certame. Esteve presente á audiência o sr. dr. Jean Morin, embaixador do Canadá, em Lisboa.

UNIDOS PARA ALÉM DA MORTE

Casados há muitos anos, bem lhes soube o casar, identificando suas vidas e aspirações. Ele era o sr. Joaquim Amaral, ela a sr.ª D. Delfina de Andrade. Tinha ele 76 anos e ela 70. Ora o marido adoeceu e morreu. Ontem ia a enterrar. Era ao cair da tarde quando o tiraram de casa para não mais entrar. Chegara o cortejo a meio caminho, quando a voz correu, trazida por lamentosos ais— «morreu a sr.ª D. Delfina!». E os pés dos acompanhantes ficaram pregados ao chão... O enterro lá se realizou, com duro nó de emoção em todos os presentes, que hoje levarão também á sua ultima morada, ao lado do que foi seu companheiro em vida, a sr.ª D. Delfina de Andrade Amaral.

Sintra e as festividades do «Abril em Portugal»

Sintra foi, como não podia deixar de ser, um dos locais escolhidos para as festividades do «Abril em Portugal» deste ano. Tiveram, assim, os turistas de visita ao nosso País, oportunidade de passearem pelos locais mais característicos da simpática vila, bem como de visitarem os belos palácios da vila e da Pena, cuja entrada foi franqueada a todos.

Raparigas e rapazes vestidos á saloia, montados em burros, vendiam, pelas ruas, produtos regionais, desde o queijo fresco até raminhos de flores, com predomínio das camélias.

De manhã, abriu uma magnifica exposição de flores e plantas ornamentais no Parque Municipal. No recinto da Feira de São Pedro, houve concerto popular. O rancho «Os Saloios da Maceira» exibiu-se junto ao Palácio Nacional.

Prolonga-se por todo o dia o desfile de bandas de musica e de trens ornamentados.

Cerca das 16 horas, chegou ao Ramalhão, em autocarro, um grupo de jornalistas nacionais e estrangeiros, convidados para uma visita á Feira e exposição de flores, tendo-lhes sido oferecida, no Palácio Valências, uma merenda genuinamente saloia.

Pelas 23 horas, haverá uma sessão de fogo de artifício na Volta do Duche.

A Feira de São Pedro foi uma das melhores atracções do programa.

Desejando, também, participar no «Abril em Portugal», a Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra, em colaboração com o Secretariado Nacional de Informação, resolveu antecipar a segunda Feira deste mês para hoje — terceiro domingo de Abril. Esta Feira, rica de cor e pitoresco, efectua-se, normalmente, no segundo e quarto domingos de cada mês, e ainda se fez no domingo passado, no seu vasto recinto abobadado pelas árvores frondosas, onde aparecem, como por envanto, os mais variados objectos, uteis e inuteis, que o visitante, muitas vezes estrangeiro, olha, alternadamente, com cobiça ou curiosidade, não ficando nunca, porém, indiferente.

Sempre que o tempo está bom, há enchente, e dezenas de dezenas de estrangeiros, de visita ao nosso País ou domiciliados na região, não perdem o alegre espectáculo, alacre e ruidoso, e desenvolvem aturada procura nas zonas onde se misturam, indistintamente, raridades e velharias de toda a sorte, armas e móveis, gravuras e louças. O preço não é fixo, e nem sequer está marcado, para que comprador e vendedor tenham despique animado muito antes que o primeiro se decida a puxar os cordões á bolsa.

A' luz do sol, na rua dedicada aos ferros-velhos, as coisas de aparência mais inutil adquirem aos olhos do visitante foros de perfeição artística. E até a velha chave coberta de ferrugem parece ter préstimo, um préstimo que mais tarde, já em casa, o visitante achará, se para tanto chegar o seu engenho.

Louças, plantas, roupas, calçado, livros usados (quem sabe se primeiras edições dos mestres venerados), ourivesaria, quinquilharia, bolos, e, ao fundo do recinto, burros, um ou outro cavalo ou macho, apresentados á venda por ciganos do Mucifal, que parecem fazer parte da paisagem — tudo há ali, na Feira de S. Pedro.

Para que o ambiente seja mais típico do que nunca, nesta Feira que extraordinàriamente se efectuou em homenagem aos turistas, foi abolida a venda de plásticos. O visitante deste certame poderá ter a ilusão de ver surgir de um momento para o outro o visconde de Garrett ou passar em andamento pausado, «lord» Byron, «esquire».

DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

Basílio dos Santos, favorito do «Grande Rallye do Benfica»

Com a participação de vinte e um automoblistas, começou, ontem, a disputar-se o «Grande Rallye do Benfica» (Abril em Portugal), terceira prova nacional de condutores.

A prova de estrada constituiu fonte de grandes penalizações e as três «complementares» forneceram os seguintes melhores tempos:

Em S. Pedro de Moel, onde se deu início ao percurso comum: 1.º, Luís Fernandes, em «Jaguar E», 1 m 53,25 s; 2.º, Aquiles de Brito, «Jaguar E», 1 m 55 s; 3.º, Basílio dos Santos, «Porsche», 1 m 58,20 s.

Na Nazaré: 1.º, José Baptista dos Santos, «Morris-Cooper», 34,30 s; 2.º, Basílio dos Santos, 34,37 s; 3.º, Augusto Palma, «Morris-Cooper».

Na rampa do Gradil: 1.º, Basílio dos Santos, 2 m 14,44 s; 2.º, Jorge Passanha, «Porsche», 2 m 15,66 s; 3.º, Luís Fernandes «Jaguar E», 2 m 16,32 s.

No Parque Eduardo VII: 1.º, Augusto Palma, 2 m 31,57 s; 2.º, Basílio dos Santos, 2 m 36,58 s; 3.º, José Baptista dos Santos.

De senhoras, Teresa Lopes Alves, em «Austin-Cooper», a unica que disputou a «complementar» do Parque Eduardo VII, fez 3 m 01,78 s.

Basílio dos Santos é o favorito do «Rallye».

Desistiram Aquiles de Brito e Luís das Neves, este por despiste durante a prova de estrada.

A competição terminou esta tarde, no Estoril, com a realização da sexta prova complementar.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A 1.ª mão da final da 2.ª fase do 23.º campeonato nacional de basquetebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho disputou-se esta manhã, no parque de jogos de Alvalade, entre as equipas da Fábrica de Chocolates Regina e dos Ferroviários da Campanhã.

Após luta bem disputada a F. C. Regina venceu por 33-30 — portanto, com certa dificuldade e por margem tão escassa que prolonga a expectativa, até ao jogo da 2.ª mão, no próximo domingo em Campanhã.

Campeonato de futebol de 2.ª categoria

Em Alvalade disputou-se, esta manhã, um encontro para desempate do 2.º lugar da série A de 2.ª categoria da prova distrital de Lisboa, tendo a Sacor ganho á Fonseca & Seabra, por 3-2.

Campeonato de handebol de Onze

Vai disputar-se em breve o 15.º campeonato nacional de handebol de onze, estando, desde já, aberta a inscrição na sede da F. N. A. T.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Nos jogos efectuados esta manhã, a contar para o Campeonato de Lisboa de hoquei em campo, registaram-se os seguintes resultados:

Palmense-Belenenses	0-1
Fut. Benfica-Atlético	2-1
Reservas	1-0
Benfica-Hoquei	5-0

Taça «Juventude» em Juniores

Nos desafios efectuados hoje a contar para a taça «Juventude», em juniores, os resultados foram:

Palmense-Fut. Benfica ...	0-1
Belenenses-Benfica	0-2

Hóquei em patins

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de Lsboa, nas categorias de juniores e principiantes, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Ed. Física-Belenenses	1-8
Sporting-Parede	9-0
C. A. C. O.-Benfica B	2-4
Salesiana (A)-Benfica (A) ...	7-0
P. Arcos-Cascais	3-0
Salesiana (B)-Sintra	5-0
F. Benfica-V. Franquense	0-2

PRINCIPIANTES

F. Benfica-C. U. F.	3-4
P. Arcos-Cascais	4-1
Salesiana-Benfica	2-0

RAGUEBI

O Sporting é finalista da «Taça» de Portugal»

No jogo esta manhã disputado, no Estádio Universitário, o Sporting venceu Agronomia, por 5-3, com 5-0 ao intervalo, ficando assim qualificado para a final da «Taça de Portugal», em que defrontará o Belenenses.

PROVAS da A. F. Setúbal

Campeonato Distrital de Juniores (II Divisão)

Nos jogos da segunda jornada da fase final de juniores (2.ª Divisão) da Associação de Futebol de Setubal os resultados foram os seguintes:

C. Caparica-Amora	3-1
Quintajense-Sarilhense	0-4
Trafaria-Palmelense	4-2

Taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa»

A contar para o torneio da taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa», em principiantes, realizaram-se os seguintes jogos cujos resultados foram:

SÉRIE A

Vitória (B)-Indepente	6-0
Vitória (B) - Independente	6-0

SÉRIE B

Sesimbra-C. U. F.	0-6
Moitense-Amora	1-0
Seixal-Luso	0-0

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ramon Feijóo Alfaya

Faleceu hoje, no Hospital de Santa Maria, o sr. Ramon Feijóo Alfaya, de 69 anos, natural de Redondela, na provincia espanhola de Pontevedra, e que há muitos anos fixara residência em Portugal.

O extinto, que se dedicava ao comércio da óptica, era sócio de várias firmas com sede em Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Constantino Carriço e era pai da sr.ª D. Maria dos Anjos Calado Feijóo.

O corpo encontra-se depositado na capela da igreja de S. João de Deus, de onde o funeral sai depois de amanhã, com destino ao cemitério de Redondela. Amanhã, ás 8 e 30, será celebrada missa de corpo presente. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

SUFRÁGIOS

Américo Augusto Aleixo

A viuva, filhos e mais família do saudoso industrial Américo Augusto Aleixo, e a Companhia da Africa Ocidental Portuguesa, de que era administrador, mandam celebrar, amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus, missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

A. Aldegalega do Sporting fez boa prova na Maratona Nacional

A Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar esta manhã a maratona nacional (42,195 kms), num percurso inteiramente novo — Cova da Piedade, Corroios, Fogueteiro, Brejos de Azeitão (volta ao km 23,400) regressando ao lugar de partida — com a participação de 5 concorrentes, representando o Sporting (2), Salgueiros e Salatinas, de Coimbra (2).

Logo que soou o tiro, o pequeno grupo passou a ser comandado por Armando Aldegalega. A 1.ª légua foi percorrida por Aldegalega em 15 m 59,4 s., mantendo-se na rectaguarda todos os restantes, já distanciados uns dos outros.

Aos 10 kms, o cronómetro assinalava para o «comandante», 32 m 15 s. Os outros pedestrianistas levavam atrasos que se cifravam em cerca de 7 minutos.

A caminho da 3.ª légua, o vencedor mantinha-se «fresco», fazendo os 15 km em 4 m 13 s. Entretanto, aos 20 km, Aldegalenga tinha gasto 1 h 5 m 6 s de corrida.

Depois, 3.400 km adiante, o campeão iniciou o regresso, com 1 h 9 m 20 s — tempo que fazia prever uma excelente marca no final da prova.

Ao atingir-se os 25 km, a chuva impertinente e o vento frio afligiram um pouco o corredor, que, no entanto, registava 1 h 22 m e 30 s.

Feita a légua seguinte (6.ª), Aldegalega tinha gasto 1 h 40 m 52 s (30 km).

Nesta altura da prova, ainda se mantinham as esperanças de Aldegalega obter novo «record» nacional. O campeão lutava com energia.

Aos 35 e aos 40 km o cronómetro registava, respectivamente, 2 h e 10 s e 2 h, 21 m e 3 s.

Com a meta á vista, onde se aglomeravam cerca de 3000 pessoas, o campeão maratonista teve um arranque soberbo, que o levou a ficar a 14,6 s do «record» nacional, que pertence a José Araujo, do Benfica, com 2 h, 28 m e 40,6 s, obtido em 1957 na Suíça,

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Armando Aldegalega (Sporting), 2 h, 28 m e 54,8 s.; 2.º, Alvaro Conde (Sporting), 2 h, 49 m e 15,8 s; 3.º, Manuel Santos (S. Coimbra), 2 h, 55 m e 6,2 s.

Desistiram, ao km 30, António Salgado (Salgueiros) e Inácio Ribeiro (Salatinas).

Nova ambulância para os bombeiros de Alenquer

ALENQUER, 19 — Foi hoje entregue aos Bombeiros Voluntários desta vila uma nova ambulancia, adquirida por subscrição publica. O acto foi assinalado com uma cerimónia a que assistiram as autoridades do concelho.

DESTRUINDO A OBRA — O pintor francês Léonid Friedman que vai apresentar as suas novas obras sob o título de «Terras Solitárias», quis desembaraçar-se dos seus quadros que não correspondem já á sua actual concepção de pintura. Impedido pela Polícia de os queimar em pleno Montmartre, instalou-se num jardim publico onde os destruiu a golpes de faca

Houve tiroteio em Vientiane e tropas das direitas cercaram residências de neutralistas

VIENTIANE, 19 — (R.) — A's 5 da manhã, começou a ouvir-se nesta cidade tiroteio de metralhadoras e de espingardas, enquanto tropas das direitas cercavam residências de neutralistas.

A casa do general Amkha Soukhavong, conselheiro militar neutralista do primeiro-ministro, foi varrida por rajadas de tiros e cercada por tropas direitistas.

Soldados pertencentes ás tropas das direitas, em pé de guerra e com farda de campanha, e polícias brandindo armas afastaram os jornalistas que procuravam aproximar-se da residência do primeiro-ministro, enquanto «jeeps» com canhões anticarro se dirigiam para o aeroporto.

Cerca das seis da manhã o tiroteio cessou e as tropas direitistas «controlavam» a maior parte dos cruzamentos. Guardas armados vigiavam as residências de todos os ministros neutralistas. As comunicações foram cortadas.

O GENERAL KOUPRASITH CHEFIA A COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA

A Rádio de Vientiane anunciou esta manhã que a «comissão revolucionária do Exército nacional» assumira o Poder nesta cidade das margens do rio Mekong.

A' comissão revolucionária preside o comandante militar de Vientiane, general Kouprasith Abhay, juntamente com o chefe da Polícia, general Siho, comandante adjunto.

A comissão revolucionária, vendo que «o Governo de união nacional nada podia fazer» — anunciou a Rádio — «tomou a responsabilidade de resolver os problemas do povo».

A Rádio acrescentou que o general Kouprasith conta com o apoio de cerca de 70 a 75 oficiais das direitas.

Segundo um comunicado difundido pela emissora, já se «restabeleceu a tranquilidade».

MUITAS INDIVIDUALIDADES NEUTRALISTAS FORAM PRESAS

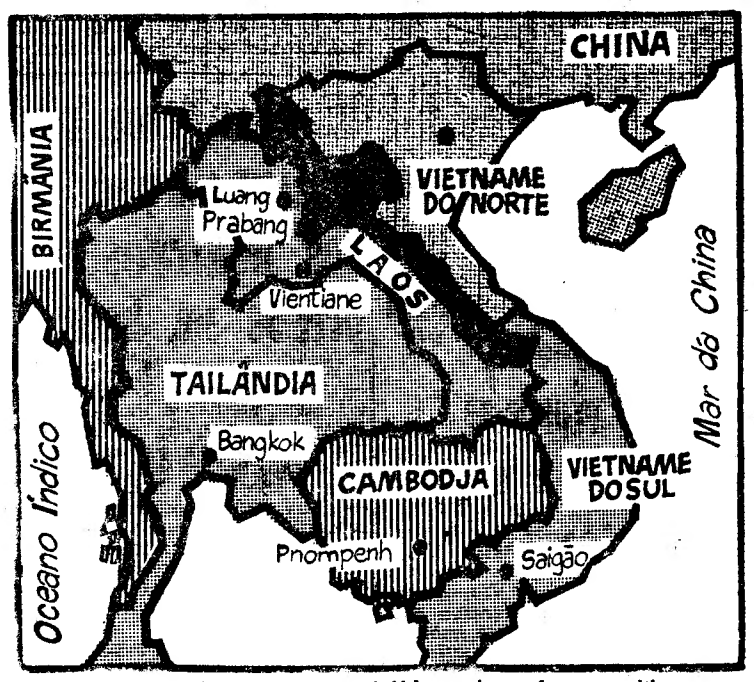
Círculos ligados à facção direitista que desencadeou o golpe de Estado afirmam que o general Phoumi Nosavan não tomou parte neste golpe, conquanto de momento tivesse sido impossível confirmar esta notícia.

Entretanto o Quartel-General das tropas neutralistas encontra-se deserto e há notícia de que foram presas muitas individualidades neutralistas. Sabe-se que o general Kouprasith pertence á facção neutralista e a situação apresenta-se um bocado confusa.

A Grã-Bretanha receia as consequências do golpe de Estado

LONDRES, 19 — (F. P.) — «O Governo britanico lastima muito que as conversações se tenham malogrado e receia as consequências do golpe de Estado do Vientiane» declarou hoje um informador do Foreign Office.

«O Governo» — acrescentou — «segue a situação de perto e estuda os relatórios recebidos da Embaixada britanica em Vientiane».



O Laos é um dos Estados do Sueste Asiático mais em foco nos ultimos anos e nascen da fragmentação da Indochina Francesa, no fim da guerra entre o Vietminh e as tropas da França, em 1953. No mapa, está marcada a negro a zona do país dominada pelo facção das esquerdas

Pequim reivindica territórios em posse da U. R. S. S. desde 1860

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A China comunista editou um mapa onde a cidade russa de Vladivostok surge em território chinês — revela hoje o «Sunday Telegraph».

O mapa — acrescenta o redactor do jornal — está traçado de acordo com as reivindicações chinesas acerca da Província Marítima da União Soviética, ao sul do rio Amor e faz parte de um folheto distribuido numa exposição comercial chinesa patente em Moscovo.

Vladivostok, base estratégica naval da U. R. S. S. no Extremo-Oriente, e a província marítima, ficaram na posse da União Soviética depois do tratado de Pequim, assinado em 1860. A China, ainda recentemente, afirmou que o acordo foi assinado sob coacção, classificando o documento de «desigual» para o interesse das duas partes

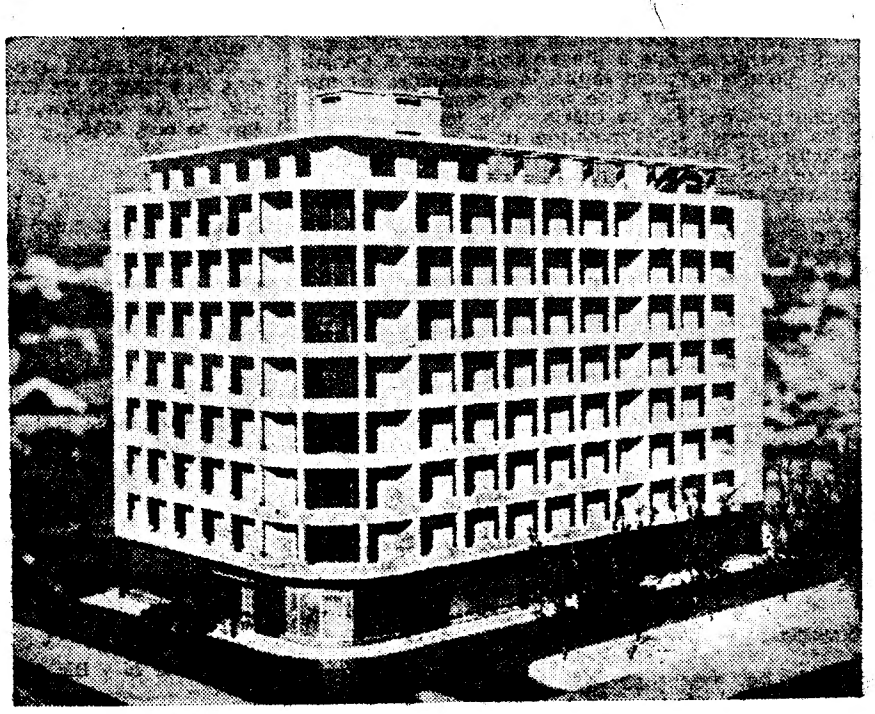
A rádio do Pathet Lao prevê o recomeço da guerra civil em resultado do golpe

VIENTIANE, 19.—(R.) — As forças das direitas assenhorearam-se do Poder após algumas escaramuças com as tropas neutralistas.

O golpe deu-se poucos dias depois do príncipe Souvanna, Phouma, de 63 anos de idade, ter anunciado com lágrimas nos olhos a sua intenção de abandonar o cargo de primeiro-ministro em consequência dast rês facções do país — «direitistas», neutralistas e esquerdistas —

(Continua na página seguinte)

PROPRIEDADE HORIZONTAL
GRANDE LUXO



Informamos os Exmos. interessados de que do grande e luxuoso imovel da Avenida da República, n.º 30, gaveto com a Avenida Miguel Bombarda, **SÓ JÁ TEMOS** disponível o 5.º andar Dt.º, Avenida da República, e 4 habitações na Avenida Miguel Bombarda.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E **NÃO SE EXIGE AOS COMPRADORES QUALQUER SINAL NO ACTO DA COMPRA**

proprietários e construtores

METALCIME

Telef. 537115

Rua Barata Salgueiro, 21-1.º Dto.

LISBOA

Ana Anderson, que diz ser a princesa Anastásia

Um sueco propõe-se pôr à prova a pretensa princesa Anastásia:

ESTOCOLMO, 18.—(ANI)—O sueco Gustavo Adolfo Andersson está disposto a apresentar-se no tribunal de Hamburgo como testemunha no processo da senhora Anderson, que afirma ser a filha mais nova do czar Nicolau II, Anastásia — informa o jornal «Stocklolms Tidningen».

Segundo o jornal, Andersson teria servido, em 1912, a bordo de um navio de guerra sueco em que o rei Gustavo Adolfo visitou a Rússia. O rei da Suécia ofereceu à família imperial russa uma recepção em que Andersson serviu como criado.

Toda a recepção decorreu num ambiente muito formal e reservado e só a pequena princesa Anastásia se atreveu a fazer uma pequena «partida».

Se a senhora Anderson tem tão boa memória como afirma, deve lembrar-se do episódio — declara o antigo marinheiro sueco, que não quer revelar a «partida», considerando-a um possível elemento para a identificação da filha do czar.

2889 contos de prémios no Totobola

Naturalmente, com a conclusão dos «Nacionais» o entusiasmo pelo Totobola refreia um pouco, embora as provas oficiais, ainda em curso, continuem a despertar particular interesse e, assim, os concursos do Totobola, mantenham receitas elevadas, que garantem prémios volumosos.

Acabam os Campeonatos, mas o Totobola continua...

Os números desta semana mostram o interesse que despertam, ainda, os concursos, apesar desta última jornada dos Campeonatos já não interessar o grande público. Senão, vejamos:

Bilhetes, 689 815; apostas, 4 187 000; receita global, 6 280 500$00; total para prémios, 2 889 000$00; valor de cada prémio, 1 444 500$00.

Estes números são provisórios, estando, portanto, sujeitos a ligeiras modificações.

O próximo Concurso

Morreu o Campeonato... viva a «Taça»!

A «Taça de Portugal», que tem sofrido alguns tratos de polé, é, apesar de tudo, uma prova que desperta grande interesse. Para a próxima semana, nos jogos do bilhete n.º 32 do Totobola figuram alguns desafios da «Taça», todos eles de grande expectativa.

Além destes, aparecem alguns jogos da III Divisão, quase todos de desfecho incerto, difícil de adivinhar.

Eis os desafios que contam:

«*Taça de Portugal*»—Setúbal-Sporting, Montijo-Belenenses e Porto-Guimarães. *III Divisão* — Chaves-Vila Real, União de Coimbra-Naval, Lamego-Carregal do Sal, Mortágua-Académico de Viseu, Portalegrense-Castelo Branco, Vila-Franquense-Loures, Nazarenos-Caldas, Caparica-Amora, Ferreirense-Juventude e Aljustrelense-Faro e Benfica.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«Febre de ouro» no Canadá

MONTREAL, 19 — (F. P.) — Uma nova «febre de ouro» essencialmente bolsista, parece ter-se apoderado de milhares de canadianos ao ser anunciada a descoberta de um rico jazigo metalífero de cobre, zinco e prata (o mais importante do Canadá, com 25 milhões de toneladas, segundo se julga) em Timmins, a 800 quilómetros ao norte de Toronto, região de exploração mineira, com 50 anos.

As olsas de Toronto e de Montreial registaram ontem um volume de transacções e um «boom» sem precedentes nos seus anais, ultrapassando o «record» estabelecido no momento da famosa especulação dos petróleos, cerca de 1950. Trinta milhões de acções tinham mudado de mãos ao encerrar a bolsa de Toronto, ontem de tarde e, em Montreal, transferidas sete milhões. Todos querem comprar, apesar dos conselhos de prudência prodigalizados pela direcção das duas bolsas.

Timmins, pequena cidade de 29 mil habitantes, está em efervescência: toda a população ou quase toda quer comprar acções mineiras. Centenas de pessoas, que na sua maior parte nunca compraram um título, aglomeravam-se ontem de tarde nos escritórios dos agentes de câmbios, formando longas «bichas» nos passeios.

Os hoteis estão cheios e os cafés registam uma animação inusitada. Os pesquisadores correm também para a icdade. Registaram-se, nos ultimos dias, uns 2000 pedidos de concessões mineiras, contra 200 no mesmo período do ano passado.

As jazidas descobertas pertencem á sociedade norte-americana «Texas Gulf Sulphur», mas a especulação verifica-se também nas outras empresas mineiras vizinhas.

«Estamos sentados numa mina de ouro», é o sentimento da população de Timmins. Só alguns habitantes ponderados enosdieram que os seus concidadãos se tornaram histéricos...

Washington pede a libertação dos neutralistas presos no Laos

WASHINGTON, 19. — (A. N. I.). — A Secretaria de Estado «opôs-se categóricamente» a qualquer modificação de governo no Laos, contrária ás disposições do acordo de Genebra, que «continua a merecer todo o apoio dos Estados Unidos» — anunciou um informador oficial, comentando as notícias de que elementos das direitas tomaram conta do Governo, prendendo o primeiro-ministro neutralista, Souvanna Phouma, e os ministros daquela facção.

Segundo se julga, o golpe de Estado teria a sua origem na oferta de Souvanna Phouma de se demitir amanhã, depois do malogro da conferência tripartida em que os comunistas pretendiam a neutralização de Luang Prabang, a capital real «controlada» pelas forças das direitas.

A Secretaria de Estado declarou considerar «a imediata libertação dos neutralistas» como a disposição que se impõe para se restabelecer a situação no Laos.

O primeiro-ministro foi preso e demitiu-se

SINGAPURA, 10 — (R.). — O primeiro-ministro neutralista do Laos, príncipe Souvanna Phouma, foi preso em Vientiane por tropas direitistas que esta manhã levaram a cabo um golpe de Estado — segundo revelam círculos diplomáticos.

Não se sabe qual o destino do general «direitista» Phoumi Nosavan, ministro da Defesa do Governo de coligação do Laos.

Nos círculos diplomáticos afirma-se nada se saber também quanto ao numero de baixas durante o golpe de Estado desencadeado pelas direitas.

O primeiro-ministro demitiu-se.

Segundo uma comunicação da Rádio de Vientiane, Souvanna Phouma entregou o Governo á «comissão revolucionária» do Exército nacional constituída por 76 membros.

Prevê-se o recomeço da guerra civil

(Continuação da página anterior)

não terem conseguido resolver as suas divergências.

Informações de Saigão dizem ter sido estabelecida a hora de recolher na cidade de Vientiane e os estrangeiros foram aconselhados a permanecer em suas casas.

Na sua primeira reacção, a rádio do Pathet-Lao, pró-comunista, classificou o golpe como «um sério acto dos imperialistas norte-americanos e seus lacaios», que conduzirá ao recomeço da guerra civil.

A REACÇÃO EM PARIS

PARIS, 19 — (F. P.) — Deplóra-se nos círculos autorizados que tenha havido um golpe de Estado militar no Laos. No Quay d'Orsay segue-se atentamente a evolução dos acontecimentos.

Ao dirigir-se para o avião, o príncipe conversa com a sr.ª D. Maria Isabel Madgiolle Costa

O príncipe Rainier foi a Mónaco por 24 horas

Como havia sido anunciado, o príncipe Rainier partiu esta manhã, por via aérea, para Mónaco, onde desde ontem já se encontra a esposa. Ambos devem regressar amanhã a Lisboa — embora em aviões diferentes — para iniciarem, na terça-feira, o cruzeiro pelo Mediterraneo no seu iate «Albecaro II».

O soberano monegasco surgiu pouco antes das 8 horas no aeroporto da Portela, acompanhado pelo seu secretário, marquês de Ruffo. Os serviços de tráfego da Companhia S. A. S. já tinham encerrado o voo 584 para Nice e o avião preparava-se já para a partida.

Com a chegada de Rainier, embora as formalidades indispensáveis tivessem sido feitas com rapidez, o aparelho partiu com 18 minutos de atraso em relação ao horário, que era precisamente ás 8 horas.

Entre as duas ou três pessoas que estiveram no aeroporto a despedir-se do príncipe, encontrava-se a sr.ª D. Maria Isabel Madgiolle Costa, amiga dos príncipes.

Os filhos dos soberanos de Mónaco, os príncipes Albert e Caroline, ficaram em Lisboa com a avó, a sr.ª Kelly, mãe da princesa Grace; com a jovem preceptora Francine Vincent e o secretário do pai, marquês de Ruffo.

Os Inválidos do Comércio comemoraram o seu 35.º aniversário

com uma sessão solene presidida pelo dr. Guilherme Pereira da Rosa

A prestimosa instituição Inválidos do Comércio comemorou hoje, com uma sessão solene efectuada á tarde na sua Casa de Repouso, no Lumiar, o 35.º aniversário da sua fundação.

Presidiu á sessão o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», estando presentes os corpos gerentes da instituição, muitos sócios e suas famílias e os internados. Na mesa da presidência tomaram lugar várias individualidades, entre as quais os srs. Manuel Frazão e José Manuel Dias, presidentes da assembleia geral e da direcção dos Inválidos do Comércio, respectivamente.

No decurso da cerimónia, o nosso prezado camarada na Imprensa, Leopoldo Nunes, redactor de «O Século», proferiu uma conferência subordinada ao tema: «Esta palavra bondade...». Depois de saudar as individualidades que ocupavam a mesa de honra, Leopoldo Nunes definiu o conceito de bondade, afirmando:

«O que torna a bondade superior a quase todas as outras manifestações de sentimento é o facto de requerer renuncia absoluta aos interesses ou proveitos materiais e ás vaidades terrenas; é a circunstancia de ser uma dádiva total, não só dos bens que possuimos, mas também do que somos em espírito e coração — porque só assim verdadeiramente é bondade».

Observou que, «não obstante os extraordinários e por vezes alucinantes progressos científicos, técnicos, artísticos e económicos, o mundo actual tem carência de fé e de força para eliminar ou ao menos atenuar as graves injustiças que a humanidade suporta. Constituem multidão assustadora os que por esse mundo precisam de pão, de vestuário e de lar; mas esses e os mais têm principalmente fome de amor, de justiça, de compreensão e de solidariedade».

Mais adiante o orador recordou a fundação e expansão da obra notável cuja existência de 35 anos se comemorava; prestou homenagem á memória dos que, galvanizados pelo ardor de Alexandre Ferreira, lançaram as bases firmes da instituição, e aos que, felizmente vivos, trabalharam ou trabalham para que a obra se robusteça.

Após a conferência de Leopoldo Nunes, a actriz Lurdes Norberto recitou alguns poemas, seguindo-se uma homenagem ao presidente da direcção dos Inválidos do Comércio, sr. José Manuel Dias, cuja actividade em prol da instituição foi exaltada pelo sr. Manuel Alves Frazão, presidente da assembleia geral, que entregou ao homenageado uma mensagem em pergaminho, com dezenas de assinaturas.

84.º ANIVERSÁRIO

dos Bombeiros Voluntários de Barcarena

Os Bombeiros Voluntários de Barcarena comemoraram hoje o 84.º aniversário da sua fundação, com várias cerimónias a que assistiram, além do presidente do Município de Oeiras, várias individualidades.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e caiam aguaceiros em alguns locais por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste das Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Lisboa, 11°; Coimbra, 9°; Penhas Douradas, 0°; Horta, 7°; Faro, 13°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,9; na água do mar, 13°,5.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 54* — *Ocaso ás 20 e 18*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 26 — Dia 4 — Dia 11

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — A's 9 e 50 (3,19 m); 22 e 21 (3,35 m). **Dia 20** — A's 11 e 17 (3,17 m); 23 e 48 (3,41 m). **Dia 21** — A's 12 e 33 (3,31 m).

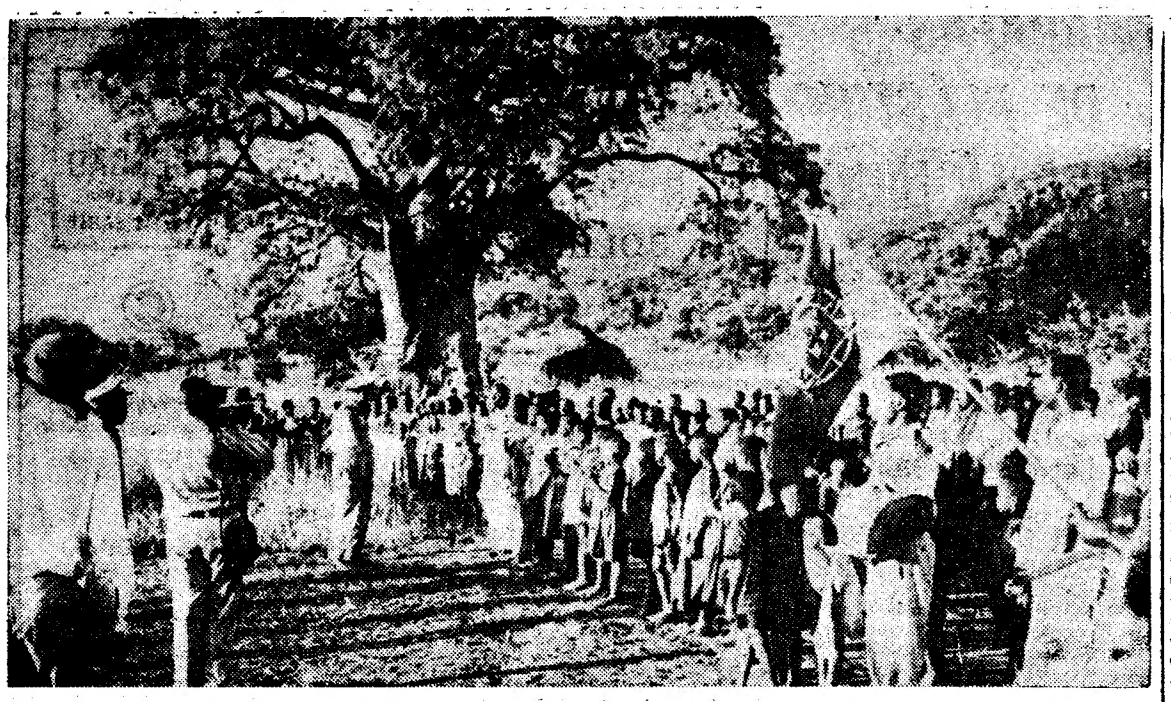
BAIXA-MAR — Dia 19 — A's 2 e 01 (1,54 m); 15 e 35 (1,80 m). **Dia 20** — A's 4 e 42 (1,61 m); 17 e 18 (1,81 m). **Dia 21** A's 6 e 12 (1,49 m); 18 e 29 (1,65 m).

PISCINA do TAMARIZ

REABRIU HOJE

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng. químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730



A recepção ao almirante Sarmento Rodrigues, no momento do seu desembarque em uma das povoações ribeirinhas do Lago Niassa

O PRIMEIRO CRUZEIRO

de um navio de guerra português através do Lago Niassa com o governador-geral a bordo

(A bordo da lancha de fiscalização «Castor», no Lago Niassa).

Pelas 6 horas do dia 20 de Março ultimo, atracou ao cais da baía de Metangula o primeiro navio de guerra português que navegou em águas territoriais do Lago Niassa — a nova lancha de fiscalização «Castor».

O navio aguardava o embarque do governador-geral e comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, a quem acompanhavam, além do seu ajudante de campo, capitão Paiva Morão, o secretário provincial eng. Rui Ribeiro; o governador do distrito, major Costa Matos; o comandante territorial do Norte, coronel Franco do Carmo; o comandante do aerodromo e base de Nampula, tenente-coronel Brochado Miranda, e o inspector de Ensino, Benjamim Areias.

A «Castor», sob o comando do 1.º tenente Sérgio Zilhão, capitão dos portos e comandante da Defesa Marítima do Lago Niassa, tem a sua guarnição constituída por 1 sargento e por cinco marinheiros

Ia iniciar-se a primeira viagem de navegação de um governador-geral em navio da Armada por águas territoriais do Lago Niassa, tornadas portuguesas pelo acordo de fronteira de 1954. Quiseram as circunstancias que o presidente da delegação portuguesa e um dos principais negociadores desse acordo, o contra-almirante Sarmento Rodrigues, então ministro do Ultramar, fosse, também, o primeiro governador-geral a navegar agora no grande lago.

Desembarque em Gô

A «Castor» arvorando o distintivo do governador-geral, contornou a ponta da baía e fez rumo ao norte. A estibordo destacam-se altas elevações, por vezes alcantiladas, cobertas de uma frondosa e luxuriante vegetação de matizes esverdeados. A bombordo, a perder de vista, o imenso lago e por vezes, muito ao longe, a costa recortada das terras da Niassalandia.

Avista-se á proa o enorme areal da baía de Gô e, para evitar os fundos baixos, contornamos a costa muito pelo largo para fundear a uma centena de metros da praia. A baía de Gô tem um aspecto maravilhoso. Aí se confundem as mais variadas espécies da flora africana numa beleza rustica e serena com as tranquilas águas do lago tocando os baixos ramos e banhando as plantas aquáticas que florescem junto á praia.

O governador-geral recebe, ainda na ponte de desembarque e a meio da praia, as primeiras manifestações das gentes do Niassa. Estão presentes as autoridades, administrativas, a população e o seu regedor e as escolas da Missão. A uma centena de metros, no corpo principal da povoação, assiste-se ao içar da bandeira nacional com os acordes do hino português, cantado e

(Continua na página seguinte)

A Marinha de Guerra Portuguesa, pela primeira vez, presente no Lago Niassa

Cerca de 50000 turistas

foram durante um ano orientados pelos «Indicadores Turísticos»

Faz precisamente um ano no próximo dia 20 do corrente, — Dia do Turista — que, com a superior aprovação do S. N. I., foram inaugurados nos principais hotéis da capital e no Departamento do S. N. I. nos Restauradores, atraentes aparelhos de informação — Indicadores Turísticos — cuja principal finalidade é orientar os turistas que os consultam, não só para certos locais de interesse geral como museus, miradoiros, parques, praias, etc., mas também para determinado comércio da capital, com prestígio já reconhecido. Os referidos indicadores turísticos possuem um mapa de Lisboa com indicações em quatro idiomas, onde, depois de se carregar num dos vários botões existentes, se acendem diapositivos coloridos e pontos luminosos que mostram os caminhos a percorrer para atingir o local desejado. Cartões acessórios para serem retirados e guardados, fornecem ainda mais detalhada informação, tal como a distância em metros do local onde está o aparelho até ao lugar pretendido, seu preço aproximado em táxi, etc.

Após um ano de laboração, verificou-se que a utilidade e a eficiência dos indicadores turísticos tinham ultrapassado em muito o que deles inicialmente se esperava, pois que só de consultas com retirada de cartões, o seu montante se elevou a 48 517, o que significa, por outras palavras, que certa de meia centena de milhar de turistas foram convenientemente orientados pelos conselhos seleccionados destes aparelhos.

Com esta interessante iniciativa muito lucrou não só o comércio anunciante de Lisboa mas também o turismo nacional, pois deste modo encontrou valiosa colaboração na sua difícil tarefa de esclarecimento aos turistas, os quais, dia após dia, nos visitam em maior número.

Por esta razão foram os serviços do indicador turístico alargados no corrente mês à zona cosmopolita do Estoril, com a instalação de novos aparelhos no Hotel Palácio, Hotel Cibra e Junta de Turismo da Costa do Sol.

Um turista utiliza o prático indicador

Festas em honra de Nossa Senhora da Saúde

Começaram hoje e prolongam-se até ao próximo dia 26 as festividades em honra de Nossa Senhora da Saude, promovidas pela Irmandade de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião, de que é provedor o general José Augusto Monteiro do Amaral.

Às 10 horas, foi celebrada missa na Capela da Senhora da Saude, onde, durante o dia estão em exposição ao publico alguns dos vestidos de Nossa Senhora e objectos relacionados com o seu culto e com a vida da Irmandade.

Àmanhã, a missa será rezada ás 11 e 30.

O REI HUSSEIN NOS E.U.A. — O soberano hachemita (á esquerda) agradece as boas-vindas do presidente Johnson, á sua chegada á capital norte-americana.

A Semana do Ultramar

subordinar-se-á este ano ao tema «Coexistência cultural»

A «Semana do Ultramar», iniciativa anual que a Sociedade de Geografia promove ininterruptamente desde 1929, decorrerá este ano no período de 4 a 11 de Maio e subordinar-se-á ao tema «Coexistência cultural». Sobre o assunto estão a ser editados 10 000 exemplares de uma brochura da autoria do sr. dr. Alexandre Lobato, para distribuir por todos os colaboradores desta sua iniciativa que desejem abordar o referido tema.

A «Semana do Ultramar» tem já assegurada a cooperação de muitas câmaras municipais, unidades e estabelecimentos militares do Exército e da Marinha. Espera-se que nela também participem a L. P. e a M. P., estabebleci-mentos de ensino oficial e particular, organismos corporativos e instituições de cultura e recreio.

A Sociedade de Geografia, através dos seus serviços da «Semana do Ultramar», está a expedir boletins de inscrição acompanhados do relatório da «Semana» de 1963, documento demonstrativo da amplitude desta patriótica jornada de propaganda que constitui já um verdadeiro movimento nacional. Na sessão de abertura, a efectuar em Lisboa na noite de 4 de Maio, discursará o ministro da Economia, sr. prof. Teixeira Pinto, e na de encerramento — que pela primeira vez será na cidade do Porto — faz uma conferência o sr. prof. Hernâni Cidade.

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA: «Êxito» e «Juvenil»

4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA: «Vida literária»

6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»

SABADO: «Magazine»

Comemoração dos 50 anos do Liceu Gil Vicente

A comemoração da fundação do Liceu Gil Vicente, que faz 50 anos, celebra-se este ano em conjunto com os 26 anos de existência da Associação dos Antigos Alunos do mesmo liceu. Para comemorar o facto foi o antigo aluno, artista José Amaro Junior, encarregado do projecto da lápida comemorativa.

A visita do almirante Sarmento Rodrigues

às povoações ribeirinhas do Lago Niassa

(Continuação da página anterior)

tocado pelos alunos das escolas que, ladeados pela restante população, enchem por completo o recinto. O governador-geral demora-se a falar com um ou outro, adulto ou criança, enquanto os alunos das escolas nos fazem escutar mais algumas canções. Seguem-se as mais variadas saudações e expressões de alegria.

A manhã vai no meio e a jornada é longa. O governador-geral oferece presentes de vária espécie e dirige-se para a praia, acompanhado pela população. Fazem-se várias petições e a todos o almirante escuta e atende. Já na ponte de embarque, o ultimo pedido: uma bola de futebol! Será imediatamente satisfeito com uma unica restrição — que os despiques que se adivinham não entravem as lições e o estudo...

Novamente rumo norte, com a lancha em boa velocidade. Algumas povoações a meia encosta ou nos poucos vales que distinguimos. A bombordo, um espectáculo deveras curioso e raro: a uma dezena de quilómetros, sobre as águas, manchas escuras em forma de alongados cogumelos, como que fumos de navios invisíveis navegando a todo o vapor. São pequenos insectos, tão peculiares nas regiões do lago, em quantidades incalculáveis. Detemo-nos nesse espectáculo tão singular e se não fora a demora com a travessia até áquelas manchas, desejaríamos que a proa do nosso barco tomasse contacto com tal fenómeno.

Visita Cobué

Já avistamos as ilhas de Chisumulo e Licoma, em frente das quais fica o porto do Cobué, um dos locais a visitar. Ao longe, quase junto á margem, umas casas da povoação. Para elas aproamos. De repente — e ficamos surpreendidos com tal «ousadia» — a lancha perfura o alto capim marinho e investe direito a terra. Avistamos, então, por entre farta verdura, o nosso ancoradouro e por um estreito canal que lhe dá acesso, o comandante Zilhão fará navegar a «Castor» para atracar ao pequeno cais do Cobué.

Autoridades, comerciantes, missionários, escolas e gente rural, ordenadamente dispostos, aguardam o desembarque. Aí tiveram o governador-geral e a sua comitiva uma recepção entusiástica e acolhedora, em que, depois do discurso proferido pelo professor Jaime Jemusse, das Escolas da Missão, no qual confirmava a leal e firme determinação das gentes portuguesas daquela terra, quiseram oito grupos folclóricos da região testemunhar ao governador o muito apreço e dedicação das gentes portuguesas do Lago. Deixam-se presentes e as exteriorizações de contentamento, manifestam-se a cada passo.

Retoma-se, então, o rumo Norte, em direcção ao Lipoche, já ao princípio da tarde. A paisagem em pouco se altera. a costa apresenta por vezes pequenos recortes e estreitas baías de uma vegetação luxuriante e aprazível em locais de uma serenidade que só a Natureza sabe dar.

Em Lipoche—perto do Tanganica

Caía a tarde e o Sol declinara já para as bandas das terras da Niassalandia quando a «Castor» navegando sempre para o Norte, e em águas portuguesas, aproou ao Lipoche, perto da fronteira do Tanganica. Avistaram-se, correndo pelas encostas ou acompanhando a lancha ao longo da margem, dezenas de pessoas, as quais, empunhando bandeiras e flores, aguardam o desembarque. Depois do transbordo para uma embarcação da Administração Civil, fez-se um curto trajecto ouvindo canções das gentes do Lipoche. E, ao cair da tarde daquele dia, já com os ultimos raios de Sol a banhar costas e águas de Portugal, puderam os distantes portugueses do Lipoche, ver surgir pela primeira vez, por entre a densa vegetação marinha e navegando em águas territoriais portuguesas, a figura de um governador-geral de Moçambique.

As manifestações de alegria sucedem-se como anteriormente. Ouvem-se canticos e ritmos da região. Todos querem presentear o governador e nota-se que, por vezes, um homem ou uma mulher de mais idade, se intrometem por entre os grupos de dançarinos, solicitando que se dê lugar a um outro grupo de manifestantes. E a festa prolonga-se pela noite dentro. Deixam-se mais presentes que, por todos são apreciados, com indiscritíveis manifestações de alegria.

O almirante Sarmento Rodrigues vai partir e, num curto intervalo, toda a população o acompanha ao pequeno ancoradouro onde deixámos a lancha. A silhueta elegante da «Castor», fundeada a uma centena de metros, destaca-se no cinzento muito escuro do horizonte. É noite e há que regressar ao porto de destino.

Travessia nocturna

Deixamos Lipoche com uma sensação inexprimível. Haviamos visitado os confins de um território nacional e aí encontraramos gente que nos recebera de braços abertos com as mais nítidas expressões de amizade e respeito. Com ela conversaramos e dela receberamos as mais sentidas homenagens.

Temos a noite estrelada como companheira das nossas profundas meditações. Rumo ao Sul, vamos descortinando, a bombordo, a mancha escura da costa. Passamos Licoma e Cobué, enquanto vamos escutando na ponte de comando as ordens breves e claras do comandante Zilhão.

Ás primeiras horas da manhã distinguimos o clarão luminoso do aquartelamento da baía de Metangula, porto terminus da nossa viagem.

Havia terminado a primeira viagem de navegação de um governador-geral em águas territoriais portuguesas do Lago Niassa. — B.

GARRAFAS DE PLÁSTICO PARA LÍQUIDOS ALIMENTARES

O recente lançamento no mercado de óleo de germen de milho MILHÓLEO embalado em atractivas e higiénicas embalagens de plástico despertou no público uma grande curiosidade. Com efeito a embalagem perdida de plástico está a ser utilizada em todo o mundo pelos industriais de óleos alimentares, vinhos, refrigerantes, sumos, etc., pelo que se espera igualmente em Portugal a sua rápida difusão.

A SONACEL — Sociedade Nacional de Resinas Sintéticas, S.A.R.L., única fábrica portuguesa de compostos de PVC, orgulha-se de produzir já em escala industrial um composto especial para o fabrico destas embalagens, devidamente aprovado pela Direcção-Geral de Saúde, a partir da resina de PVC também fabricada em Portugal pela CIRES — Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, S.A.R.L.

Este composto é fisiològicamente inócuo, rígido e cristalino, proporcionando o fabrico de embalagens leves e com aspecto atractivo, podendo-se considerar uma grande vitória da indústria nacional, dadas até as observações elogiosas que tem merecido do estrangeiro, para onde se fizeram já as primeiras exportações.

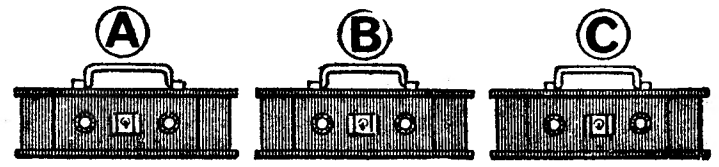
O grande interesse destas garrafas de plástico reside no facto de a sua utilização se tornar mais económica do que a recuperação da garrafa habitual de vidro, como ficou provado após estudos realizados por numerosos industriais directamente interessados neste problema.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
4.ª SESSÃO
24/4/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

estúdio BB

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

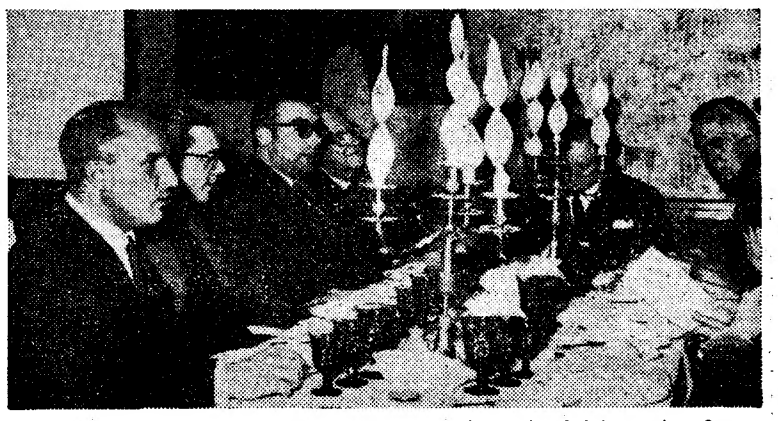
porquê ASPIRINA?
por causa da acção do seu triplo efeito

* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

RESTAURANTE COZINHA D'EL REY



Jantar oferecido pelo Ex.mo Senhor José Maria Cristo, antes da viagem a Angola, Moçambique e á Africa do Sul, a diversos membros da Imprensa ultramarina e a representantes dos órgãos de informação de Angola e de Moçambique na COZINHA D'EL REY, HOTEL REX, Lisboa

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O segredo de Tomy» (6 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Código de honra» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Você quer dançar comigo» e «Os mongois» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 15 e ás 21: «O filho do capitão Blood» (12 anos). — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 15 e 30 e ás 21: «Que o diabo seja» e «Perseguem o meu filho» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jetryll» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21: «Adeus Inocência» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

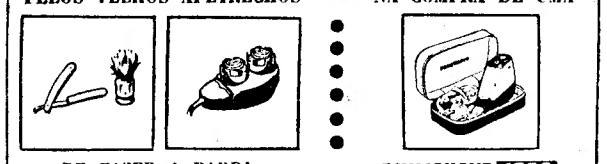
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlança* — Estrada Nacional 174

DAMOS 100$00 ESCUDOS
PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA



DE FAZER A BARBA PHILISHAVE 1205

DUARTE & PONTE, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69
LISBOA

Actualidades mundiais

★ Um filme satírico: «I furbi»

ROMA, 19 — (A. N. I.) — O produtor Angelo Faccenna prepara um filme a rodar a partir de Maio, em Roma, Paris e Madrid, sob o título provisório «I furbi», tratando, sob um prisma satírico, três episódios verídicos que tiveram grande repercussão na Itália, em França e na Espanha.

★ Grande êxito de Vittorio Gassman na Argentina

BUENOS AIRES, 19 — (A. N. I.) — Vittorio Gassman, que se encontra nesta capital para interpretar «Un italiano in Argentina», com Amedeo Nazzari e Silvana Pampanini, tem obtido grande êxito de popularidade entre os cinéfilos argentinos e, principalmente, entre o publico feminino, que o assedia com pedidos de autógrafos onde quer que vá.

A Imprensa local reconhece o êxito do actor italiano, publicando, em numero unico, uma revista ilustrada, a cores, intitulada «Gassman e nBuenos Aires», na qual é traçada pormenorizadamente a sua biografia, íntima e profissional.

★ Novo filme inspirado numa obra de Ryan

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — Uma companhia de Hollywood adquiriu os direitos de adaptação cinematográfica de «The last battle», obra escrita por Cornelius Ryan, autor do livro do qual foi extraído o filme «O dia mais longo».

O livro ocupa-se dos ultimos dias da segunda guerra mundial e, em particular, da queda de Berlim. Ryan trabalhou nele durante os ultimos três anos, colhendo elementos através da Europa, e foi o primeiro escritor ocidental a quem os russos autorizaram a examinar os seus arquivos oficiais sobre o seu ataque e ocupação daquela cidade.

★ Richard Harris participará no elenco de «A Biblia»

ROMA, 19 — (A. N. I.) — Há já mais um actor contratado para «La Biblia», filme que Dino de Laurentiis produzirá e John Huston realizará: trata-se do jovem actor inglês Richard Harris que foi candidato ao «Oscar».

Harris, que desempenhará o papel de Caim, é diplomado pela Royal Academy of Dramatic Art, que frequentou na mesma classe de Peter O'Toole, o segundo dos actores já contratados para aquela superprodução, para interpretar a figura de Nimord, o rei de Babel. O terceiro é George Scott, que será o patriarca Abraão.

★ A filha de Chaplin na TV espanhola

MADRID, 19 — (A. N. I.) — A fim de tomar parte no programa da televisão espanhola «Gran Parada», chegou a esta capital a bailarina Geraldine Chaplin, filha de Charlie Chaplin.

★ Um escritor que também é actor de cinema

PARIS, 19 — (A. N. I.). — O escritor Jacques Laurent que, sob o pseudónimo de Cecil Saint Laurent, foi o criador de «Carolina querida», grande êxito, há

(Con inua na página seguinte)

Um ilusionista famoso
faz parte do actual «show» que se exibe no Casino Estoril

Os apreciadores de «music-hall» têm agora, no Casino Estoril, um bom espectáculo do género, que segue aliás na esteira de quantos ali têm sido apresentados ultimamente. Quatro atracções compõem o actual «show» e qualquer delas, incluindo a atracção nacional, é digna de figurar num bom cartaz.

Maria Helena, consagrada intérprete das mais belas melodias do Brasil, que o público português já conhece e admira, voltou ao nosso convívio. Em boa hora o fez, pois está, indiscutìvelmente, no apogeu da sua carreira, dominando com segurança a difícil arte de estar em público, cantando admiràvelmente e exibindo uma plástica deveras notável. A sua reaparição em Portugal foi um êxito indiscutível, sublinhado pelos calorosos aplausos que coroaram a sua actuação no Casino Estoril. «Exaltação à Baía», «Suave é a noite», «Ave-Maria», «Brasil» e «Risque» foram os cinco números apresentados e qualquer deles merececeu as palmas quentes que se ouviram no final.

Sem diminuir em nada o êxito de Maria Helena, pode afirmar-se que a grande surpresa da noite foi Vendryes — um nome famoso em todos os continentes, ilusionista de comprovados recursos e, actualmente, uma das mais disputadas atracções do «music-hall» internacional. Do «Lido» de Paris, onde meio mundo o aplaudiu já, Vendryes trouxe para o Casino todo o encanto da sua arte, uma autêntica apoteose de «impossíveis» que se transformam em realidades graças às mãos prodigiosas deste simpático artista, que foi um dos motivos de interesse do celebrado filme «Europa à Noite».

Trata-se, realmente, de um ilusionista fantástico. Impecável, sorridente, Vendryes, em plena pista, faz aparecer nada menos de oito pombas brancas que, francamente, ninguém descortina de onde e como ele as tira da elegante casaca cingida ao corpo. E depois de um sem número de excelentes truques com lenços e cigarros, pega numa dessas pombas e atira-a ao ar, onde ela, à vista do espectador, se transforma num lenço. Fantástico é o termo.

A terceira atracção do cartaz é o Ballet Marie Louise Didion — um autêntico «bouquet» de elegância e beleza plástica, numa bem conseguida simbiose de bailado clássico e moderno. São sete jovens (muito jovens algumas), raparigas esbeltas (muito esbeltas todas) que dançam admiràvelmente, com uma graciosidade pouco vulgar em conjuntos semelhantes. O bailado «Degas», de recorte clássico, serviu para demonstrar cabalmente os recursos das jovens bailarinas, principalmente da solista, que dança admiràvelmente. O outro número — «Amour d'une valse» — é um apontamento colorido de apreciável modernismo.

Por último, o conjunto Bailados Portugueses voltou a demonstrar as qualidades que já aqui lhe assinalámos, apresentando desta vez os bailes populares da nossa Beira.

Uma palavra de simpatia é devida à orquestra do Casino Estoril, conduzida pelo maestro Vítor Campos, sobre quem recai a responsabilidade do fundo musical de todo o programa.

O popular actor Michael Auclair, que faz parte do juri do Festival

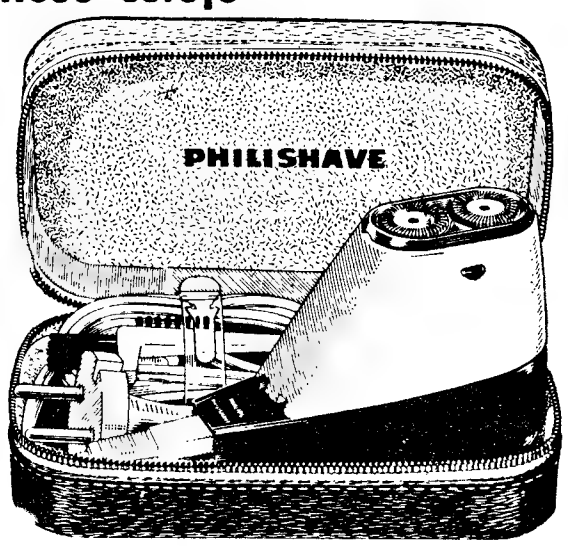
Festival Internacional de Teatro Universitário

NANCY, 19 — (F. P.) — Começou no Grande Teatro desta cidade, o Festival Internacional de Teatro Universitário, no qual participam sete companhias estrangeiras, vindas de Portugal (Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa), Alemanha Ocidental, Austria, Canadá, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Israel, México, Polónia, Suécia, Checoslováquia, Turquia e Jugoslávia.

A' sessão inaugural presidiu Jules Romain, da Academia Francesa. Os universitários de Nancy apresentaram a sua ultima criação: «O homem com óculos azuis». Trata-se, segundo o autor, de uma «odisseia poética». Em seguida, os jugoslavos representaram um espectáculo de mímica, intitulado «Os dois ladrões».

Do júri, presidido por Jules Romain, fazem parte Michel Auclair, Helene Perdriere e Annie Ducaux, da «Comédie Française», Beatrice Dussane, Ionesco, Jean Meyer, Jacqueline Huet, Roger Pdanchon, Gabriel Monnet, A. M. Julie, director do Teatro das Nações, Jean Daste, director do Teatro de Saint-Etienne, Luís Francisco Rebelo, etc.

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA
de vendas da NOVA PHILISHAVE 120S
com valioso estojo



Sem fiador
Pagamento inicial — Esc. 114$50
+ 9 pagamentos mensais de Esc. 50$00

M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.
TELEF. 4 50 19 L I S B O A

ENVIE-NOS O CUPÃO ABAIXO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. 114$50, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

Nome_____
Morada_____
Localidade_____ Profissão_____

ABC
Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 21 e às 23 h.
(ADULTOS)
E HOJE EM «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
A REVISTA
LÁBIOS PINTADOS

Ivone Silva

QUE A CRÍTICA DISSE SER A MELHOR REVISTA DA ÉPOCA
E O PÚBLICO APLAUDE TODAS AS NOITES

Fernanda Baptista

«Dia do Turista»
AMANHÃ
MÁRCIA CONDESSA
M/ 17 anos
oferece no seu RESTAURANTE-TÍPICO lembranças a todos os turistas.
BOM FADO — GUITARRADAS DESGARRADAS
Bom ambiente—Optima cozinha
Praça da Alegria, 38 — Lisboa
Telef. 367093

MONUMENTAL
VASCO MORGADO
Apresenta todas as noites às 21.45 h.
A mais alegre comédia policial interpretada por LAURA ALVES à frente de um grande elenco
A IDIOTA
com PAULO RENATO
Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA
Em preparação:
O AMANSAR DA FERA
Espectáculo de gala a 7 de Maio comemorativo do IV Centenário do nascimento de William Shakespeare (M. 12 anos)

AMANHÃ: «O GATO» no CASINO ESTORIL às 21.45 h.
(Adultos)

MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS
Modernos (género americano) e de estilo, próprios para casas de dimensões reduzidas, executamos nas nossas oficinas. «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (Perto da igreja dos Anjos) — Telefone 84 87 19.

CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro
A C. P. facilita-lhe sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

(Continuação da página anterior)

anos, de Martine Carol, estreia-se como actor de cinema num filme de Jean Aurel, intitulado «De l'amour» e inspirado na obra de Stendhal.

No elenco participam também Anna Karina, Michel Piccoli, Elsa Martinelli e Paola Pitagora.

★ O trabalho dos realizadores franceses

PARIS, 19 — (A. N. I.) — Dos 154 realizadores franceses que dirigiram filmes entre 1961 e 1963, apenas oito assinaram mais de três obras nesses três anos — segundo revelam as estatísticas.

Trata-se de Bernard Borderie, Jean-Luc Godard e Georges Lautner (seis películas cada um), Michel Boisrond, Claude Chabrol, Jean Girault, Gilles Garnier e Roger Vadim (cinco cada um). Oitenta e oito realizadores rodaram um só filme em três anos, quarenta e quatro não trabalham desde 1961 e em 1963 estiveram setenta em actividade.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO CONDES

2.ª semana de um êxito: Jean Marais em «Correspondente secreto»

Entrou em 2.ª semana de grande êxito no Cinema Condes o filme «Correspondente Secreto», magistralmente interpretado por Jean Marais, autêntico ídolo popular que, de há quatro anos para cá, só era visto em filmes históricos e de capa e espada. Nesta surpreendente realização de Jean-Charles Dudrumet, o consagrado galã francês regressa triunfalmente ao século XX, sem abdicar no entanto do «charme» que lhe é característico, tão grato ás suas muitas admiradoras, nem pôr de lado o jeito heróico das suas interpretações, elevadas sempre dos mais sérios feitos e arriscados perigos. «Correspondente Secreto» é uma divertida comédia de espionagem, plena de movimento e prodigiosa de «gags», perfeitamente á altura da personalidade de Jean Marais que, mais uma vez, tem farto ensejo para exibir bem documentadas faculdades acrobáticas, desenvencilhando se com astucia e agilidade de uma teia de aventuras em que o acaso o envolve implacávelmente pela mão de uma mulher bonita. «Correspondente Secreto» é, em todos os seus aspectos, um filme susceptível de provocar o maior agrado.

NO MONUMENTAL

«West Side Stary» («Amor sem barreiras») em 8.ª semana

Premiado com 10 «Oscars» da Academia de Hollywood «West Side Story» («Amor sem barreiras) vem obtendo em todo o Mundo um êxito sem precedentes, estando presentemente em exibição ininterrupta em algumas grandes cidades.

Em Lisboa, confirma-se o sucesso extraordinário desta extraordinária superprodução, projectada em supertecnirama de 70 mm no «ecran» gigante do Cinema Monumental, que agora em 8.ª semana e com nova e reduzida tabela de preços continua entusiasmando o publico que diariamente vem esgotando a sua grande lotação.

Tudo, na verdade, se conjugou neste filme inesquecível, desde a musica tocada por todas as grandes orquestras, á coreografia empolgante, á realização poderosa e á magnífica interpretação de um escol de actores e bailarinos, fazendo de West Side Story o espectáculo n.º 1 do cinema musicado de todos os tempos.

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Doris Day e James Garner na engraçadissima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com Chuck Connors

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Jean Marais numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino em 2.ª SEMANA
CORRESPONDENTE SECRETO
com Geneviève Page — Maurice Teynac — Gaia Germani

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Agora a preços reduzidos e em 8.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood e Richard Beymer

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de melodiosas canções em Tecnicolor
ELVIS PRESLEY
AMOR EM ACAPULCO
com Ursula Andress e Elsa Cardenas

POLITEAMA — Tel. 366305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de alta classe de «suspense»
CORAÇÃO REVELADOR
com Laurence Payne e Adrienne Corri
UMA HISTÓRIA DE ALTA EMOÇÃO
Adultos

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
BARREIRA DO MEDO
ISTAMBUL

AVIS — Telefone 47663
Às 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
CARMEN AMAYA na espantosa alta comédia em eastmancolor
OS TARANTOS (Amor cigano)
Um filme candidato ao «Oscar» da Academia Americana em 1964

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
Às 21 horas (M. 12 anos)
CARTAGO EM CHAMAS
A PÉ, A CAVALO E DE AUTOMÓVEL
5.ª feira, 23 — COMPARSITA (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
QUE TERIA ACONTECIDO A BABY-JANE?
com Bette Davis e Joan Crawford

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de êxito da encantadora comédia de Edouard Molinaro
UMA ENCANTADORA IDIOTA
com Brigitte Bardot e Anthony Perkins

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer e Edward Robinson

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
em 2.ª semana
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com Albert Finey e Susannah York

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma alta comédia em eastmancolor que é o grande êxito do momento!
O LIVRO DE SAN MICHELE
Soberbo desempenho de O. W. Fischer, Rossana Schiaffino e V. Cortese

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.15 e 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL!
OS TARANTOS (Amor cigano)
Um grande elenco, com CARMEN AMAYA
A história de amor de dois ciganos vítimas dos bárbaros preconceitos da sua raça.
Eastmancolor (Adultos)

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 (M. 12 anos)
Um espectacular filme de empolgantes aventuras
DUELO NO RIO GRANDE
com Sean Flynn — Folco Velli e Casey Rubinson

TERRASSE — Telefone 320917
Às 21 horas (M. 17 anos)
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR
BONECAS DE LUXO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
ASSALTO AO COFRE
EMBOSCADA FATAL

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 17 anos)
4 NO TEXAS
VIAGEM DE NOIVOS

¿ GOSTA DE APRECIAR O QUE É BOM ? ◆ ¿ SENTE-SE ORGULHOSO POR ISSO ? ENTÃO NÃO PERCA A ÚLTIMA OCASIÃO DE APRECIAR

O MELHOR ESPECTÁCULO QUE MUITOS MILHARES DE PORTUGUESES JÁ VIRAM!

HOJE: de tarde (16 horas M/ 6 a.) e à noite (21.45 hóras M/ 12 a.) EXIBIR-SE-Á, AINDA, EM

ÚLTIMAS representações no magnífico cenário do

COLISEU DOS RECREIOS

EMP. RICARDO COVÕES (HERDEIROS)

O FAMOSO **BALLET RUSSO** DE IRINA GRJEBINA

QUE TEM ESGOTADO TODAS AS BILHETEIRAS E EMOCIONADO AS EXIGENTES MULTIDÕES! **Veja, pois, o mais atractivo espectáculo apresentado em PORTUGAL pelo Emp. GIUSEPPE BASTOS com o alto patrocínio de ORGANIZAÇÕES MATIAS CELORICO PALMA — e exclusividade para Portugal da** AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTÍSTICA, de LISBOA.

NOTA: **Tendo o afluxo contínuo de espectadores esgotado todos os dias as bilheteiras do** COLISEU, o emp. GIUSEPPE BASTOS **(obtida a simpática aquiescência do director sr. AMÉRICO COVÕES) e em obediência a um desejo do sr. MATIAS CELORICO PALMA, resolveu proporcionar à população da capital, A M A N H Ã, 2.ª-feira, às 21,45 horas, (M/ 12 anos)**

MAIS UM ÚNICO ESPECTÁCULO

com preços populares para o público (10$00 bancada geral), para que as classes menos favorecidas assim possam assistir à exibição do BALLET RUSSO, tomando deste modo contacto com a beleza das suas danças, da sua música, da sua ARTE!

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1964

LONDON'S FESTIVAL BALLET

Inauguração a 30 de Abril

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 21 e 22	ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
DIAS 23 e 24	ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
DIA 25	NOVOS ASSINANTES
DIAS 26 e SEGUINTES	VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 ÀS 19 HORAS
Telefone 36 86 64

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

TERÇA e QUARTA-FEIRA
Dias 21 e 22
(Maiores de 12 anos)

2 ÚNICOS CONCERTOS 2

Orquestra alemã «BLAU-WEISS» de Acordeões

As mais belas obras de ROSSINI, VERDI, STRAUSS, ADAM, F. LEHAR e outros grandes génios da musica

AMANHÃ — ESTREIA

POLITEAMA

A MAIS FANTÁSTICA CADEIA DE AVENTURAS, PARA UM HOMEM QUE SE VIU PERANTE UM DILEMA CRUCIANTE!

ROBERT MITCHUM
FRANCE NUYEN
BARRY SULLIVAN
TREVOR HOWARD

CONSELHO DE GUERRA

(MAN IN THE MIDDLE)

[KEENAN WYNN] · SAM WANAMAKER · ALEXANDER KNOX ·

WALTER SELTZER · GUY HAMILTON · KEITH WATERHOUSE and WILLIS HALL ·

CINEMASCOPE — MAIORES DE 12 ANOS

José Amado
antigo locutor da E. N. voltou a Portugal

José Amado, que foi apreciado locutor da Emissora Nacional e também exerceu, com o maior brilho e dinamismo, as funções de director do Cinema São Jorge, cargo que abandonou em tempos a fim de seguir para a Alemanha Federal, onde tem desempenhado importantes funções ligadas á informação e ao cinema, voltou a Lisboa, embora de passagem e por poucos dias.

José Amado veio tratar de pormenores e estabelecer contactos relativos a uma vultosa iniciativa que se reveste da maior importancia para a actividade cinematográfica no nosso País e que, a concretizar-se, dará assinalável desenvolvimento á respectiva industria nacional.

ÚLTIMO DIA

O GRANDE ESPECTACULO QUE VAI CORRER PORTUGAL

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA apresenta

em 2 SESSÕES, às 21 e 23 h.

— MAIORES DE 12 ANOS —

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

Emílio Correia ☆ Rodolfo Neves

IRENE CRUZ

Fernando Frias — Daniel Garcia

o actor cómico

BARROSO LOPES

Natalina José ☆ Lucinda Amaral

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

Octávio de Matos (Filho)

e ainda

MIMI GASPAR

e

ALBERTO RIBEIRO

20 e 21 — SETÚBAL
22 — MONTIJO
23 — SANTARÉM

24 — ESTREIA

NO

TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO

A's 21,45 (ADULTOS)

DONA MARIA II

O belíssimo espectáculo

DIVINAS PALAVRAS

que só se exibe até final do mês

Terça-feira, 21, ás 18.30:

Recital poético de

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

---

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ
DIA DO ALGARVE

SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conquilhas em cataplana.
CARNES: Pézinhas de borrego com ervilhas á moda de Monchique — marisco com carne de porco á portimonense.
BORREGO ASSADO COM FAVAS À MODA DE TAVIRA

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

A CENTRAL DA BAIXA

O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO

94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

O gigante

RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
— BILHARES

Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

ABRE BREVEMENTE

Pilar

SNACK - BAR - CERVEJARIA
MARISCOS
RUA DUQUE DE PALMELA, 5

Samba — RESTAURANTE — FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Para almoçar, jantar ou ceiar procure o

GERBAR

Av. Duque Loulé, 20-B—Telef. 48501

Self Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091

Ar condicionado

TOME NOTA E FIXE CHEGOU RECOFIX

EXCURSÃO DA C. P. A MADRID

em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos, por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO
de 13 a 18 de Maio
Preço (tudo incluído) 1 450$00
Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

NINA

BOITE DE NUIT — ADULTOS maiores de 21 anos

HOJE

PERI HAN

EXÓTICA BAILARINA TURCA

FRIGIDAIRE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

MAPLES

Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 65 41 41/2/3

VITÓRIA-SPORTING

Carreira entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão **DURANTE TODO O DIA** carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª LDA.

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

BILHETES À VENDA

A PARTIR DE AMANHÃ VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO NO TIVOLI E COLISEU.

ATÉ AO DIA 30 CONTINUA A VENDA DE ASSINATURAS.

POR MOTIVO DE **FORÇA MAIOR**, A BILHETEIRA DO **TEATRO DE S. CARLOS** SÓ **FUNCIONARÁ EM DATA** A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.

(M/ 6 anos e m/ 12 anos conforme á tarde ou á noite)

PEÇA NAS BILHETEIRAS O FOLHETO DISCRIMINATIVO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas

IMPÉRIO

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

de 20 a 31 de Maio

Organização: CASA DA IMPRENSA • Direcção Artística: ROGÉRIO PAULO

Patrocínio: CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E FUNDO DO TEATRO DO S. N. I.

Dias 20 e 21, as 22 h.
Dia 21, às 16 h.

GRÉCIA

TEATRO DE ATENAS

ESTA NOITE IMPROVISA-SE, de Pirandello

Direcção: DIMITRI MURAT

Dia 26, às 22 h.

PORTUGAL

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL, de Domingos Monteiro

Direcção: ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Dias 22 e 23, as 22 h.
Dia 23, às 16 h.

BÉLGICA

TEATRO DE HOJE (TONEEL VANDAAG)

ESCURIAL, de Ghelderode

UMA PEÇA DE TONE BRULIN

Direcção: JO VAN OSSELT e RUDI VAN VLAENDEREN

Dias 27 e 28, às 22 h.
Dia 28, às 16 h.

ESPANHA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

A CASA DE BERNARDA ALBA, de Lorca

Direcção: JUAN ANTÓNIO BARDEM

Dias 24 e 25, às 22 h.
Dia 25, às 16 h.

FRANÇA

COMPANHIA VOLARD — ROSNY

A LIÇÃO, de Ionesco

CECÍLIA OU A ESCOLA DOS PAIS, de Anouilh

Direcção: JACQUES ROSNY e LOÏE VOLARD

Dias 29 e 30, às 22 h.
Dia 30, às 16 h.

ESPANHA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

BODAS DE SANGUE, de Garcia Lorca

Direcção: ALBERTO CAVALCANTI

Dia 31, às 22 h.

PORTUGAL

Espectáculo por uma companhia portuguesa, a designar dentro de breves dias, com apresentação de um original português.

LEITURA DE UMA MENSAGEM PELA INSIGNE ACTRIZ PALMIRA BASTOS

Serão atribuidos quatro prémios: melhor encenação, melhor actriz, melhor actor e Grande Prémio do Festival. JÚRI – actor Augusto Figueiredo (representante da Câmara Municipal de Lisboa); eng.º Rogério Martins (representante do Secretário Nacional da Informação); actor Samwel Diniz (representante do Conselho de Teatro); Alfonso Sastre (dramaturgo espanhol); encenador António Pedro; dramaturgo Luís Francisco Rebello; crítico teatral Nelson de Barros (representante da Casa da Imprensa).

A VENDA DE ASSINATURAS COMEÇA AMANHÃ DIA 20 DE ABRIL E A VENDA AVULSO NO DIA 30, NAS BILHETEIRAS DO IMPÉRIO

PREÇOS DAS ASSINATURAS

TARDE (5 espectáculos) — Plateia — 225$00 — 180$00 — 110$00; 1.º Balcão — 180$00 — 110$00 — 90$00; 2.º Balcão — 55$00 — 45$00.
NOITE (7 espectáculos) — Plateia — 400$00 — 330$00 — 250$00; 1.º Balcão — 330$00 — 250$00 — 180$00; 2.º Balcão — 120$00 — 80$00.
NOITE (5 espectáculos) — Plateia — 300$00 — 240$00 — 175$00; 1.º Balcão — 240$00 — 175$00 — 125$00; 2.º Balcão — 90$00 — 55$00.

PREÇOS DOS BILHETES AVULSO

TARDE — Plateia — 50$00 — 40$00 — 25$00; 1.º Balcão 40$00 — 25$00 — 20$00; 2.º Balcão — 12$50 — 10$00.
NOITE — Plateia — 70$00 — 55$00 — 40$00; 1.º Balcão 55$00 — 40$00 — 30$00; 2.º Balcão — 20$00 — 12$50.

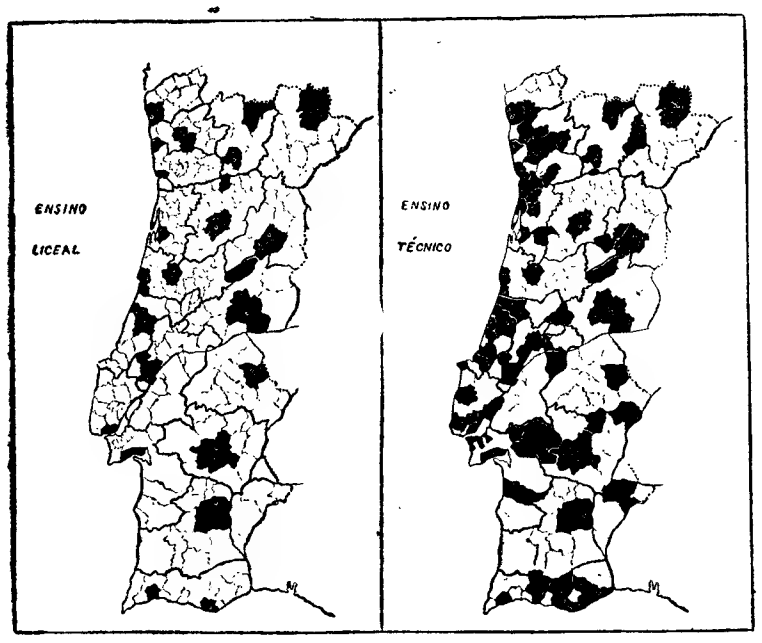
Nos espectáculos de tarde os estudantes, profissionais de teatro e jornalistas beneficiam dum desconto de 50% sobre os preços da noite em bilhetes avulso de plateia e 1.º balcão.

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

HOTÉIS DO FESTIVAL — IMPALA e EMBAIXADOR

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS



Rede escolar do ensino secundário oficial em 1964

Planifiquemos a extensão do ensino secundário

Segundo os números constantes do volume XXIV (1962) do «Anuário Internacional de Educação» (publicação da U. N. E. S. C. O.), era de 23,1 estudantes por mil habitantes — em 1961 — a nossa taxa de escolaridade no ensino secundário (liceal e técnico). Na mesma altura, era a taxa média da Europa de 42,1 por mil, ou, excluída a Inglaterra, dada a sua elevada escolaridade neste ensino (120,9 por mil), era a média referida de 39,7. Isto é: precisamos quase duplicar a frequência actual do ensino secundário para alcançar o nível médio europeu.

Impõe-se o alargamento do ensino secundário, já pela sua imperiosa necessidade, já para prestígio da Nação — prestígio que não vem só do índice escolar, mas dos índices económicos que dele dependem. Vejamos a extensão da nossa rede actual dos ensinos liceal e técnico. Dos 303 concelhos que existem em Portugal continental e insular, *apenas em 86 deles* (28,3 por cento do total) *se ministra o ensino secundário oficial*, estando servidos pelos dois ramos deste ensino — o liceal e o técnico — sòmente 27 concelhos (8,9 %). Nos 59 restantes, encontra-se um só dos ramos: três concelhos apenas com liceu e cinquenta e seis exclusivamente com escola técnica. Apesar dos progressos que, nos últimos 15 anos, se têm feito na extensão do ensino técnico, é ainda de malhas bastante largas a rede deste grau de ensino: basta pensar que, dos 22 distritos do continente e ilhas adjacentes, em 10 deles (45 %) não mais que dois concelhos são servidos por escolas técnicas. São eles, no continente, os distritos de Coimbra e Viana do Castelo e vários dos distritos interiores: Bragança, Viseu, Portalegre e Beja. Tratando-se dos distritos mais pobres, em que é menor a capitação do rendimento nacional, parece claro o paralelismo entre a escolaridade e as fontes de riqueza. Falámos em concelhos. Mas há duas cidades (Miranda do Douro e Pinhel) em que o Estado não fornece outro ensino além da 4.ª classe de instrução primário.

Limitado, limitadíssimo o ensino oficial, está o particular longe de cobrir as deficiências daquela rede, além de encarecer grandemente o ensino, precisamente nas regiões mais pobres e sem tradição escolar.

O reduzido ensino teécnico

Considerando, em conjunto, o ensino oficial e o particular verifica-se que *em cerca de 100 concelhos* (33 %) *não há qualquer escola secundária, liceal ou técnica*. Em todo o País, há *mais de 200 concelhos* (66 %) *em que se não ministra o ensino técnico*, nem em escola oficial nem particular.

Isto expresso em concelho, em território. Traduzido em população, concluiríamos que cerca de 4/5 da nossa população em idade escolar está à margem do ensino secundário. São 4/5 do Portugal de amanhã, que se deseja industrializado e rico, que ficarão circunscritos à pobreza das primeiras letras ou pouco mais. Num povo pequeno, 4/5 da Nação representam o melhor das suas energias. Ou julga-se, acaso, que, nesta hora da técnica que vivemos, é possível multiplicar a riqueza no chão árido da incultura e da improvisação artesanal? Não! «Um povo empegado na ignorância e na lenteza será mais fácil oprimi-lo que governá-lo; ao passo que um povo ilustrado fàcilmente se governa, sendo, ao mesmo tempo, impossível oprimi-lo» — escreveu, há um século, Alexandre Herculano. E' preciso que eduquemos o povo para o futuro, que o preparemos para a vida e para sentir a dignidade e a beleza da vida.

E' pois, de *urgência extrema levar o ensino secundário a todas as cabeças de concelho*, aproximando-o das crianças e reduzindo-lhe o custo, tornando-o gratuito nos dois primeiros anos e obrigatório nas localidades em que existam escolas e nas servidas por uma boa rede de camionagem ou por caminho de ferro. Enquanto estas escolas não ultrapassassem o 2.º ano ficariam, no todo ou em parte, um encargo municipal — chamar-se lhes-ia, mesmo, *escolas municipais*.

Sendo as escolas municipais um tronco comum, indiferenciado, do ensino secundário, não teriam feição liceal nem técnica; e os seus programas, necessàriamente, seriam iguais aos ministrados no primeiro ciclo liceal e do ensino técnico, depois de feita a sua unificação — unificação que tanto se impõe e não levanta problemas financeiros. A' medida que a frequência das escolas municipais se avolumasse, ir-se-iam diferenciando delas os liceus e escolas técnicas.

Impõe-se o aumento da escolaridade

Ainda que o não pareça, de uma medida tão simples, como é a unificação dos ciclos referidos, resulta a *extensão do ensino liceal (1.º ciclo) a 56 concelhos sem a criação de qualquer despesa* — isto, independentemente das muitas razões pedagógicas que a impõem. A extensão das escolas secundárias (liceais e técnicas) é o primeiro passo para o aumento da escolaridade. E' necessário levar a escola aos meios pobres, dando a todas as crianças as mesmas possibilidades de ilustração — pois a inteligência, que não escolhe berços, é hoje um bem demasiado precioso para que possa desprezar-se. E numa frase já muito gasta, mas carente de realização, todos não somos demais para as necessidades da Pátria.

Dir-se-á que não há, presentemente, nem dinheiro nem professores que permitam a criação das escolas municipais. Sim, em parte. Mas não é menos certo que a falta de vontade é bem pior entrave do que todos os demais. Com vontade esclarecida e uma visão realista do problema, pode preparar-se amanhã um bom alfobre de professores, daqui a 10 ou 15 anos. E se os outros países encontram dinheiro (somos o país da Europa com menor escolaridade obrigatória — quatro anos apenas), porque o não encontramos nós?

PEDRO GIL

ARTES PLÁSTICAS

A terra e as gentes africanas na pintura de Neves e Sousa

O grande salão do segundo andar do Palácio Foz, que há pouco mais de um ano albergou a exposição de um grande pintor que se atirara um dia para Moçambique e lá se deixou ficar vinte anos a ensinar, a pintar, enamorado do sol africano, serve agora de ambiente a outro artista que concentra a sua arte pictórica em temas de Angola, S. Tomé e Moçambique. Mas entre Frederico Ayres e Neves e Sousa há uma diferença muito grande já que umas dezenas largas de anos os separam na idade. É diferente a técnica e a sensibilidade do pintor de hoje também reage de forma muito diferente da do pintor de há quarenta anos.

Neves e Sousa apresenta-se com mais de meia centena de quadros, numa riqueza de colorido e um vigor de desenho que dão a todo o ambiente uma força extraordinária e escaldante. Nalguns temos a impressão que a visita se nos esvai perante o rubro em fusão do sol dos trópicos; mas não deixa o artista que tanto tem percorrido a África, de encontrar recantos admiráveis verdadeiramente idílicos, como aquela «Plantação de Chá» do Gurué, toda verde, em que os trajos dos trabalhadores põem uns salpicos variegados, e que o pintor deu em profundidade enorme. Largueza e poesia transpiram da tela grande muito bem construída. Bem diferente é aquela «Estrada da Lucira», com um aspecto do deserto a norte de Moçâmedes. Cabeços calcinados onde não vinga erva nem se levanta tronco de árvore. Toda a terra pede a esmola de uma gota de água, como na poesia de Junqueiro. Outras paisagens tem Neves e Sousa, com recantos de povoações e tratos de terra, coberta de floresta densa, onde se abre aqui e além uma clareira.

Com as paisagens vêm os costumes africanos, em verdadeiro documentário etnográfico mas apresentado por um artista de garra e compreendido por uma sensibilidade de eleição. É, por exemplo, aquela série de tocadores, o de cacochi, o de N'goma, o de Hungo, o de flauta, quissange, bem como o tambor do soba, o reco-reco, etc. Noutros quadros, como «Gente à Fogueira» parecem reviver-se as páginas dos exploradores africanos, naquele convívio e solidão que tanto prende e amedronta os homens; em «Carnaval de Luanda», com suas vestes garridas e as mais estranhas, é a gente de imitação e a autêntica palhaçada, com seus trapos vermelhos, amarelos, verdes, de todas as cores. É um dos passos para a ocidentalização de todos os costumes, numa macaquecação. Nesse processo de assimilação, embora aqui o fenómeno seja outro, salientemos o «Tchiloli», em que as figuras com seus trajos garridos e máscaras, mais parecem manequins; uma nota do catálogo nos diz que a «Horrível Tragédia da Duquesa de Mântua», trazida há longos anos para S. Tomé, acabou por se transformar no «Tchiloli», misto de «ballet», pantomima e teatro, onde aparecem misturadas as mais estranhas personagens...

Toda a exposição de Neves e Sousa é para se ver demoradamente já que o artista enfeitiçado se desdobra no etnólogo e etngrafo. Mas naquela sua maneira de pintar, viva, colorida, como que quadriculando a tela e deixando as mais variadas cambiantes, Neves e Sousa é um grande pintor de finura. Na «Mestiça do Mossuril» é toda a dolência e entrega que se reflecte; em «Rapía» é a vida quase só sensualidade estuante. Mas onde o pintor atingiu alturas verdadeiramente grandes foi naquela «Aicha», ou mulher muçulmana do Ibo, com seus trajos brancos de neve, uma compenetração e solenidade enormes, e adivinhando-se uma carnação em pleno esplendor. É a mulher no apogeu, enquanto a «Viúva de Luanda» é a desolada, onde só as mãos e o rosto terrosos, não são negros.

Há que ver a exposição deste pintor que em Angola tem vivido e tem percorrido a província de lés a lés, compenetrando-se dela e transmitindo-nos as suas belezas de paisagens e de gentes.

Palestra de Jorge Barradas sobre cerâmica portuguesa

Mestre Jorge Barradas realizou, há semanas, uma palestra sobre os tempos do Salão dos Humoristas e do «Orpheu», lembrando Cristiano Cruz, Almada, António Soares, Pessoa, Mário Sá Carneiro, Alfredo Guisado e outros. A palestra, realizada na S. N. B. A., obteve assinalável êxito.

Ontem, o grande artista, renovador da cerâmica portuguesa, repetiu essa palestra, acrescentando-a com as lembranças da mesma renovação da cerâmica portuguesa. Já não é ilustrador da «Contemporanea» ou o pintor consagrado de muitas telas. E' o autor de tantos painéis cerâmicos, os ultimos dos quais para o escadório monumental do Sameiro, que lembra o que está bem perto de nós e que tem continuação. Manuel Mendes apresentou Jorge Barradas, com o abraço amigo que era o de todos os presentes, entre os quais, do grupo do «Orpheu», o dr. Alfredo Guisado que, no final, a pedido de amigos, evocou Pessoa, Mário de Sá Carneiro e Almada, lembrando como nascera o heterónomo Alvaro de Campos e como Pessoa apresentara a «Ode Marítima» aos seus amigos nos «Irmãos Unidos».

Esse convívio artístico de ontem foi provocado por um casal de artistas, na sua vivenda do Alto do Lagoal. Foi em casa de D. Irene Velez e Igrejas Caeiro, e utilizando-se pela primeira vez o lindo salão virado ao Tejo que a palestra se realizou. Por sinal, que a cerâmica contemporanea está ali bem representada com um belo e harmonioso pano de fundo, realizado por Maria Keil.

A' recepção assistiram muitos artistas e amigos do casal Igrejas Caeiro e de Jorge Barradas.

Pilar Blanch inaugura esta tarde a sua exposição na S. N. B. A.

A artista Pilar Blanch inaugura esta tarde, na S. N. B. A., a sua exposição de pintura.

A exposição que ficará aberta ao publico durante dez dias, encontra-se no primeiro andar do edifício.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

O panorama surpreendente das ousadas realizações

na Exposição Internacional de Horticultura no ambiente evocador de Viena de Áustria

Goethe pôs na boca do dr. Fausto estas palavras: — «Os rios e as ribeiras libertam-se do gelo sob os doces e vivificantes olhares da Primavera». E é o eflúvio primaveril que faz reverdecer e alegrar em sorrisos floridos a paisagem que circunda a «Torre do Danúbio», em Viena, e renova o vigor dos velhos choupos negros no terreno do parque na margem do rio poético e famoso.

Esta característica torre, construída no recinto da Exposição Internacional de Horticultura de Viena, será, contudo, ultrapassada, o mais tardar dentro de um ano, por outra ainda mais imponente que se erguerá em Munich.

A «Torre do Danúbio» é esbelta e bela e unânimemente reconhecida como o mais belo mirante que os habitantes da capital austríaca possuem. E uma visita àquela exposição, designada abreviadamente por «W. I. G.-64», com uma subida á torre, é um deslumbramento.

O preço de entrada, no recinto do certame, é de 15 xelins (12 xelins para visitas em grupo); e pela subida á torre paga-se 15 xelins (ou 12 nas ascensões colectivas).

Não será possível, contudo, numa unica visita, abarcar toda a vasta organização do importante certame que ocupa uma superfície de um milhão de metros quadrados, entre a represa «Hubertusdamun» (acima da «eichsbrücke» vienense) e a «Alte Donau» («Velho Danúbio», que é um braço morto do rio). Até 11 de Outubro, ultimo dia da exposição, poderão ser admiradas simultaneamente trinta exposições especiais diferentes e umas cinquenta atracções permanentes. Assinale-se que o conjunto das avenidas e caminhos do «Parque do Danúbio» totaliza um comprimento de cerca de 25 quilómetros.

A melhor maneira de o visitante iniciar o percurso do itinerário da Exposição Internacional de Horticultura de Viena é pelo parque infantil ««Sparefroh» na margem do pitoresco «Lago de Robinson», o qual é atravessado por uma ponte suspensa. E, durante esse caminhar por entre jardins e águas murmurantes, é uma verdadeira apoteose de flores escorrendo tintas frescas e lucilantes.

Os «Jardins das Nações»

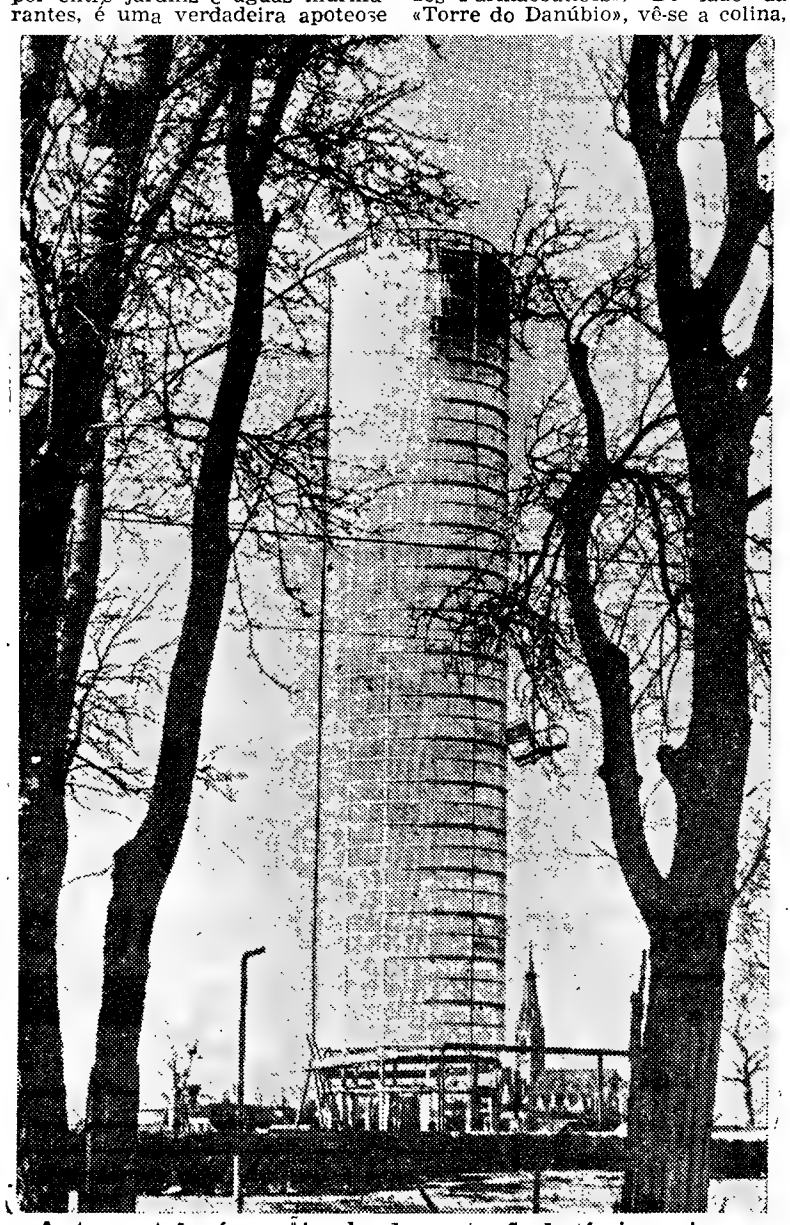
Conduzem esses caminhos floridos aos «Jardins das Nações», nos quais estão representados os seguintes países: Japão, Brasil, França, Indonésia, Hungria, Republica Federal Alemã, Bulgária, Suécia, Suíça, Checoslováquia e Estados Unidos; e ainda, além da cidade italiana de Trieste, mais doze países da «Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas» (I. F. L. A.), entre os quais a Austrália, o Canadá, a Dinamarca, a Inglaterra, a Turquia, Israel e Portugal. A Austria tem ali o seu surpreendente «Jardim Lunar». Os treze países da «Associação Internacional dos Produtores Hortícolas» (A. I. P. H.), assim como o Ceilão, a Republica Democrática Alemã, a Jugoslávia, a Republica de San Salvador e a Polónia, têm parte da sua representação neste sector e outra nos recintos próximos da entrada. E é aí que exibem os seus melhores produtos.

Seguindo pela avenida que conduz da idílica «estalagem campestre» á estação do sistema de comunicações aéreas, não é difícil verificar que a Natureza predomina aqui, onde as árvores crescem e ladeiam o belo passeio reservado a peões e a triciclos motorizados para transporte de visitantes.

No lado setentrional do «Parque do Danúbio», situam-se, além do campo de golfe em miniatura, um gigantesco «bar», uma galeria comercial e a «torre-estufa», com 42 metros de altura, de concepção inteiramente nova e que permite a automatização do sector hortícola da agricultura.

Como técnica, é verdadeiramente sensacional. O jardineiro não necessita de se deslocar para junto das plantas; são estas que se deslocam até ele, em contínuo movimento ascendente e descendente, provocado por um engenhoso sistema de tapete rolante.

A sudoeste, situam-se a «Exposição de Viveiros de Plantas» e o «Jardim de Paracelso», com as suas plantas medicinais e de condimento, e ainda a «Exposição Especial dos Farmacêuticos». Do lado da «Torre do Danúbio», vê-se a colina,



A «torre-estufa» é uma singular demonstração da técnica mais evoluída aplicada á horticultura e uma das grandes novidades da «W. I. G.-64»

A «Torre do Danúbio», com duzentos e sessenta metros de altura, domina o vasto e surpreendente panorama da Feira Internacional de Horticultura e documenta uma ousada concepção da mais moderna arquitectura

em forma de pirâmide, da «Exposição das Dálias», um recanto que lembra o México, país de origem destas flores. Após a visita ás casas pré-fabricadas e á «Colina Modelo dos Pequenos Jardins», o visitante tem á sua disposição o comboio privativo do certame que atravessa lentamente a «Exposição de Flores de Verão», o «Recinto abstracto» de jogos para crianças, próximo da fonte sonora de Eteruit, diante de vistosos repuxos, nas proximidades do Pavilhão do Cinema.

Visões surpreendentes

Fica, também, nesse itinerário o original «Jardim de Leitura», com o seu pavilhão de livros e o «milk-bar». Contudo, o mais belo trajecto será pelo pequeno bosque, junto ás bacias de água temperada e a vários dos característicos recintos de exposição.

Para os que preferem a diversidade, há o aliciante da subida pelo sistema de comunicações aéreas, planando suavemente acima do «Jardim das Urzes», da «Estação Meteorológica» e do «Terrarium». E contempla-se do alto, também, a magnífica exposição de plantas vivazes, com o seu notável «Jardim das Ervas», bem como a vista sobre o «Lago de Iris», que tem uma superfície de 30 000 metros quadrados.

São imprevistas sensações que espantam ao saber-se que o «Parque do Danúbio» era, ainda não há muito tempo, um terreno de despejos, entre uma carreira de tiro abandonada e uma zona pantanosa, cheia de desolação, na margem norte do rio famoso.

Há outras coisas singulares, mas que se enquadram no moderno e ousado certame e não ficam ali deslocadas, como, por exemplo, a «Exposição Modelo de Cemitérios-Parques», instrutiva demonstração do arranjo de cemitérios, e que serve tanto a morte como a vida, que ali estua nas rosas, nos arbustos ornamentais, nas abelhas que esvoaçam e vão poisando de flor em flor. Estas têm importante papel na Exposição Mundial de Horticultura. Com efeito, sem as abelhas não pode existir agricultura, do mesmo modo que, lògicamente, não poderá haver horticultura.

Numerosas obras de arte ornamentam, também, o certame, incluindo valiosas peças da autoria de escultores de vários países, mosaicos e, de um modo geral, trabalhos nos quais é empregada a pedra, especialmente, a pedra austríaca, nas suas múltiplas variedades sobressaindo numa paisagem hàbilmente preparada e exornada das flores dos jardins.

E há, também, os animais das mais variadas espécies e oriundos de diversas paragens, com a sugestão do exotismo de terras longínquas, onde se situam fascinantes países de sonho e os reinos das imaginadas fantasias, das aventuras empolgantes.

Vai começar o julgamento da acção de Jean Gabin contra doze camponeses

PARIS, 19 — (F. P.). — Jean Gabin continua a ter problemas sérios com os camponeses. Com efeito, começa, amanhã, em Alencon, o julgamento da acção posta pelo famoso actor contra dez camponeses d Orne, que são acusados de «isolação de domicílio».

As organizações profissionais do departamento «mobilizaram» os seus membros em apoio dos réus. Por outro lado, em todo o país, as associações camponesas aprovaram moções atacando Gabin.

O caso passou-se no Verão de 1962. Estava no auge a campanha contra os indivíduos que, não sendo lavradores, compravam terrenos sobre terrenos, em concorrência, desenfreada com os «profissionais» da lavoura. O facto é considerado uma das causas da crise agrária. Com efeito, os que vivem da terra devem consagrar os seus recursos na sua melhoria. A aquisição de propriedades por pessoas ricas, que não são lavradores, prejudica a boa marcha da agricultura.

Jean Gabin comprou, perto de Merlerault, uma quinta para a criação de cavalos. No dia 22 de Julho de 1962, de madrugada ainda, um grupo de manifestantes invadiram a propriedade do actor. Seguiu-se discussão azeda. Os prejuízos foram elevados. Jean Gabin resolveu, de início, desistir da sua ideia de criação de cavalos. Porém, depois de muito meditar, decidiu continuar com os seus planos. Moveu um processo contra os autores dos disturbios. Escolheu o dr. René Floriot para seu advogado. Gabin é de opinião de que tem o direito de usar o seu capital como muito bem entende e para bem dos seus filhos. E' o Governo que deve regularizar o problema dos não camponeses se transformarem em proprietários agrícolas.

Tem pois a palavra o tribunal.

O actor francês Jean Gabin, cuja atitude a propósito da compra de propriedades lhe vem criando um ambiente hostil entre os camponeses de todo o país

O Banco Inglês (Bank of London & South America) completou cem anos em Portugal

O Bank of London & South America (Banco Inglês) resultou da fusão de muitos bancos fundados em diversos territórios nos ultimos cem anos. Os mais importantes destes foram os London and River Plate Bank e London Brazilian Bank, ambos fundados em 1862, um em Buenos Aires, o outro no Rio de Janeiro. Em Portugal as origens do Banco Inglês remontam a 1862 e 1863 quando as filiais de um banco, então recentemente fundado foram tomadas pelo London & Brazilian Plate Bank, em Lisboa e Porto. Depois, em 1920, o London & River Plate Bank estabeleceu também uma filial em Lisboa. Estas duas instituições coexistiram em Portugal tal como na América do Sul até que resolveram em 1923 por interesse recíproco unirem-se para formar o Bank of London & South America.

Em 1961 o Banco fundava em Buenos Aires uma companhia financeira e filiais em todos os centros do continente europeu, Escócia e Midlands, na Inglaterra. O numero total de filiais e agências é de 56, incluindo as filiais de Lisboa e Porto bem como a nova dependência de Lisboa.

O capital em circulação do Banco é de £13.65 milhões (equivalente a Esc. 1 092 000 000) e as folhas do balanço total mostravam no fim de 1963 o capital, fundos de reserva etc de £21.9m (equivalente a Esc. 1 752 000 000) sendo o total activo de £453.9m (Esc. 36 317 112 000).

O director-geral do banco é «Sir» George Bolton K.C.M.G.

Nova estação dos CTT

VALADO DE FRADES, 19 — O eng.º Couto dos Santos, correio-mor, inaugurou hoje modernas instalações para o correio desta freguesia, em edifício expressamente construído para arrendamento aos CTT, pelo sr. José Calado Barril, que tem também acomodações para residência do respectivo funcionário. Assistiram ao acto as principais entidades da região.

O porto

O

PENICH
da sardinh
saído para
frota pesqu
abundante
to que mu
que já se
ta de peix

CASINO EST

APRESENTA HOJE à NOITE

MARIA HE

CONSAGRADA INTERPRETE DAS
MELODIAS DO BRASI

VENDRY

DO «LIDO» DE PARIS E DO FILME «EURO
DOS MAIORES NOMES DO ILUSIONI

BALLET DE MARIE-LOU

ELEGÂNCIA E BELEZA PLÁSTICA NU
DE COREOGRAFIA MODE

BAILADOS PORT

COLORIDOS APONTAMENTOS DAS N
FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. N
mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00.
preendem taxas nem impos

No CINEMA, às 21.30: «Que teria
Jane ?»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE»,
Chá completo — 25$00 (Taxas e impost

Amanhã, às 21 e 30, a Companhia de Teatro A
de icnema do Casino, a comédia « O

Os mesmos artistas actuam também tod

Terraço das Estrelas do Hote

CASA A

M.me Bettencourt R.

Tem para venda um grande sortido em vesti
os géneros — Casacos. lindos «tailleurs», etc
Fatos em todos os géneros para homem,
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É

ento
bin
ses

rise agrária.
em da terra
eus recursos
nquisição de
as ricas, que
prejudica a
ultura.
, perto de
para a cria-
22 de Julho
a ainda, um
es invadiram
r. Seguiu-se
juízos foram
resolveu, de
deia de cria-
n, depois de
u continuar
veu um pro-
s dos distur-
René Floriot
bin é de opi-
ito de usar
bem enten-
s filhos. E' o
egularizar o
mponeses se
proprietários
tribunal.

O porto de Peniche tem intenso movimento devido á actividade da pesca, como a gravura permite verificar

O porto de Peniche
necessita ser desassoreado

PENICHE, 19 — Terminou o defeso da sardinha, tendo, por esse motivo, saido para o mar uma grande parte da frota pesqueira deste porto e sido muito abundante a pesca no primeiro dia, facto que muito alegrou a classe piscatória que já se ressentia grandemente da falta de peixe que se vinha verificando há mais de três meses, por ter desaparecido da costa o chicharro, único peixe que se pescava no Inverno.

A vila tomou outro aspecto, pois o aparecimento de sardinha com fartura movimenta imediatamente todos os sectores de actividade ligados á industria da pesca, e era grande a azáfama esta manhã, com a chegada das traineiras carregadas de sardinhas.

Há, no entanto, que se resolver rápidamente a questão do assoreamento do Porto, assunto que as entidades competentes não devem protelar por mais tempo, com grave risco da economia local.

Na verdade, não é só o tempo que se perde, nas dificultosas descargas do peixe, mas também a desvalorização que o mesmo sofre com tantos baldeamentos e demoras, até que chegue aos armazéns.

Verdadeiramente, voltou-se ás condições de descarga, de há 20 anos, com os homens metidos pela água, quando precisamente agora se estudava a possibilidade de fazer a descarga mecânica!...

As obras complementares deste porto deverão começar com o próximo Plano de Fomento, pelo que, está previsto o seu início para 1965; mas até lá o porto de Peniche não pode ficar no estado em que se encontra: totalmente inutilizado pela areia. A vinda de uma draga é urgente e a sua estadia deverá prolongar-se até que o porto fique em condições de ser utilizado em toda a sua área, que já não é grande para a numerosa frota actualmente existente nesta vila.

Este estado de coisas provocou já a transferência de algumas traineiras deste porto para a Figueira da Foz, com inconvenientes de toda a ordem, nomeadamente a deslocação das companhas para longe das famílias, o que naturalmente ocasiona maiores encargos para os pescadores.

Festas Populares da cidade de Faro

FARO, 19 — O Instituto de Assistência Social D. F. Gomes — «Casa dos Rapazes» — promove este ano, novamente, as Festas Populares da Cidade de Faro, com o alto patrocínio da Câmara Municipal.

As populares festas efectuar-se-ão na Alameda João de Deus, como de costume, no mês de Junho, estando a ser preparado um programa de muito interesse que, em breve, será anunciado.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

linha quase tranquila, conhecemo-nos pessoalmente. É um prazer conversar com pessoas inteligentes, lucidas, sinceras e que, como se dizia ai em Lisboa no meu tempo, não têm o rei na barriga...

— Você é de carreira?

— Não. Não sou. Sou professora universitária.

Estava na cara, pensei de mim para mim, em giria carioca. Maria de Lourdes não podia ter engolido aquele clássico guarda-chuva que, no Ministério dos Estrangeiros, os candidatos á carreira diplomática são obrigados a manter, toda a vida, dentro do corpo e da alma.

Maria de Lourdes é, felizmente, um espirito moderno, compreensivo, ductil, e que sabe que a diplomacia cultural não tem nada que ver com a alcandorada diplomacia de carreira. De ai o ter conseguido, sósinha, no Brasil, nos meios docentes universitários, um ambiente de simpatia que lhe seria impossivel se tivesse engolido o tal guarda-chuva que é o viático daqueles que pertencem á diplomacia tradicional.

Depois da minha aparentemente breve mas longa conversa com Maria de Lourdes Belchior mudei um pouco certos aspectos dos meus pontos de vista. Na verdade, talvez meia duzia de Marias de Lourdes, dispondo de carta branca e de alguns milhões de escudos (porque hoje, como ontem, como sempre, nada se faz sem dinheiro) — conseguissem trazer de facto Portugal ao Brasil, numa convivência quotidiana, untndo brasileiros e portugueses no mesmo esforço em defesa da lingua e na unificação de uma cultura que tem por tradição a mesma fonte comum.

O desinteresse, por exemplo, dos brasileiros por coisas portuguesas (comprovou-o agora Maria de Lourdes Belchior) não é assim tão maciço. Quando ela, há meses, tentou corajosamente criar quarenta bolsas de estudo para que brasileiros fossem especializar-se em Portugal, houve, em sua volta, uma melancólica descrença:

— Nem pense nisso! Os brasileiros, bolsas de estudo, só querem para a América do Norte!

Mentira. Para as quarenta vagas surgiram imediatamente cerca de quatrocentos candidatos. E nessas quatro centenas de jovens estava bem vivo o interesse pelo conhecimento de realidades perdidas ou esquecidas.

Uma coisa, penso eu, talvez esteja prejudicando as actividades da conselheiro cultural da embaixada. É a confusão que se vai fazer entre a visita de Portugal nas comemorações dos festejos do 4.º centenário da cidade do Rio de Janeiro, e a presença, e isso é o que importa, de Portugal na vida quotidiana da cultura brasileira. Festa é festa, ja o temos dito aqui, e depois de arderem no céu nocturno os ultimos fogos de artifício, cada um vai para casa cair na vida rotineira. Quero dizer: Portugal e Brasil retornam ao perpétuo desconhecimento. Ora o que me permito desejar é que as comemorações do 4.º centenario da cidade abram uma nova era. Uma era de compreensão e, repito, de presença. O 4.º centenário deveria servir de pretexto para que a monumental sede da Embaixada de Portugal (a diplomática) se transformasse numa viva e actuante Universidade da Lingua Portuguesa onde se estabeleceriam todas aquelas magnificas e bem boladas (como se diz por aqui) ideias com que sonha Maria de Lourdes Belchior, e para as quais conta, desde já, com a adesão dos melhores nomes da cultura e da intelectualidade brasileira...

Que conte também com a compreensão das autoridades portuguesas para onde, como ela me disse, deve estar voando neste momento, são os meus [illegible] desejos.

AINDA

A propósito da Universidade da Lingua Portuguesa falou-me Maria de Lourdes Belchior numa sugestão do professor brasileiro Celso Cunha, apresentada em Coimbra, no 5.º colóquio de Estudos Luso-Brasileiros e que tem por título: Criação de um Centro de Documentação e Informação da Lingua Portuguesa Contemporanea.

Desconhecia a ideia. Mas foi enorme a minha satisfação (Maria de Lourdes Belchior logo sacou da sua pasta, que é uma espécie de cartola de mágico, a importante proposta, assinada, além de por Celso Cunha, por Guerra da Cal, Machado da Rosa e Pedro Calmon) — ao verificar que grandes autoridades da Universidade do Brasil apresentavam, em bases cientificas, exactamente a mesma ideia que eu, nas colunas do «Diário de Lisboa», levantara por mera intuição. Fiquei radiante. Radiante por esse encontro de um escriba com o saber de mestres eruditos. Mas desolado ao saber que tão importante plano ficara inteiramente esquecido nas actas desse já distante 5.º Colóquio Luso-Brasileiro. *Se eles não foram atendidos, e são mestres, quem há-de ouvir a minha humilde voz?*

A PROPÓSITO

Por acaso, Carlos Drumond de Andrade, o poeta, fala hoje em Celso Cunha, e diz: «trabalhador intelectual dos melhores que há na praça, está quebrando o recorde da produtividade: em poucas semanas sairam dele o «Manual de Português», «Lingua e Verso» e a conferência «O Ensino da Lingua Nacional (para uma politica do idioma)».

Continua o poeta: — «Abro o Manual e encontro a lingua explicada aos garotos em trechos de Cecília Meireles, Guimarães Rosa, Fernando Pessoa e Rubem Braga. Pela mão de Celso as crianças ficam á vontade e a lingua também. «Lingua e Verso» é um passeio erudito em textos poéticos do passado, passeio que se prolonga até aos decassilabos de Camilo Pessanha, e mostra a atilada percepção de mestre Celso, ao orientar-se entre os labirintos da linguagem poética e da versificação portuguesa».

E mais adiante: — «Em «O Ensino da Lingua Nacional» o autor toma posição corajosa pela unidade da lingua».

Aqui deixo de citar Carlos Drumond de Andrade. Fi-lo apenas para mostrar a importancia de Celso Cunha, o professor que idealizou um instituto que se identifica perfeitamente com a minha sugestão da Universidade da Lingua Portuguesa.

PROJECTOS, PROJECTOS...

Voltarei a falar em breve nas mil e uma ideias de Maria de Lourdes Belchior. Suas ambições não cabem numa simples carta. Em seus planos estão previstas todas as actividades. Em teatro falou-me, por exemplo, na hipótese de vir ao Brasil o elenco de Amélia Rey Colaço. Ideia acertada. O importante, no entanto, está na escolha exacta do repertório. E logo a seguir no estudo da maneira de tornar compreensível ao publico brasileiro certos textos onde a linguagem seja por de mais cerrada. Este assunto deve merecer os maiores cuidados. Mestres no assunto de linguagem devem ser ouvidos. Homens como os brasileiros Celso Cunha e Serafim da Silva Neto, por exemplo. Há outro elenco que pensa também em vir ao Brasil: o da Universidade de Coimbra. Terá de dirigir-se a um publico de nível mais elevado, o que é óptimo. O repertório parece-nos de primeira água: «Auto de Mofina Mendes», o «Mar» de Torga, «Bodas de Sangue» e «O grande teatro», de Calderon.

Mas não tenham pressa. Não mandem tudo ao mesmo tempo. O que é necessário é um plano de constante presença no Brasil, de nível elevado — e em condições de êxito. Não esqueçam...

SUGESTÃO

Escreve-me Ricardo Malheiro, neste momento em Portugal em importante missão que lhe foi confiada pela organização jornalística do velho embaixador Assis Chateaubriand.

Pergunta ele: — Que pensa você de um jornal cinematográfico que semanalmente conte coisas de Portugal?

Ora, penso que seria utilissimo se fosse um jornal vivo que mostrasse gente do povo, usos, costumes, ao lado de aspectos do mundo artistico, e realidades do mundo da ciência e da cultura. Mas um mero jornal informativo, não tem na verdade interesse. O que seria formidável era manter todas as semanas, em qualquer das estações de televisão, um programa que mostrasse aos brasileiros instantaneos de Portugal no trabalho, vindimas, ceifas, pesca, campinos, pastores, lavradores. operários, poetas, musicos, o Portugal do Minho, o Portugal do Algarve, o Portugal do Porto, o Portugal do Alentejo, o Portugal de Lisboa, as mil e uma faces desse Portugal — que deu mundos ao mundo, e que, na verdade, tem belas epopeias para contar...

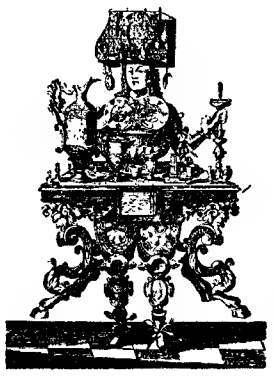
C. de G.

RECEPÇÃO a congressistas na Estufa Fria

O general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dá depois de amanhã, ás 19 e 30, na Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, uma recepção em honra dos participantes no Congresso da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola.

NO ESTORIL
A HOJE à NOITE
IA HELENA
ADA INTÉRPRETE DAS MAIS BELAS MELODIAS DO BRASIL
ENDRYES
RIS E DO FILME «EUROPA À NOITE» — UM
S NOMES DO ILUSIONISMO MUNDIAL

E MARIE-LOUISE DIDION
E BELEZA PLÁSTICA NUM «COCKTAIL»
E COREOGRAFIA MODERNA
OS PORTUGUESES
APONTAMENTOS DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS
consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo os os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
s 21.30: «Que teria acontecido a Baby Jane?»
OMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
— 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
a Companhia de Teatro Alegre apresenta, na sala do Casino, a comédia «O GATO»
rtistas actuam também todas as noites no
Estrelas do Hotel Embaixador



2.º SALÃO DE ANTIGUIDADES
Último domingo!
Fecha terça-feira!
ARTE E BOM GOSTO NOS PAVILHÕES DA F. I. L.
HORÁRIO DE HOJE: DAS 15 ÀS 24 HORAS

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
encourt
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 325316
rande sortido em vestidos de senhora em todos
. lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
s géneros para homem, «smokings» e casacas
DIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

DAMOS 100$00 ESCUDOS
PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA

DE FAZER A BARBA
PHILISHAVE 1205
DUARTE & PONTE, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69
LISBOA

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L

Capital realizado: 945 000 Contos

Sede: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567 PORTO
Delegação: AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14 LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1963

São avisados os senhores accionistas de que a partir do dia 27 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1963 Esclarece-se que, de harmonia com o condicionamento das respectivas emissões, terão direito ao dividendo de 70$00, as acções de n.os 1 a 710 000 e apenas a 17$50, ou seja, o correspondente a um trimestre, as acções de n.º 710 001 a 945 000, em ambos os casos cativo dos respectivos impostos.

Nestas condições, o dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

ACÇÕES N.os 1 a 710 000

NOMINATIVAS	
Instituições de Previdência	69$44
Entidades Particulares	62$02
PORTADOR	49$36,4
PORTADOR REGISTADAS	62$58

ACÇÕES N.os 710 001 a 945 000

NOMINATIVAS	
Instituições de Previdência	17$32,5
Entidades Particulares	15$47
PORTADOR	12$34,1
PORTADOR REGISTADAS	15$64,5

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e suas dependências da Província mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: — Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Augustine, Reis & C.; Bancos: Borges & Irmão; Burnay; Crédit Franco-Portugais; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernandes de Magalhãis; de Fomento Nacional; Fonsecas, Santos & Viana; Lisboa & Açores; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlântico; Totta-Aliança e no Distrito do Funchal no Banco da Madeira.

Portó, 16 de Abril de 196-.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Filomena Oleiro Morais Alçada
(Méca)

AGRADECIMENTO

Seus Pais, Luís Filipe e Florinda Maria Morais Alçada, seus irmãos, seu noivo, sua Avó, seus Tios e Primos, por não quererem deixar de agradecer a todos os amigos que com a presença, palavras e orações enternecidamente os acompanharam e procuraram reconfortar na grande desgraça que sobre eles tombou, vêm, profundamente sensibilizados, dar-lhes publico testemunho do seu vivo reconhecimento.

AMÉRICO AUGUSTO ALEIXO

MISSA DO 7.º DIA

Noémia Gaspar Branco Aleixo e seus filhos Ana Maria Branco Aleixo e José Maria Branco Aleixo e mais família, participam que será celebrada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 20, na igreja de S. João de Deus, ás 10 horas, agradecendo a todos que queiram dignar-se assistir.

AMÉRICO AUGUSTO ALEIXO

MISSA DO 7.º DIA

A COMPANHIA DA AFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA participa que se reza missa do 7.º dia na igreja de S. João de Deus, ás 10 horas, amanhã, dia 20, por alma do seu Administrador, Sr. Américo Augusto Aleixo, agradecendo desde já a comparência das pessoas amigas e das suas relações a este piedoso acto.

Linha de SINTRA

O Município de Sintra e a instrução

As despesas com a instrução que a Camara Municipal de Sintra tem de suportar são necessáriamente crescentes, como corolário lógico do aumento da população, conforme acentua o plano das actividades para o ano corrente.

O recenseamento escolar para o próximo ano lectivo contém 6418 crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 12 anos. Nestas não se incluem as que não nasceram no concelho e que totalizam algumas centenas.

Tem sido relativamente elevado o numero de edifícios escolares que vão sendo construídos no concelho, mas o certo é que o numero carese de aceleração para evitar improvisações.

Neste sentido vão ser empregados os esforços camarários.

Impõe-se dotar a sede do concelho onde nada se fez — Queluz e outras povoações importantes com mais edifícios escolares.

As despesas ordinárias da instrução ascendem já a cerca de 350 contos e tendem a aumentar.

E no plano observa-se: «Quanto a nós, entendemos que é necessário que aumentem».

SERVIÇOS DE SAÚDE
no concelho de Sintra

O hospital da Misericórdia de Sintra não reune um mínimo de requisitos para assegurar a assistência aos doentes do concelho.

A nova unidade hospitalar, só por uma questão de urbanização, tarda a implantar-se. São 20 000 m2 os terrenos cedidos, para o efeito, pelo dr. Jorge de Melo — o grande impulsionador desta obra — dentro do perímetro da sua quinta de Riba Fria. Mas a sua benemerência não ficou por aí, porque para a construção oferece 750 contos.

Mesmo acusando todas as deficiências inerentes á sua desactualização, o velho edifício desta instituição de assistência particular vai exercendo uma acção altamente meritória, que é justo realçar, no campo das actividades recuperadoras, paliativas, curativas e preventivas. É, porém, no funcionamento do futuro hospital que se fixam as melhores esperanças.

E' de acentuar que a Camara pagou aos Hospitais Civis de Lisboa para cima de quatro centenas de contos, por tratamentos e internamentos de doentes pobres; mas que a despesa foi muito superior não restam dúvidas, tanto assim que a dívida, neste capítulo já ronda a casa dos mil e quatrocentos contos sem se anteverem possibilidades de a fixar, pelo menos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Pistolas de ouro» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O rapaz atómico» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Cruel destino» (17 anos).

BELAS — *Belas-Cinema* — Ás 21 e 15: «Noites de Tanger» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «A respeitável carcaça» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485). *Confiança* — Avenida D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

VIDA SOCIAL

ENG. MANUEL BRAMÃO

Partiu hoje para Londres o sr eng. agr. Manuel Bramão, conselheiro comercial da Embaixada de Portugal em Washington, que, na capital britânica, vai participar nos trabalhos da Reunião do Acordo Internacional do Café.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 21, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, o dr. Carlos Estorninho fará uma palestra sobre «Shakespeare na Literatura Portuguesa».

IMPRENSA
«Diário do Minho»

O «Diário do Minho», que se publica em Braga, e que é dirigido pelo rev. cónego António Luís Vaz, festejou mais um aniversário. Felicitamos o seu director e os seus colaboradores.

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

REDONDE A — PROVINCIA DE PONTEVEDRA — ESPANHA

Ramon Feijóo Alfaya

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Constantino Carriço, Maria dos Anjos Calado Feijóo, seu marido e filhos, Irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, saindo da Capela A, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 15 horas, de hoje, para jazigo de família no cemitério de Redondela — Espanha.

Amanhã, ás 8,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 73.41.67

Ramon Feijóo Alfaya

FALECEU

ÓPTICA MIRAMON, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento do seu saudoso sócio, Snr. Ramon Feijóo Alfaya e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, da Capela A, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 15 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério de Redondela — Espanha.

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4$00
» 10 »	8$00
» 15 »	12$00
» 20 »	16$00
» 30 »	22$00
» 40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes

Ramon Feijóo Alfaya

FALECEU

SOCIEDADE COMERCIAL LADAL, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento do seu saudoso sócio, snr. Ramon Feijóo Alfaya e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 15 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério de Redondela, Espanha.

Ramon Feijóo Alfaya

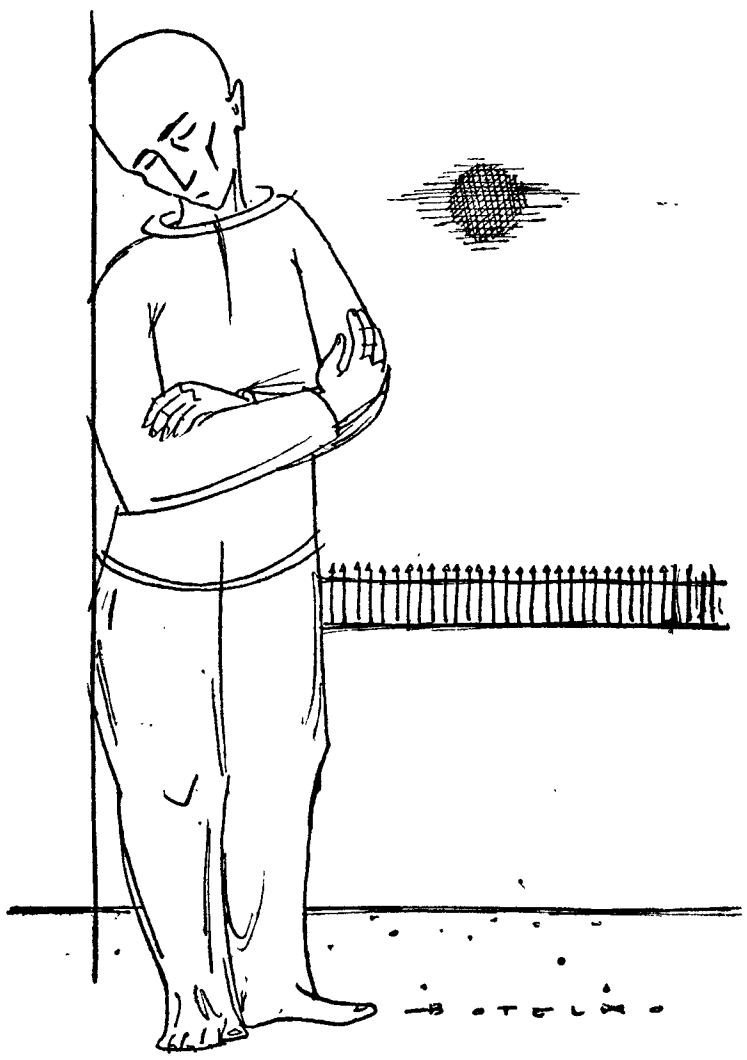
FALECEU

BERNARDO GARCIA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Cientes o falecimento do seu saudoso sócio, Snr. Ramon Feijóo Alfaya e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, saindo da Capela A, da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir Jdas 15 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério de Redondela, Espanha.

CONTO DE DOMINGO

TRAJECTÓRIA

Texto de JUSTINO COSTA VAZ — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



ANTRO de delinquência. Rostos oprimidos, obscuros, olhos capazes de engolir as próprias pedras, gargantas ávidas de um naco de pão que lhes mitigasse a fome. Nuns, a curva pronunciada do desgaste psíquico e físico, noutros, a altivez da não humilhação voluntária e a réplica constante, embora improfícua, no ricto da boca,

Vastas razões assistem o seu enclausuramento. Ecoa que um tentou assassinar um tio. Aquele que manca um pouco, consta ter roubado importante soma ao patrão. e um outro fugiu de casa da mãe — boatiza-se que o divórcio morava lá — e tantos outros com divergentes culpas.

E esse que fez? Ah! Sim. E' também um revoltado. Com quinze anos que pode fazer? Porque é que a mãe lhe consentiu a vinda ao mundo? Ali soterrado, manietado de ideias e acções, rumina uma vingança impossível, desdenha, condena e dedica impropérios aos seus algozes. O pai está enfermo há anos. Espera a foice que o há-de levar desta vida.

E ele ali. Preso. Foi detido por mendicidade. Pedia esmola. Mas o que esmolava? Talvez, quem sabe, carinhos, ternuras e amor espiritual. A mãe, só, tinha que ir á labuta e não podia aturá-lo. Então vagueava pelos recônditos empedrados da cidade. Apesar de tudo. era inteligente e tinha uma modesta cultura. A sua habilidade para o desenho e pintura ultrapassava a mediania. E, com estes pensamentos, amortalhava-se numa cela de paredes esburacadas, deixando ver ripas cheias de escritos, obra de outros pensionistas. A comida ordinária era-lhe passada através de um postigo. Parecia um criminoso. Com olhos marejados, pensava na ultima vez que vira a mãe. Do posto de polícia para onde fora e onde o tinham despojado de tudo o que trazia — um lápis por afiar e nove tostões — saira para a carripana cinzenta de traves nas janelas, onde já se encontrava a progenitora. Lembrava-se de que apenas a olhara de soslaio. Olhos fitos no estrado que pisava, emudeceu até final da fatídica viagem. Uma fria despedida e nada mais. Ouviu dizer:

— Ele fica cá uns tempos e vai ver como fica «fino».

Não sabe se esteve dois ou três dias naquele cubículo. Quando lhe abriram a porta, julgou não haver maior felicidade. Levaram-no á lavandaria e deram-lhe cotim a vestir. Raparam-lhe o cabelo e instalaram-no depois ao pé de muitos outros.. Havia três classes, conforme as idades. À noite, cada grupo em forma, com cadência de passo, esmagado pela rigidez disciplinar, dirigia-se á camarata. Poucas camas existiam no enorme casarão. A do vigilante e umas sete, que correspondiam aos mais bem vistos ou «engraixadores». Ele passou a dormir numa fétida enxerga, quase sem palha. Os ossos acostumararam-se á dureza do soalho. De noite, tinha visitas frequentes. Sem contemplação pela propriedade alheia, introduziam-se na sua cama esfaimados parasitas, que lhe tornavam o sono impossível. O cheiro da urina atraía-os. A espaços, lancinantes gritos, originados pelas aparições fantasmagóricas dos detidos, em sonhos coadunantes com a depressão actual. Todas as manhãs, tinha o seu unico espectáculo digno. O nascer do Sol! Dias atrás de dias, quase a perder a noção do tempo, estagnava. Ao café — água de castanhas —, a verdadeira se indignaria de tal injustiça, era-lhe dado a comer um quarto de pão negro e recozido de dias. O trabalho era árduo, para a sua idade. O serrão com que dividia os enormes toros, que uma camioneta ali levava, era maior do que ele O fogão reclamava alimento, numa constancia atroz. Ao almóço, ingeria um «conduto» impróprio e a sopa, uma aguada perfeita, deixava contar os feijões que continha, normalmente não passando de uns seis ou sete. Mesmo assim era o caldo o mais apreciado. Distribuiam-no numa concha de decilitro. Nunca dava novamente para todos. Era uma contínua discussão:

— As sobras ficaram aqui — dizia o que tinha a alcunha de «Ganso», gesticulando para vincar a sua afirmação.

Logo outro explodia:

— Mentira. Hoje, era eu o primeiro.

A metade de um quarto de pão também não satisfazia. Ao jantar sucedia o mesmo, sistemáticamente.

Alguns adoeciam e outros fingiam adoecer. Na enfermaria comia-se melhor. O caldo era mais entulhoso. Os que eram apanhados em falta, contavam uns dias de cela. Quantos não foram bestialmente espancados.

O mercado negro era comum. Tudo servia para fazer vigarice. Uma simples caneta valia quinze «canholas» ou um oitavo de pão. O negócio mais lucrativo era o de pontas de cigarros. Uma só que fosse e ali estava uma fortuna paga igualmente em pão. Era um alimento que obsecava, por tanta. míngua.

O dia de visita punha uma nota de colorido a tanta desolação. Via-se a família e tinha-se mais comida, o que por uns dias era a felicidade. A mãe também o ia ver. Levava-lhe um pãozito e queijo ou marmelada. De uma vez até lhe levou laranjas. As cascas que dantes comia gulosamente, dava-as agora.

O pai faleceu e ele teve de ir ao funeral. Levava uma farda de interno e bivaque. A' parte o choque emocional de momento — sempre era o pai — o acontecimento não o impressionau sobremaneira. Havia anos que não contactava com ele. No enterro mostrou-se grave e de olhos mortos. Alguns familiares criticaram não haver pranto em seu olhar, mas no íntimo sentia a falta daquele ente que se sumia na terra. Depois, o tempo passou. Estava mais velho, mais endurecido. As privações e maus tratos tinham feito dele um revoltado. Mas admitia tudo. Se falasse, já sabia.

Chegou o tempo de ir a julgamento.

Aqueles que o acorrentaram durante dois longos anos, julgavam suficiente o tempo de encarceramento. Liam o exterior, esquecendo pormenores bem mais importantes num ser humano.

No tribunal a mãe disse ao sr. doutor juiz que, visto estar tão sòzinha, não se importava de o levar para casa, se ele prometesse portar-se bem. E, inclinando-se para o lado do filho — filho? —, indagou:

— Prometes?

Todo ele tremia; cerrava os dentes para não deixar abortar as lágrimas que lhe queriam inundar as faces e pensando quanto pior estava contra a sociedade e o mundo, não com ódio, mas desconfiado, coo gazela tímida, preso por complexos e saturado de uma obediência de escravo, olhou a mãe e suplicando, disse:

— Mãezinha?.. juro por tudo, que serei o melhor dos filhos.

A ansiedade e o que passara, estavam patentes em seu rosto magro e doentio. Uma belicosa lágrima perlava-lhe a face direita. Vislumbrava-se uma ténue luz de liberdade.

ELECTRO-DOMÉSTICOS
A CASA FIGUEIRÔA
(Agente Oficial Philips)
R. MACAU, 8-B • LISBOA • TELEFS. 847835 - 832556
tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto, quer a prestações, especialmente em
TELEVISORES • RÁDIOS • FRIGORIFICOS
e PHILISHAVES
as quais vende a ESC. $60 POR DIA
e dá uma assistência rápida e eficaz, através da sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO privativa
TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A HERANÇA (3)

Resumo dos episódios anteriores — Os quatro Mosqueteiros (os Três Mosqueteiros foram sempre quatro, vistas bem as coisas) arranjaram um «Buick» impecável, embora em segunda mão, para passar as férias em França, e que, na volta, ardeu na garagem de Santander, por economia de uma peseta na recolha e porque um empregado inteligente furtava gasolina á luz de cotos de vela. Ardeu o «Buick», com mais quarenta carros inferiores, e arderam as malas grandes e arderam as compras de Paris para os próprios Mosqueteiros e para os amigos.

Após várias peripécias, a fim de fazer frente ao *impacto* da conta do hotel (oito dias, na esperança de hipotéticas indemnizações), um dos Mosqueteiros vendeu o dobrão de oiro que trazia consigo, como sagrada relíquia dos antepassados.

Os Mosqueteiros compunham-se de um Domingos, dois Mários e um António. O Mário motorista foi expedido, em grande velocidade, para Portugal, onde a mulher e os filhos o esperavam ansiosamente, por várias razões.

Os três *sobreviventes* — um Domingos, só um Mário, um António —, atidos á mais severa política de austeridade, resolveram ir a Bilbau, em terceira classe, procurar *el señor Echebarrieta*.

Em Bilbau estalara a greve geral revolucionária. Mais complicações. Mais diárias de hotel.

Bem dissera o Henrique: «é melhor segurar o carro». Ninguém o ouviu. O Henrique (que ficou na sua concha em Lisboa, seu meio social) é o desdobramento da personalidade do António, como aliás sucede a toda a gente: o monstro do chamado bom-senso e o visionário. Sancho Pança e Quixote.

O «Henrique», vamos lá, foi esperar o António á fronteira, no seu regresso triste. Por pena do António? Não. Por causa da reputação da família.

O António e o «Henrique» — sou eu.

Como qualquer outra pessoa.

*

O senhor Echebarrieta, grande financeiro e bom homem, amigo de amigos comuns... Muito fácil para ele, com a sua influência e o seu prestígio, patrocinar o nosso pedido de indemnização, garantir-lhe o êxito. Entretanto, faria um pequeno abono, pago em encontro de contas.

Mal a greve revolucionária amainou, fomos procurá-lo. O palacete avultava entre o mais esplêndido parque do bairro e talvez da cidade.

Um de nós carregou no botão da campainha.

O portão entreabriu-se, graças á iniciativa do individuo mal-encarado que se entricheirava do lado de lá.

— El señor Echebarrieta?

— No está. No recibe.

— Somos amigos de Don Bernardino Machado, antiguo presidente de la Republica Portuguesa...

— No conozco.

Invocámos outras individualidades. Em vão. As respostas continuaram, rigidas e multiformes: «No conozco; no recibe; no está». *Ou* «No recibe; no conozco; no está». *Ou* «No está; no conozco; no recibe».

Desistimos. Dos «salvados» do dobrão de oiro, retirámos mais um lote. Para permitir ao Domingos ir a França. Perto da fronteira espanhola, em Biarritz, o Domingos e o Mário tinham família: a irmã e o cunhado, o inesquecível Pina de Morais, artista e «nada menos que todo um hombre».

Vinte e quatro horas passadas, o Domingos reapareceu. Sem mais demoras (tempo é dinheiro), tomámos juntos o comboio de regresso, desta vez em segunda classe.

Separámo-nos em Fuentes de Santo Esteban, o entroncamento — em espanhol, o empalme — que estabelece a ligação com a linha do Douro.

Eu continuei, na mesma carruagem, até mais longe: Medina del Campo.

Em Medina del Campo desci. Quer dizer: desceu-me a fatalidade das conexões do ferrocarriles.

Medina! Duas, três horas da madrugada. Transbordo. Tinha de esperar, com paciência, o comboio que me levaria á fronteira portuguesa.

De cinco em cinco minutos, chegava um enorme tren, *arfando e rangendo na travagem final. Ali, tudo vem de Madrid ou tudo vai para Madrid, coração ferroviário. Carris-artérias, que trazem os comboios da capital. Carris-veias que conduzem os comboios até á capital.*

Baloiçando a sua lanterna mortiça, aconchegado no capote (era Outubro), um funcionário deslisava ao longo dos vagões, para anunciar, em voz soturna:

— Medina del Ca-a-ampo!

No ar fino da noite, os silvos das locomotivas, que se ouviam desde muito longe, adquiriam uma resonancia estranha, indefinível. Nostálgica, desesperada, angustiosa e ao mesmo tempo, afirmativa e optimista. Nostálgica?! Antes enigmática, tal como a alma da Espanha.

Adivinhava-se, sentia-se *a imensa planura que,* de dia, *se estende a perder de vista. Eu ainda não conhecia as gares alucinantes e vertiginosas da França, da Alemanha, de Inglaterra... Contudo, quando hoje viajo, co-*

(Continua na 22.ª página)

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

TOME NOTA E FIXE CHEGOU
RECOFIX

PEQUENO MAGAZINE

— Servir pela esquerda, tirar os pratos pela direita? Isso é superstição ou quê?

«PUZZLE» DE PALAVRAS

A 1	B 2	N 3	D 4	E 5	B 6		C 7	H 8		Q 9	I 10
	J 11	L 12	G 13	T 14	R 15	P 16	O 17	U 18	A 19	G 20	E 21
	K 22		J 23	P 24	S 25	D 26	O 27	A 28	QUADRA DE		
C 29	C 30	Q 31		E 32	P 33	A 34	C 35	F 36	G 37	O 38	
D 39	K 40		H 41	U 42	M 43	K 44	R 45		U 46	L 47	
N 48	I 49	B 50	I 51	P 52	N 53		O 54	N 55	T 56		
B 57	S 58		C 59	F 60	J 61	F 62	T 63	A 64	M 65		D 66
	P 67	N 68	L 69	U 70			J 71	B 72	S 73	T 74	J 75
P 76	S 77	D 78	Q 79		U 80		I 81	Q 82	D 83		
O 84	C 85	O 86		H 87		R 88	E 89	O 90	CESARIO	VERDE	
N 91	M 92	A 93		F 94		P 95		D 96	F 97	N 98	
R 99	B 100	K 101	C 102	M 103	S 104	DIREITOS RESERVADOS POR -JERRY-					

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Sacerdotisa de Vesta — — — — — — — 34 64 19 1 28 93

B — Ri — — — — — 6 72 50 100 2

C — Produto lácteo — — — — — — — 29 85 35 102 7 59

D — Série de vinte — — — — — — — — 4 26 39 96 83 78 66

E — Trajo — — — — — 32 5 21 57 89

F — Acabe — — — — — 16 97 36 60 94

G — Peditório — — — — — 13 30 20 37 38

H — Sabujo — — — 91 8 87

I — Chuça — — — — — 71 51 81 75 10

J — Veste de magistrado — — — — 23 11 61 70

K — Orifício — — — — 44 22 101 40

L — Murro — — — — 12 47 69 49

M — Reduzo a pequenos bocados — — — — 43 65 103 92

N — Beijou — — — — — — — 53 91 48 55 3 68 98

O — Crave — — — — — — 84 86 27 54 90 17

P — Forço — — — — — — 24 67 76 33 52 95

Q — Agnóstico — — — — 79 9 31 82

R — Acendeu — — — — — 99 88 15 45 62

S — Monarquia — — — — — 73 58 77 25 104

T — Salte — — — — 74 14 63 56

U — Torre — — — — 42 18 46 80

SOLUÇÃO

A — Vestal; B — Zomba; C — Queijo; D — Vintena; E — Veste; F — Cesse; G — Quete; H — Cão; I — Pique; J — Beca; K — Poro; L — Soco; M — Migo; N — Osculou; O — Finque; P — Obrigo; Q — Ateu; R — Ateou; S — Reino; T — Pule; U — Asse.

QUADRA DE CESARIO VERDE

Talvez já te esquecesses, ó Bonina,
Que te osculei a boca purpurina,
Que te osculei a boca purpurina,
E que fui o teu Sol e o teu abrigo mo

A gordura encurta a vida

Uma opinião do dr. Paul Dudley White, considerado o mais célebre cardiólogo norte-americano:

— Cada libra que se engorda, depois dos trinta anos, representa um ano a menos de vida.

A exploração dos minérios

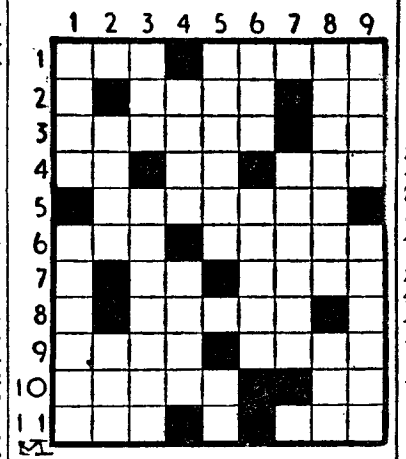
No ano passado, a extracção de minério na Republica Federal Alemã baixou para 12,9 milhões de toneladas. Em 1962 fora de 16,6 milhões.

O fenómeno foi devido, principalmente, ao aumento da importação de minério estrangeiro mais barato.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3362



HORIZONTAIS: 1 — Benigno. Em excesso. 2 — Cidade da Inglaterra, nas margens do Tamisa, onde existe um colégio célebre fundado em 1440. Pronome pessoal. 3 — Embate. Reis (abrev.). 4 — Atmosfera. Ofereça. Decametro quadrado. 5 — Pompa. 6 — Curso de água. Adverte. 7 — Certo. Prefixo que designa «montanha». 8 — Insuficiente. 9 — Içar. Formiga grande, com asas. 10 — Desarranjos mentais. Partir. 11 — Agora. Ocasião.

VERTICAIS: 1 — Abertura Decência. 2 — Rezai. Casa. 3 — Doçura. Economizara. 4 — Considerada. Delonga. 5 — Restringe. Er- Disparou. 8 — De cor de terra. Fala. 9 — Atreva-se. Rispido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3361

HORIZONTAIS: 1 — Escarpa. 2 — Ebro. QUEM. 3 — Ser. Ruano. 4 — Corei. 5 — Ror. Fá. 6 — Dar. 7 — GOSTA. 8 — Aí. Cela. 9 — Sairias. 10 — SABOREIA. 11 — Au. Maré.

VERTICAIS: 1 — Pés. Rogasse. 2 — Beco. Ia. 3 — Error. Saiba. 4 — Só. Atirou. 5 — Rei. Ir. 6 — Aqui. Caem. 7 — Rua. Falésia. 8 — Pensar. Ar. 9 — Amo. Vai.

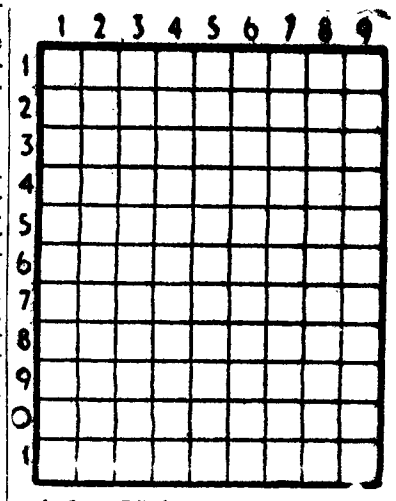
(Provérbio: QUEM GOSTA SABOREIA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7207

HORIZONTAIS: 1 — Crisol. Mágoa. 2 — Ave pernalta. Possui. 3 — Pula. 4 — Em a. Ergo. Símbolo químico do cobalto. 5 — Passada. Sirga (inv.). 6 — Ameaçaste com pena. 7 — Cólera. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho 8 — O sono das crianças. Bigorna de ourives. Interjeição que exprime admiração. 9 — Cabo da costa da ilha da Madeira. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Oferecer. 11 — Antigo reino que depois de 1939 passou a chamar-se Tailândia. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Febres palustres quase sempre mortíferas. 2 — Prefixo de negação. Venero. Li. 3 — Chefe etíope. Estima. Antiga cidade da India portuguesa. 4 — Nesse lugar. Pronome pessoal 5 — Ribeira de Portugal, onde o Prior do Crato foi derrotado. 6 — Porco. Nota musical. 7 — Letra grega. Pega. Composição poética. 8 — Nota musical. Pelo que larga o pano. Viração. 9 — Engarrafara.

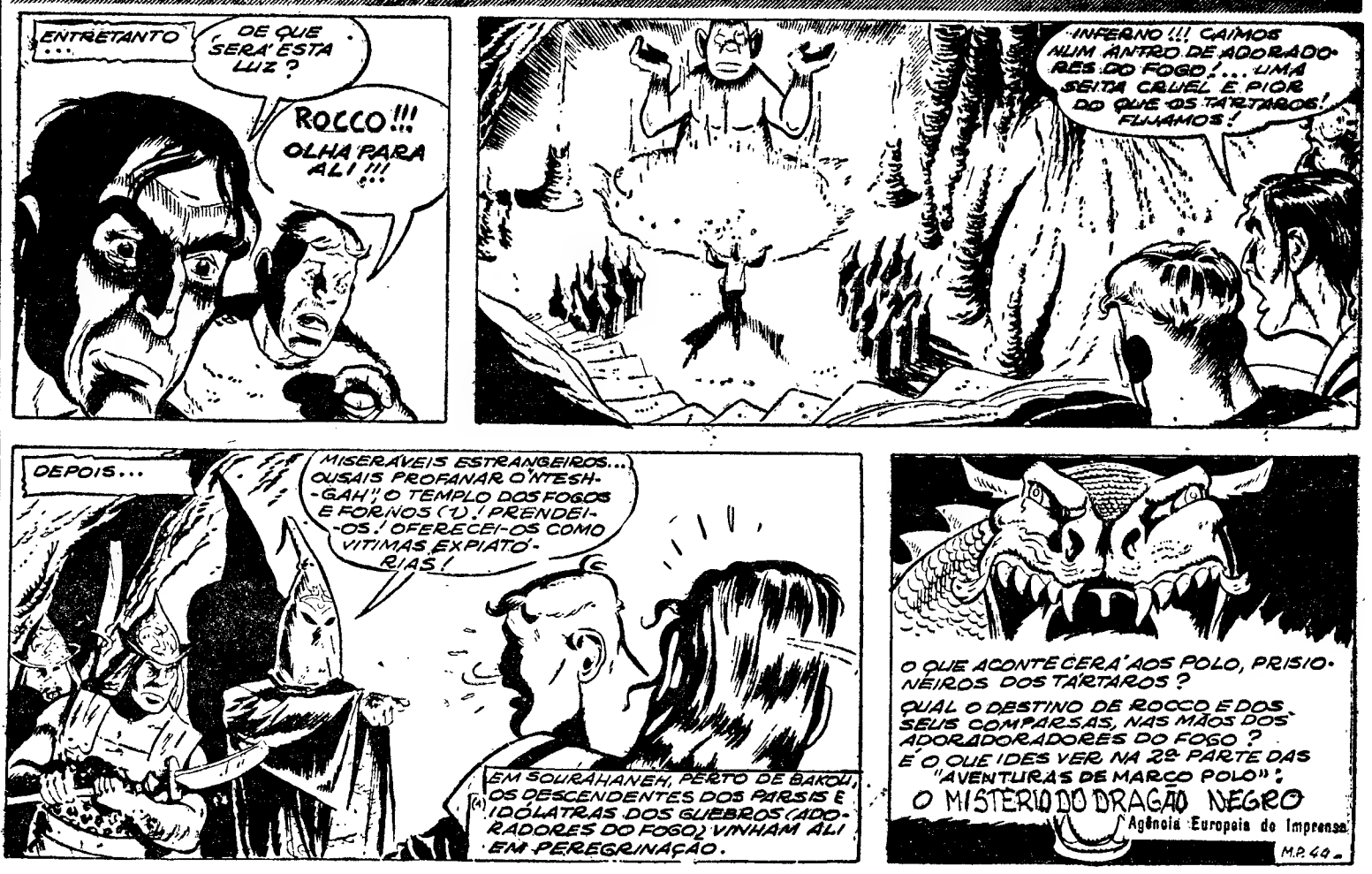


Solução do problema n.º 7206

HORIZONTAIS: 1 — Sicília. 2 — Rolão. 3 — Li. Aer. Ri. 4 — Mr. Soares 5 — Ema. Em. 6 — Narrarmos. 7 — An. Os. Ata. 8 — Rás. Gral. 9 — Arasse. Sm. 10 — Noras. 11 — Ca. Areão.

VERTICAIS: 1 — Almenaras. 2 — Irmanar. 3 — Ir. Ar. Sana. 4 — Coas. Ró. Só. 5 — Ileo. As. Sra. 6 — Lara. Gear. 7 — Io. Remar. Se. 8 — Remotas. 9 — Ais. Salmão.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 88



O relatório e contas do Benfica

aprovados por unanimidade

em ambiente de grande fervor clubista

● Não despertou o mesmo interesse das sessões recentemente realizadas a assembleia geral do Benfica, para apreciação do relatório da gerência de 1963.

Mesmo assim reuniram-se no vasto Pavilhão de Desportos da Luz entre sete e oito centenas de associados, que — diga-se desde já — deram um alto exemplo de civismo e compostura, discutindo os actos da gerência com ampla liberdade, mas também com a devida elevação.

● O presidente (José Castilho), secretariado por José Valentim Lourenço e António Carmo Corredoura, depois de anunciar a impossibilidade da leitura das actas das três últimas sessões (falta de que a mesa não tinha qualquer responsabilidade) pediu aos associados para que fosse ali testemunhado o apreço da assembleia aos jogadores de futebol recentes vencedores brilhantes do Campeonato Nacional.

Palmas demoradas. Toda a gente de pé a dar «vivas» ao Benfica.

Não se podia principiar melhor.

● Primeiro orador da noite — dr. Fezas Vital, presidente da direcção. Serenidade (do orador) e sossego completo (do auditório).

Apesar da clareza do relatório, o dr. Fezas Vital fez questão de dizer «duas palavras».

A primeira dizia respeito ao inacabado parque de jogos do clube.

«Desde Junho de 1962 que a Câmara Municipal de Lisboa não responde à petição do Benfica no sentido de ser resolvido o transcendente problema dos terrenos». E juntou:

«São várias as entidades que se têm interessado pelo assunto, mas, porque o problema é exclusivamente camarário, todas as diligências se têm malogrado!»

Sugeriu, a propósito, o envio de um telegrama pedindo justiça ao sr. presidente da C. M. L. Ideia aprovada por aclamação.

● A segunda «palavra» respeitou aos gastos do clube no ano passado, que ele próprio considerou elevados. Justificação de tão substanciais despesas: necessidade de manter o clube no plano cimeiro do futebol nacional, e internacional. O empréstimo para a compra de certos jogadores foi feito conscientemente, baseado nas receitas do campeonato europeu; calhou, apenas, o Benfica ter sido perseguido pela má sina não ganhando a eliminatória com o Borussia, na Luz, conforme toda a gente se recorda.

Vamos sair, mas, embora, de certeza, tenhamos errado aqui ou além, creio que o poderemos fazer de cabeça bem erguida, com a «consciência tranquila». «Viva o Benfica!».

O auditório correspondeu vibrante e demoradamente.

● Seguiu-se o sócio Eduardo Nunes da Mota. Mal fez a primeira de uma série de perguntas à direcção despertou logo interesse. A assembleia chegou mesmo a agitar-se, devido aos termos com que foram apresentadas. Afigurou-se-nos um tanto inexperiente nestes assuntos de assembleias gerais o orador.

Vejamos quais os esclarecimentos pedidos e as respectivas respostas dadas pelo dr. Osvaldo Branco:

1 — Quanto se gastou com as obras do parque de jogos?

R. — Vem na página 16 do relatório...

2 — As receitas da Comissão Central, acham que é de manter ou de alterar o sistema actual?

R. — Não compreendo...

3 — Quando foi alterado o sistema da venda de bilhetes?

R. — Não houve alteração...

4 — O que se passa com um indivíduo chamado Veras?

Grande confusão na sala, com intervenção do próprio presidente a pedir que não haja individualizações que possam prejudicar o Benfica.

Finalmente, a resposta lacónica do dr. Osvaldo Branco: «Foi demitido em 1962».

● O sr. Fernando Valentim Lourenço, antigo tesoureiro do clube, foi, sem dúvida, o mais incisivo e brilhante crítico dos actos da direcção.

As contas, os gastos excessivos, e a falta de coragem revelada pelos directores por não terem elucidado devidamente os sócios sobre a situação financeira do clube.

«Na Assembleia dos Representantes fartei-me de chamar a atenção para os gastos exagerados. Sempre sem qualquer êxito».

Os aplausos interromperam várias vezes o orador.

A defesa da direcção (dr. Osvaldo Branco) foi ténue. Em face da clareza dos números e dos reparos do sr. Fernando Lourenço, havia, apenas, que, nobremente como o fez, o «leader» da direcção dar a mão à palmatória:

«Concordamos em que tem de haver uma revisão que reduza o passivo do clube. A não ser que outra solução se nos apresente...»

● Posto o relatório à votação as contas foram aprovadas por unanimidade. Na especialidade, entre os vários votos de louvor aprovados por aclamação contam-se o do sr. Presidente da República e aos orgãos da informação.

A sessão acabou como tinha começado — com elevação. Em ambiente de grande fervor clubista, como é timbre das gentes do grande clube português.

J. C.

O sr. dr. Fezas Vital, presidente da direcção do Benfica, numa das suas intervenções na assembleia-geral

O «CHICOTE»

É UM SALÃO DE RECEPÇÕES TURÍSTICAS

O típico Restaurante Turístico Regional «Chicote» é, sem a menor duvida, no momento actual, um verdadeiro salão de recepções turísticas que muito está a honrar a quotidiana vida lisboeta. Ontem, ao princípio da tarde o moderno estabelecimento tornou-se «terreno conquistado» pelos Estados Unidos da América do Norte ao receber a honrosa visita de Miss Utah, Penny Jane MacClellan, que ali se deslocou acompanhada por Mr. Charlie See, director de Relações Publicas e Publicidade, ligado a Cinema, Televisão e á Feira Internacional de Nova York e, ainda, pela distinta locutora da Emissora Nacional D. Maria Leonor. A foto mostra, no atraente ambiente do «Chicote» e findo o almoço que a direcção ofereceu aos ilustres visitantes, um instante de cordialidade dispensado pelo sr. Matias Celorico Palma a Miss Utah, que, referindo-se ao «encanto do «Chicote», disse retirar «com muita mágoa por não poder levar o restaurante inteiro, com todo o seu ambiente, para os Estados Unidos».

«Miss Utah», Penny Jane MaeClellan, vestida á minhota, no «Chicote», quis ser «noiva» do empregado do estabelecimento, Francisco Miranda Martins. O sr. Matias Celorico Palma (X) junto dos «noivos», dispensa á ilustre visitante cordiais atenções

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Roma, que bela és» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Taras Bulba» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O tesouro do lago da Prata» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O jogo do amor» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Que teria acontecido a Baley-Jane» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Um rato em órbita» (12 anos). — *Académico* — Ás 21: «Os passos do Diabo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel 281044).

Melhoramentos locais

Em Pampilhosa do Botão

PAMPILHOSA DO BOTÃO, 19 — Deslocaram-se a esta vila, o presidente da Câmara de Mealhada, dr. Abel da Silva Lindo, e os vereadores sr. Amândio Lopes de Melo e Manuel Dinis, que, na companhia dos elementos da Junta de Freguesia procederam ao alinhamento da futura rua que ligará o mercado municipal á Rua da Valadas.

Oxalá, portanto, que os proprietários dos terrenos confinantes vejam o alcance desta obra e não procurem entravar tal realização, como muitas vezes acontece e contribuam por consequência para o desenvolvimento e alindamento tão desejados por todos os pampilhosenses.

HANDEBOL DE SETE

Equilíbrio

nota dominante da 6.ª jornada do «Regional» da I Divisão

Com excepção dum encontro, o equilíbrio foi a nota dominante dos jogos de ontem do campeonato regional da I Divisão, em handebol de sete, registando-se com certa surpresa nova derrota do Técnico, a rodear, ainda, de maior expectativa, a luta para o segundo lugar da competição, já que o Sporting se mantém invicto como grande favorito da competição.

Se bem que o Almada possua equipa de valor, aguardava-se que o conjunto dos «engenheiros» pudesse tornear o obstáculo, mas após uma luta de grande equilíbrio — com oito situações de igualdade — os almadenses, mais práticos, acabaram por justificar o triunfo.

Noutro encontro de grande importancia, o Sporting, após início com grande supremacia (8-1), permitiu na 2.ª parte a reacção belenense (9-7), mas a inspiração de Pedro Feist, com quatro golos consecutivos, ditou o desfecho, aliás certo.

Registe-se que foram marcados oito castigos máximos, facto pouco vulgar.

Noutro encontro de equilíbrio notório, o Benfica mais incisivo no remate e com um guarda-redes — Rodrigues — a dar confiança aos colegas, pôde vencer o Campo de Ourique por margem escassa.

Por ultimo, num jogo que se iniciou 35 minutos depois da hora marcada — o que não se admite — o Monte Pedral, apenas com seis elementos e guarda-redes de ocasião, soçobrou, naturalmente, perante o Madre de Deus que, no entanto, só na 2.ª parte atingiu plano razoável.

Os resultados foram os seguintes, indicando-se entre parêntesis as marcas ao intervalo:

Sporting-Belenenses	(8- 2) 13- 9
Almada-Técnico	(11-11) 17-14
Benfica-C. de Ourique ...	(5- 4) 9- 7
M. de Deus-M. Pedral ...	(7- 3) 22- 5

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	4	—	1	70-50	13
Almada	6	3	1	2	62-57	13
Sporting	4	4	—	—	72-33	12
Belenenses	5	3	—	2	42-47	11
C. A. C. O.	5	2	—	3	51-56	9
Técnico	4	2	—	2	72-47	8
Madre Deus	5	1	1	3	50-61	8
M. Pedral (a)	6	—	—	4	24-92	4

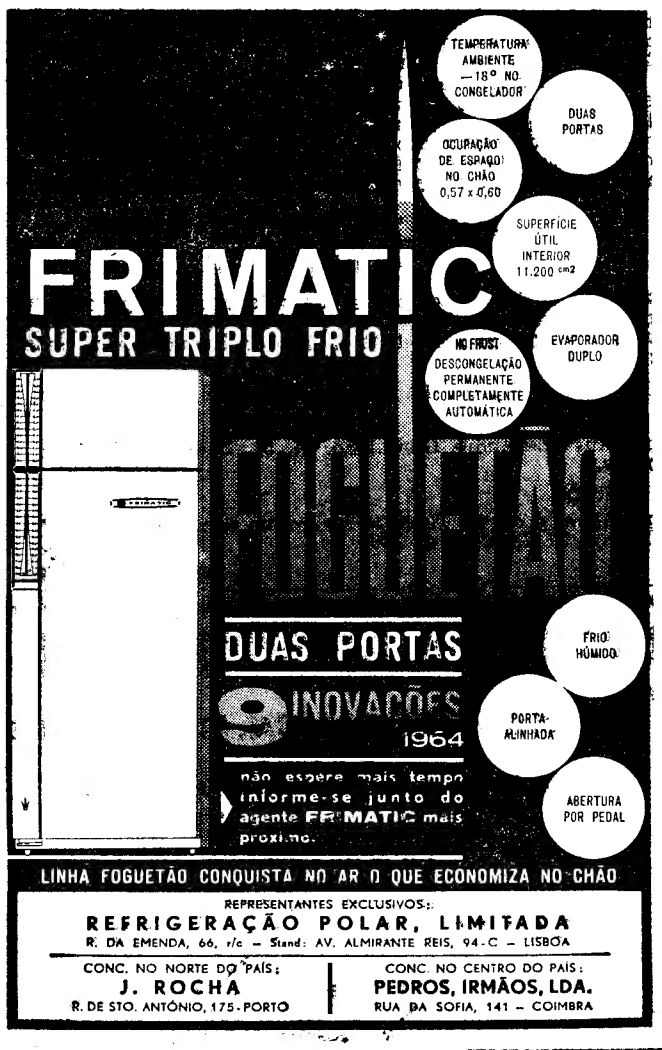
(a) Tem 2 faltas de comparência.

Próxima jornada: Sporting-Almada, Técnico-Benfica, Campo de Ourique-Monte Pedral e Madre de Deus-Belenenses.

Campeonato de Juniores

Nos jogos para o campeonato de juniores os resultados foram os seguintes:

Campo de Ourique-C. D. U. L.	12-7
Almada-Madre de Deus	12-5



Mau humor... ou talvez não

(Continuação da 19.ª página)

modamente, no «Sud» procuro estar acordado á passagem de Medina. A primeira impressão persiste.

Perdido na balburdia da estação, encolhido num banco sórdido da plataforma, encostado á maleta, pensei que a Vida, apesar dos dissabores, era digna de ser vivida.

De repente, senti fome. Assim mesmo: fome. E' humano. Dirigi-me á cantina e ingurgitei, com alegria, um pastel qualquer da véspera, uma espécie de «bolo podre», e um café morno, com sabor retardado de infusão de puré de fava.

*

Em Vilar Formoso, já de manhã, já na pátria, troquei as pesetas que me restavam e devorei outro «bolo podre». O comboio da Beira Alta arrancou e, uma hora depois, sózinho no compartimento, adormeci na tranquilidade, na paz de espírito que dá a certeza de não poder ser roubado. A carteira vazia? a maleta com o pijama e a escova de dentes? Ora adeus!

Despertou-me, na Pampilhosa, a presença do revisor. A carruagem fora engatada ao rápido Porto-Lisboa. Bocejando, estendi o bilhete.

— Só falta a taxa de velocidade. Quinze escudos (e cortou o talão).

— A... a taxa?!

O «Henrique» (que tinha ido esperar-me á fronteira) interveio, imbuído do falso pudor burguês de ocultar as derrocadas económicas, ocasionais ou não: «— António! mostra-te importante, afronta a situação! não contes nada!»

O António, como de costume, escabriou e objectou-lhe: «— Porque não?!» E, simplesmente, disse ao revisor:

— Tenho cinco tostões no bolso.

Ele sentou-se na minha frente e ouviu a história, sorrindo. Não era um sorriso irónico. Nem o sorriso cruel da Gioconda. Era um sorriso indulgente, de simpatia e compreensão.

— Vou mostrar-lhe o passaporte... Tome nota da minha identidade...

— Não me interessa. Ainda que fosse tudo mentira, o senhor é um passageiro em dificuldades. Para mim, basta. Agora, diga-me: comeu alguma coisa que se veja?

— O bastante: alguns *bolos em Medina e em Vilar Formoso.*

— Medina? Vilar Formoso? Bem, vou á minha vida. Volto já.

Voltou, dai a pouco, com uma bela sanduiche de carne assada e um copo de vinho.

— Talvez preferisse queijo... Também se arranja. Desculpe, tirei da minha «lancheira». Sou de pouco alimento. Chega para os dois. Quando regresso a casa, a minha mulher até me ralha porque sobra comida

Despediu-se com um «até logo». Não tornei a vê-lo. Nem no comboio nem na estação do Rossio (os «rápidos» então ainda iam ao Rossio).

Tive a impressão de que me fugia, para evitar mais agradecimentos. Fui entregar o copo vazio ao chefe da estação. Indaguei da identidade do revisor. Respondeu-me evasivamente, como se fosse «recado ensinado»:

— Não sei o nome. Se quiser pagar-lhe, basta indicar que vinha no comboio numero tal...

No dia seguinte, deixei um envelope no Rossio. O factor que me atendeu, á pergunta do nome do revisor, confidenciou-me:

— Ele não quer que o senhor saiba. Pediu-nos que não disséssemos.

Paguei, comercialmente paguei, a minha divida. Não paguei a dívida da gratidão, que não tem preço. Lembrou-me isto ao saber do recente caso do milionário americano, que deixou a fortuna ao «ardina» do aeroporto do Cairo: por falta de trocos de divisas, o «ardina», em tempos, oferecera-lhe o jornal.

Se eu fosse milionário (o «Henrique» aprovaria, afinal) e soubesse o nome daquele revisor desinteressado e bom, faria testamento em seu favor, em vez de admitir que os meus bens fossem parar ás mãos de qualquer parente em sexto grau — que nunca fez nada por mim e que mal me conhece ou me detesta...

BASTOS GUERRA

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n/ País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Dardo — AVENIDA DA LIBERDADE, 131 — CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

«A TABAQUEIRA»

SOC. ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 100.000.000$00

Sede: LISBOA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 51, 6.º D

2.º AUMENTO DE CAPITAL
ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Snrs. Accionistas que, entre 20 e 30 do corrente mês de Abril, poderão efectuar a troca das cautelas relativas às acções do aumento de capital em referência, pelos correspondentes títulos definitivos, na sede da Sociedade, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Os Snrs. Accionistas deverão entregar as respectivas cautelas, com a seguinte declaração exarada no verso: «Declaro que recebi os títulos definitivos a que correspondem as acções representadas por esta cautela». A referida declaração deverá ser datada e autenticada pelo titular da cautela, ou pelo seu legal representante, sendo a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada por um estabelecimento de crédito.

DIVIDENDO DE 1963
CUPÃO N.º 66

Avisamos os Snrs. Accionistas que se encontra a pagamento, a partir do próximo dia 4 de Maio, durante todos os dias úteis com excepção de sábado, o dividendo respeitante a este cupão, nos locais abaixo indicados:

De 1 de Junho em diante só se efectua às quartas-feiras.

EM LISBOA:

na Rua Alexandre Herculano, 51, 5.º, D, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

NO PORTO:

na Agência de «A Tabaqueira» — Rua do Bolhão, 192, 5.º

Lisboa, 17 de Abril de 1964.

A ADMINISTRAÇÃO

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

PARA

TRIPOLI e BENGHAZI (LIBIA), VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

O NAVIO A MOTOR RAPIDO ESPANHOL

«LA PARED»

EM 23 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

L. CORPO SANTO, 21-1.º

TELEFS. 324671 e 327258

HAVAS

férias em FRANÇA

O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a Paris a mais de 115 Km/Hora.

De Paris — Comboios rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.

Os serviços S.N.C.F. Comboio + Automóvel sem motorista estão à sua disposição em Paris e 14 cidades.

Se viajar de automóvel aproveite o serviço «AUTO-COUCHETTE» entre Paris — Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro.

Entregue o seu carro na estação de partida, durma confortàvelmente no comboio, e, na estação do destino onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel que viajou também consigo no mesmo comboio.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

NEDLLOYD LINES

Royal Rotterdam Lloyd — Rotterdam

Nederland Line — Royal Dutch Mail — Amsterdam

Serviço regular mensal LISBOA/EXTREMO ORIENTE

Para:

PORT SAID, AKABA, PORT SUDAN (ev.), DJIBOUTI, PENANG, PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, BANGKOK, HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI

DILI-TIMOR — VIA SINGAPURA
SAIGON

MACAU — VIA HONGKONG
PUSAN
KEELUNG
KAOHSIUNG

e outros portos com baldeação

Os navios rápidos holandeses:

(*) «KARACHI» em 8 de Maio
«ROEPAT» em 7 de Junho
(*) Também escala ADEN

Para carga e passageiros tratar com OS AGENTES:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

ALTIFALANTES KEF

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

CASAMENTO

Cavalheiro c/ 25 anos, deseja corresponder-se c/ menina séria, dos 18 aos 22 anos p/ fins matrim. Resp. a J. M. Pereira, Rest. Aeroporto Craveiro Lopes. Luanda — Angola.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMÁTICOS — construção ALEMÃ

AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

Boletim do dia

HÁ (30) ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Abril de 1934 publicava:

«Começaram hoje a circular alguns carros eléctricos ostentando, na frente, um numero grande — o numero da carreira, que até aqui se via apenas na pequena chapa sobre a entrada.

E' um sistema usado desde o início das carreiras na cidade do Porto e em muitas capitais da Europa, nomeadamente, em Espanha.

O publico, sabendo, o que é facílimo, distingue ao longe o carro que lhe convém».

RADIO

EMISSORA — *Programa A — 451 m — 665 kc/s* — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Radiojornal e boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Conjuntos de guitarras, de Raul Nery; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Sol e touros, por Leopoldo Nunes e Manuel Azambuja; 23: Programa da noite e musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de musica; 0: Variedades; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 15: Musica de camara; 18 e 30: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Fedra», abertura (Massenet): «Rapsódia Espanhola» (Ravel), e «Concerto para a mão esquerda» (Ravel); 19 e 15: Canções de Sibelius, pelo baixo Kim Borg; 19 e 30: Concerto de domingo: 2.ª parte: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior» (Beethoven); 20 e 30: Radiojornal; 20 e 50: Separador; 21: Recital, pela cantora Jeannette Pilou, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 17: «Sonata» (Tailleferre); 21 e 30: Trechos de óperas: obras de Gluck, de Haendel, de Gounod, de Massenet, de Bizet e de Verdi; 22: Teatro do século XVIII; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — A's 18 e 7: Solos de guitarra hispanica: guitarrista Narciso Yepes; 18 e 15: Junção; 23: Musica portuguesa: obras de Marcos Portugal, de Rui Coelho e de Joly Braga Santos; 0: Um acto de ópera: «O Turco em Itália» (Rossini); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 1: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3.ª Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Uma voz; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje—Às 17: «O Dia do Senhor»; 17 e 30: Passatempo Infantil; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Informação Desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal: «S. Miguel»; 19 e 20: TV Rural; 19 e 45: Cartaz TV; 19 e 55: Parada Musical (transmissão dos estudios do Porto); 20 e 20: O Dia do Turista; 20 e 25: Grande Écran, com «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40, Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades; 23: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Episódio da série «Oh, Susana!»; 20 e 40: Momento desportivo; 21 e 15: O Dia do Turista; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Recital pelos laureados do Conservatório de Paris, Michel Bernhole, Renaud Fontanarosa e René Grocolas; 22 e 25: Selecção Policial: episódio da série «O Santo»; 23 e 25: António Pedro conversa sobre teatro; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADO

COLISEU — Às 21 e 45: «Ballet Russo».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».

AVENIDA — Ás 21 e 45: «Loucuras do papá e da mamã».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».
EDEN — «Amor em Acapulco».
CONDES — «Correspondente secreto».
OLIMPIA — «Na pista do alfinete novo».
RESTELO—«Duelo no Rio Grande».
ARCO-IRIS — «Batalhão suicida».
IDEAL — «Assalto ao cofre».
CAMPOLIDE — «David e Golias».
PROMOTORA — «Os 3 sargentos».
A VOZ DO OPERARIO — «Cartago em chamas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Divinas palavras»
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «A Idiota».
A B C — Às 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados»

SELOS

EXPOSIÇÃO

NA

RUA 1.º DE DEZEMBRO N.º 101, RÉS-DO-CHÃO e no 3. ANDAR

SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

E

SELOS DE TODO O MUNDO

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CINEMAS

S. LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «West Side Story».
S. JORGE — «Tom Jones».
POLITEAMA — «Coração revelador».
ALVALADE — «O Prémio».
ROMA — «O livro de San Michele».
AVIS — «Os Tarantos».
ODEON — «Os Tarantos».
TERRASSE — «Os *rendez-vous* do sr. doutor».
LYS — «Barreira do medo».
ROYAL — «Quatro no Texas».
JARDIM — «Terna é a noite».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131)
* **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358)
* **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) * **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) * **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * **Barral,** R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * **Veritas,** R. da Misericórdia, 133, (24554)
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calç. dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942)
MADRAGOA—S. Nunes Simões. Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381)

Médico permanente

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— TELEFONE 766161 —

FILATELIA

Normas para a organização das colecções temáticas e seu julgamento nas exposições filatélicas internacionais — 3

Na segunda coluna da crónica de domingo passado, saiu uma «gralha» que muito nos arreliou, se bem que tenhamos acreditado que, onde saiu «injustamente», a inteligência dos nossos leitores deve ter lido aquilo que efectivamente transcrevemos: «desde que ela tenha aquilo a que V. chama, muito justamente, uma estruturação temática».

Isto esclarecido, continuamos a transcrição da resposta do ilustre R. Van der Auwera:

«Segunda pergunta:

Cada qual colecciona o que quer e como quer, desde que encontre nisso satisfação *pessoal: selos, cintas de charutos, quadros, caixas de fósforos, etc.*

A «coisa» muda de aspecto se se quer participar numa exposição filatélica competitiva, *porque então segue-se um objectivo determinado: medir-se com outros coleccionadores, e tentar ganhar a mais alta recompensa.*

Para atingir estes fins, há, não só todo o interesse, como também a obrigação de nos conformarmos o mais possível com o regulamento que a comissão organizadora tem o direito de impor, porque, quando esse regulamento não convenha, há a liberdade de nos abstermos de participar.

Numa exposição competitiva, isto é, num concurso em que os diferentes participantes rivalizam entre si para obterem o melhor resultado, é evidente que uma colecção que mostre exemplares raros obterá uma cotação mais elevada do que uma colecção que apenas mostre exemplares comuns (art. 10.º, 3 c.).

Suponhamos estar em presença de colecções absolutamente idênticas de Chefes de Estado, nas quais o Rei dos Belgas, Alberto I, está representado por um selo da série chamada do «Roi Casqué»: numa, pelo selo de 2 ct., e, nas outras, pelo selo de 2 fr., ou pela série completa. E' indiscutível que estas ultimas colecções devem alcançar cotação mais elevada do que a primeira.

Numa colecção temática, tudo é, primeiro, uma questão de equilíbrio entre as diversas partes do tema, em seguida, uma questão de juízo pessoal: todos nós temos gosto, mas ter gosto não exclui ter mau gosto!

A apresentação de séries completas e uniformes não é absolutamente obrigatória, se elas não trazem complementos ás ideias a desenvolver; mas, pelas razões expostas acima, é da maior importancia escolher, sob o ponto de vista puramente filatélico — uma colecção de motivo ou de tema sempre é uma colecção de selos, e não de figuras! —, os selos que melhor convêm, seja pelo gosto pessoal, pela respectiva beleza, cor, formato, etc., seja pelo seu valor intrínseco: raridade, valor facial, etc.».

Congratulando-nos com a coincidência entre as ideias agora expostas por um mestre como R. Van der Auwera, e as por nós defendidas aqui e nas páginas do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», desde há mais de dez anos, — no próximo domingo continuaremos a transcrição da resposta enviada pelo ilustre presidente da Comissão das Colecções Temáticas, da Federação Internacional de Filatelia, ao eminente prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa. V. C.

MUNDO DOS SELOS

A «Informação á Imprensa», publicação da Direcção dos Serviços de Informação do S. N. I., no seu n.º 977, informou que os selos da recente série dedicada a Garcia d'Orta têm os seguintes valores e tiragens: $50 — 1500$00; 1$00 — 8000$00; 4$30 — 500$00». Está certo, — com a unica diferença de que as tiragens não se expressam em escudos.

* Segundo informa o n.º 9 do boletim da F. I. S. A., Federação Internacional das Sociedades Aérofilatélicas, este alto organismo acaba de actualizar os seus quadros, com os maiores especialistas de todo o Mundo, e encontram-se neles, pela primeira vez, três portugueses: cap. F. Lemos da Silveira e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, como membros dos juris, e eng. M. Ribeiro Marques Gomes, como perito. Facto bem significativo do prestígio que a Filatelia portuguesa vem alcançando em todos os meios internacionais.

* Do Director-Geral do Ministério dos Correios de Israel, Jerusalem, Israel, recebemos dois belos sobrescritos de 1.º dia de duas séries de selos daquele país.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *Robson Low Ltd.*, «Great Britain», catálogo do excelente leilão de 6 de Maio, 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *dr. Orlando de Vasconcelos Carvalho*, «Questões de Direito processual/A legitimidade dos réus nas acções de investigação de paternidade ilegítima», separata da «Revista dos Tribunais», Porto, 1963; *Filatelia Eugénio Llach*, «Oferta n.º 229», Abril de 1964, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha; *Guedes de Amorim*, «Jesus passou por aqui», com dedicatória do autor, 2.ª ed., 10 milhar, Lisboa, 1964; «*Il Collezionista/Italia Filatélica*», grande revista, n.ºs 6 e 7 do ano XX, director Giulio Bolaffi, Via Roma, 101, Torino, Itália; «*Autores*», boletim da «Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses», n.º 23, ano VI, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Avenida Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa; *Clube Filatélico de Moçambique*, «Circular informativa», n.º 40, Fevereiro de 1964, Caixa Postal, 720, Lourenço Marques, Moçambique; *J. Robineau*, «65.º vente sur offres», valioso catálogo com «ballons montés» e selos clássicos de todo o Mundo, 5, rue Drouot, Paris, 9.º; *Robson Lowe Ltd.*, «Portugal and Philippines», catálogo da venda de 5 de Maio próximo, da famosa colecção Burrus, muito notável a parte portuguesa, continente, ilhas e ultramar, selos novos e usados, grandes blocos, folhas inteiras e cartas, e «Great Britain», catálogo de outro leilão, em 6 e 7 de Maio, 50, Pall Mall, London; S. W. 1; *Roumet*, «229.º vente sur offres», com aviação, França, ultramar francês e inglês, etc., 17, rue Drouot, Paris, 9.º

* O numero de Abril do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publicará amplas reportagens das ultimas exposições filatélicas, e os regulamentos das próximas, «I Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», em Arganil, Setembro, e «I Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», em Lisboa, Outubro, além dos artigos que já aqui anunciámos nos dois domingos transactos, e de todas as crónicas e secções habituais.

* Como fomos os primeiros a anunciar é de 25 a 31 de Maio que, nos salões do jornal «O Século», se realiza a «I Exposição Filatélica do Pessoal da Imprensa de Lisboa», organização do Grupo Desportivo daquele jornal, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal e da F. N. A. T.

«Gazeta Filatélica»

Publicou a «Gazeta Filatélica», secção da «Gazeta das Caldas», prestigioso bi-semanário das Caldas da Rainha, no seu numero de 11 de Abril: «Continuamos a ler com geral agrado a secção filatélica semanal do «Diário de Lisboa», sem qualquer duvida, a melhor de todas as secções filatélicas que se publicam no País. Sempre com boas crónicas e amplos noticiários, aconselhamo-la a todos os coleccionadores. E' dirigida pelo sr. doutor V. C., distinto presidente do Clube Filatélico de Portugal».

Sinceros agradecimentos ao nosso prezado colega Sérgio de Sousa Simões, autor daquela secção filatélica, e destacado dinamizador da filatelia caldense.

Remate do sportinguista Louro

BELENENSES, 4
SPORTING, 2

Um bom começo...

• Os «leões» pediram a antecipação do jogo para apresentar as «reservas», isto é, uma equipa com poucas possibilidades de vencer

Velocidade...

O factor mais evidente no jogo de ontem, á noite, no Estádio do Restelo, foi a velocidade. Sempre que a bola e o atleta se conjugaram, no entendimento e na objectividade, o que constituiu tão agradável como prometedora exemplificação do Belenenses em grande período da primeira parte, o despique com o grupo que o Sporting apresentou — uma desconsideração para o publico pagante — teve interesse, não obstante a participação dos visitantes, nesse aspecto, ter sido nula por evidente predomínio do antagonista.

A rajada inicial — dois golos num minuto — e, depois, a subida para 3-0, numa altura em que o periclitante «team» visitante procurava recomp r-se da perturbação provocada por fulgurante começo, foram, sem duvida adjuvantes para o abrandamento da intencionalidade dos belenenses e daí até ao intervalo, o registo de lances inexpressivos e sem remate.

No segundo tempo, mantendo-se o Sporting na incapacidade de ordenar a sua manobra (os passes e o domínio da bola tinham o recorte da lotaria...), os visitados acusaram menos fulgor nas suas atitudes e no ultimo quarto de hora algumas unidades acusaram cansaço, pelo que o «miolo» do terreno pertenceu mais aos «leões», isto é, a sua presença física tornou-se mais constante, a despeito de desacerto geral e de incapacidade na perfuração da rapidíssima e bem organizada defesa contrária. O 3-1 foi a excepção do que se disse e o 4-2 a surpresa, a 5 minutos do termo do desafio.

*

O triunfo fácil do Belenenses não teve a devida valorização por parte do Sporting, mas tal não diminuiu, de maneira nenhuma, o valor patenteado pelo vencedor que como é obvio, tratou de cumprir a sua obrigação. O melhor possível. Com aprumo.

O 2-0, com três minutos decorridos, deu ideia de ser viável o resultado histórico, mas a quebra de ritmo, quiçá o deslumbramento, afectou a possibilidade, e o intento, dado que a oposição dos «leões» assemelhava-se á manteiga que se corta com a faca.

Zubieta alcançou sua 1.ª vitória, entre nós, e, simultaneamente, terá transmitido o figurino da sua noção futebolística como treinador. Velocidade, singeleza, desmarcação e remate foram, na verdade, as características mais evidentes no labor do seu «onze». Apenas a pujança atlética, no «meio-campo», pareceu não corresponder aos desígnios ontem anunciados.

De qualquer modo, o «onze» apresentado transmitiu poder ofensivo e substracto realizador e nisso foi influente a acção de Garcia (que caminha a passos de gigante para a sua grande forma), a inteligência e a frescura (imagine-se) de Matateu (precioso a colaborar e tremendamente intencional nos seus endossos e movimentos), e a rapidez de Adelino (ainda a revelar preocupação no seguinte...) e de Peres (próximo do Peres autilante e finalizador do final de 1964).

O ensaio de Vicente e Pelezinho, binário de apoio, só evidenciou um problema de resistência física. Na retaguarda não faltaram decisão, rispidez e autoridade (Alberto Luís, Rodrigues, Resende e José Pereira) e pertinácia e utilidade (Cardoso). Todos foram ainda positivos nas jogadas de antecipação e na entreajuda. O guarda-redes, sem muito trabalho, brilhou em duas intervenções.

*

O Sporting pediu a antecipação do jogo, tendo em vista a visita do Olympique de Lyon no dia 21, para fazer alinhar um «onze» onde, apenas se contavam três elementos do 1.º «team»: Hilário, Morais e Figueiredo. Pagou, por conseguinte, o tributo da sua atitude, sofrendo uma derrota sem apelo nem agravo e que, felizmente para a sua biografia, não atingiu expressão numérica, escandalosa e deprimente.

Os tais dois golos, tipo aperitivo, agravaram o mal do grupo e, por isso, avolumaram-se deficiências de ordem geral, baseadas na lentidão e na descrença, esta característica evidente no labor ofensivo.

Defesa insegura e mal colocada (e desastrada, realce para Alfredo...) com Hilário a acabar bem, médios de acção intermitente (Péridis esforçou-se, em vão, para disciplinar a manobra) e avançados alheios (Figueiredo e Morais), negativos (Augusto e Louro) e morgoso (caso típico de Durval a despeito da sua inegável habilidade).

Em síntese: um «onze» com reduzida possibilidade de vencer e, além do mais, impróprio de um Campeonato Nacional da 1.ª Divisão como representante de um clube tão prestigioso como o Sporting.

*

O sr. Marcos Lobato arbitrou razoàvelmente, falhando nas «deslocações», algumas mal assinaladas.

As duas equipas:

BELENENSES — José Pereira; Rosado e Alberto Luís; Vicente, Rodrigues e Cardoso; Adelino, Pelèzinho, Matateu, Garcia e Peres.

SPORTING — Barroca; Lino e Hilário; Pérides, Saturnino e Alfredo; Morais, Augusto, Figueiredo, Durval e Louro.

Árbitro: Marcos Lobato.

Golos: 1-0, por Garcia, aos 2 m e 30 s; bom passe de Matateu e prontidão no remate do argentino. 2-0, 30 segundos depois, por Peres, em correria irresistível culminada com remate feliz que levou a bola a embater na face interna do poste contrário e a ressaltar para dentro da baliza. 3-0, por Garcia, aos 23 minutos. Fulgurante entendimento com Matateu á base de um toque na bola; remate do argentino, bola nos pés de Barroca e, por ultimo, recarga vitoriosa.

No segundo tempo, 3-1, por Durval, aos 26 minutos, após troca de bola com Figueiredo; Cardoso, assim nos pareceu, ainda tocou no esférico quando o brasileiro concluiu. 4-1, por Peres, aos 36 minutos; jogada infeliz de Alfredo e o belenense, de posse da bola, não perdoou. 4-2, aos 40 minutos, por Louro que meteu o pé quando a defesa visitada hesitou e Cardoso tombou no solo.

UM SÓ DESAFIO
NA 13.ª JORNADA
da Taça «José Simões»

Suscitado um «problema» á volta do jogo Benfica-Sporting e adiado o encontro Oriental-Atlético, a 13.ª jornada (3.ª da 3.ª fase) do torneio de reservas da taça «José Simões» velo a ficar limitada (por agora) a uma unica partida, que decorreu em «Pina Manique» e forneceu uma vitória do Belenenses sobre o Torriense, por 2-1.

Desta maneira, o clube do Restelo continua invicto, no comando da classificação.

O Brasil
oficializou o convite para Portugal actuar na «Taça das Nações»

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — O presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, dr. João Havelange, que ontem conferenciou com o embaixador de Portugal no Brasil, dr. João de Deus Batáglia Ramos, a fim de oficializar o convite á Federação Portuguesa de Futebol para que envie a selecção nacional ao torneio da «Taça das Nações», em substituição da selecção da U. R. S. S., declarou que o diplomata português acolheu o convite, com satisfação, e prometeu envidar os seus melhores esforços no sentido de obter uma resposta favorável até quarta-feira.

De acordo com a proposta feita pelo dr. João Havelange, Portugal receberá o equivalente aproximado a seiscentos contos pelos jogos contra a Inglaterra e a Argentina, ficando o encontro contra o Brasil compensado pela ida da selecção do Brasil a Portugal, onde jogará a 14 de Junho.

O torneio da «Taça das Nações» principia no dia 14 de Maio, no Rio de Janeiro.

DESPORTOS

Benfica, Liberdade e Cuf
averbaram novas vitórias no «Nacional» de basquetebol

Completou-se a penultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão (Zona Sul), com três jogos — um no Barreiro e dois no ginásio do Técnico, em Lisboa.

Saíram vencedores: C. U. F., Liberdade e Benfica, por margem de pontos, que não deixaram duvidas quanto ao mérito das vitórias.

Os cufistas, vencendo os olhanenses, por 66-55, mantiveram-se no quarto posto da tabela, a revelar boa presença. O Liberdade, derrotando os montijenses, por 46-37, com 19-23 ao intervalo, livrou-se do ultimo lugar, ficando, de parceria com o Belenenses, na cauda da classificação.

E, finalmente, o Benfica infligiu pesado desaire aos «azuis» (63-23), com 26-16 ao intervalo, mantendo-se isolado no comando da tabela.

Alinharam e marcaram:

C. U. F. — J. Vicente, 18; Cecílio, 12 Coronho, 4; Gomes, 10; Toi, 2; Carvalho, 12; Alfredo, 8.

Olhanense — Garranha, 12; Brito, 16; Luís do O', 10; Samuel, 6; Santos, 4; Freitas, 2; Humberto, 5.

Liberdade — Hildebrando, 8; Mendes, 9; Hermenegildo, 11; António José, 2; Cruz; Ricardo, 4; José Maria, 12.

Montijo — Carvalho, 3; Estrela, 2; Teodomiro, 9; Bolões. 15; Ribeira Dio, 6; e Tomás, 2.

Belenenses — Brito, 4; Alves, 1; Roberto, 4; Olimpio, 2; Morga, 5; Guerreiro, 7; Araujo e Pereira.

Benfica — Furtado, 7; Julio, 4; J. Alberto, 12; J. Silva. 6; Malhado, 16; Reis Pires, 7; M. Campos. 6; Joaquim Carlos, 5.

A classificação ficou, assim, ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	13	12	1	840-491	25
Barreirense ...	13	11	2	766-531	24
Sporting	13	9	4	676-540	22
C. U. F.	13	7	6	598-608	20
Olhanense	13	6	7	564-666	19
Montijo	13	3	10	434-687	16
Belenenses	13	2	11	501-738	15
Liberdade	13	2	11	412-690	15

Os jogos da Zona Norte

Na Zona Norte, dos quatro jogos marcados para ontem, apenas um não se realizou, devido a ter-se partido o poste de uma tabela. Referimo-nos ao C. D. U. P.-Naval, no campo de Gaia. Nos restantes os resultados foram os seguintes:

Académica, 45-F. C. Porto, 49; Sangalhos, 38-Galitos, 37; Marinhense, 33-Vasco da Gama, 36.

Nas pistas de Alvalade
alguns atletas alcançaram bons resultados

Nas comemorações incluídas no programa da 1.ª jornada das provas de qualificação, com vista aos campeonatos oficiais verificaram-se alguns excelentes resultados, digamos, mesmo, excepcionais para os casos dos vencedores dos 100 m. barr., triplo salto, martelo, disco e 3000 m obstáculos. Nas outras o mérito não vai além de bom.

Entretanto, temos de afirmar que ao relativo progresso dos atletas está a verificar-se, também, um relativo *retrocesso* do juri, pois, mais uma vez, para se cumprir o programa, foram precisas quase 5 horas! Parece-nos que há que rever a questão.

Nas pistas de Alvalade, foi-nos, ainda, dado observar que a boa condição física, de alguns «seniores», não, é palavra vã. Um lote assaz numeroso não descuidou a sua preparação, tendo em vista os torneios oficiais e, principalmente, os embates com os estrangeiros e, quiçá, o caminho aberto para Tóquio, como suprema ambição.

A indicação dos vencedores das provas extras e de qualificação, que fazemos a seguir, bastará e servirá de confirmação. Assim, a seguir aos «tempos», vamos também mencionar a pontoação da tabela portuguesa que revela, certamente, o índice de valor:

Triplo — Julio Fernandes (Sp.), 15.28 m (880).

Martelo — Ed. Albuquerque (Bf.), 55.67 m (865).

Disco — Manuel Goulão (Sp.), 48.14 m (862).

800 m — Miguel Jesus (Sp.), 1 m 56,7 s (824).

5000 m — Manuel Marques (Bf.), 14 m 44,6 s (854).

3000 m obst. — Manuel Oliveira (Sp.), 9 m 10,6 s (852).

110 m barr. — Cumura Imboá (Bf.), 15 s (844).

400 m — Alvaro Mendes (Sp.), 50,6 s (803).

100 m — Carvalho Santos (Sp.), 11,1 s (757).

Entre parêntesis a pontoação da tabela portuguesa.

Registe-se a boa presença naquelas provas: de Luís Xavier (Sp.), barreirista (16,2) a caminho do seu melhor; de Rogério Soromenho (Bf.), excelente «triplista» (14,76 m 841 pontos); Pedro Freitas (Bf.), segundo lancador português do martelo (47,68 m); Pedro Matos (Sp.) e Fernando Castro (Bf.), ambos com 11.2 s nos 100 metros; José Galvão (Bf.), promissor discobolo (45.91 m); Julio Pereira (Bf.), corredor de velocidade prolongada (1 m 59,3 s) em busca do apuro de forma; Natalino de Almeida (Sp.), fundista com largo futuro (14 m 56 s) e Carlos Tavares (Bf.), «streplista», com 9 m 29 s.

E, para finalizar, digamos, que o «cadete» Manuel Antão, do Universitário, voltou a impressionar no disco, com 53,45 m.

SAS

É MODERNO VOAR NA SAS — — EM TODO O MUNDO

OLIMPÍADAS 1964

VOE

LISBOA-TÓQUIO

PELA FAMOSA ROTA

«SOBRE O PÓLO»

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

SAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 236-A — LISBOA
TELEFONES, 57130 — 57139 — 52563

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM